

PROGREDIR

Cultura, Turismo e Sustentabilidade
no Geoparque Quarta Colônia



Angelita Zimmermann
Jaciele Carine Vidor Sell
Flavi Ferreira Lisbôa Filho (orgs.)

Universidade Federal de Santa Maria

**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E CIDADANIA
SUBDIVISÃO DE GEOPARQUES**

PROGREDIR: CULTURA, TURISMO E SUSTENTABILIDADE NO GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA

**Angelita Zimmermann
Jaciele Carine Vidor Sell
Flavi Ferreira Lisboa Filho (orgs.)**



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME





Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-presidente

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

Ministério da Educação

Camilo Santana

**Ministro do Desenvolvimento e
Assistência Social, Família e combate à
fome**

José Wellington Barroso de Araújo Dias

Secretário de Inclusão Socioeconômica

Luiz Carlos Everton de Farias

**Coordenadora geral de qualificação e
técnica responsável pelo convênio**

Anieth Patrício Matos

Reitor

Luciano Schuch

Vice-Reitora

Martha Bohrer Adaime

Pró-Reitor de Extensão

Flavi Ferreira Lisbôa Filho

Pró-Reitora de Extensão Substituta

Jaciele Carine Vidor Sell

Cultura e Arte

Vera Lucia Portinho Vianna

Articulação e Fomento à Extensão

Rudiney Soares Pereira

Desenvolvimento Regional e Cidadania

Victor de Carli Lopes

Progredir Geoparque Quarta Colônia

Jaciele Carine Vidor Sell

Angelita Zimmermann

Subdivisão de Divulgação e Eventos

Editora PRE

Aline Berneira Saldanha

Revisão

Camila Steinhorst

Capa

Gabriela Pereira Machado

Cleusa Maria Jung

Camila Steinhorst

Projeto Gráfico e Diagramação

Gabriela Pereira Machado

Camila Steinhorst

Fotografias na capa

Morro: Greice Kelly Perske da Silva

Ecoturismo: Cristina Cerezer

Canteiro: Gabriela Pereira Machado

Formatura: Cleusa Maria Jung

Culinária: Magda Aita Monego

Espaço kids: Rafaela Drey Costa

Bordados: Elisângela Lopes da Silva

Conselho Editorial

Profa. Adriana dos Santos Marmori Lima
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Profa. Olgamir Amancia Ferreira
Universidade de Brasília – UnB

Profa. Lucilene Maria de Sousa
Universidade Federal de Goiás – UFG

Prof. José Pereira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Profa. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem
Universidade Federal do Tocantins – UFT

Prof. Olney Vieira da Motta
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF

Prof. Leonardo José Steil
Universidade Federal do ABC – UFABC

Profa. Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Profa. Tatiana Ribeiro Velloso
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Prof. Odair França de Carvalho
Universidade de Pernambuco - UPE

P964 Progredir [recurso eletrônico] : cultura, turismo e sustentabilidade no Geoparque Quarta Colônia / [organização] Angelita Zimmermann, Jaciele Carine Vidor Sell, Flavi Ferreira Lisbôa Filho. – Santa Maria, RS : PRE-UFSM, 2023.

1 e-book : il. – (Série Extensão)

Inclui resumos.

Inclui referências.

ISBN 978-85-67104-88-1

1. Projeto Progredir Geoparque Quarta Colônia 2. Geoparques 3. CadÚnico (Sistema de recuperação da informação) 4. Desenvolvimento sustentável 5. Patrimônio cultural 6. Formação profissional 7. Qualificação profissional 8. Cultura 9. Turismo 10. Turismo sustentável 11. Turismo cultural 12. Quarta Colônia (RS) 13. Geoparque Quarta Colônia I. Zimmermann, Angelita II. Sell, Jaciele Carine Vidor III. Lisbôa Filho, Flavi Ferreira IV. Série

CDU 908(816.5Quarta Colônia)

PREFÁCIO

É com grande entusiasmo que reunimos nesta obra temas primordiais e interconectados: cultura, turismo e sustentabilidade, os ingredientes fundamentais para PROGREDIRMOS no Geoparque Quarta Colônia.

A cultura é uma das expressões mais ricas da humanidade, sendo um reflexo das experiências, das tradições, das trocas e dos valores de uma sociedade. O turismo, por sua vez, é uma atividade que promove a interação entre pessoas e culturas, proporcionando oportunidades únicas de aprendizado e enriquecimento pessoal e profissional. Para que o turismo seja verdadeiramente sustentável, é necessário planejamento e uma gestão responsável e qualificada. Assim, reunimos uma série de reflexões e informações sobre a importância do Geoparque para a cultura, para a sustentabilidade e para o desenvolvimento do povo gaúcho.

Ao longo das próximas páginas, são abordados temas como a história e conceito do Geoparque, sua relação com a biodiversidade, a importância da gestão integrada e sustentável dos recursos e as oportunidades desencadeadas por meio da qualificação conjunta e direcionada. É nesse contexto que o Geoparque da Quarta Colônia surge como uma iniciativa fundamental, que tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável da região, valorizando a geodiversidade e a biodiversidade, além de fomentar a preservação do patrimônio cultural.

Neste livro, você vai encontrar um “espaço geográfico” que apresenta um patrimônio geológico de relevância internacional, traduzido em um importante potencial para o turismo e a educação. Além disso, são contemplados diversos aspectos relacionados a esses temas, com destaque para a importância do aprofundamento no mundo do turismo sustentável como ferramenta de

desenvolvimento econômico e social, bem como para a necessidade de preservação e valorização do patrimônio natural.

O Progredir é uma ação do geoparque no âmbito da educação não formal para a formação/qualificação profissional de pessoas inscritas no Cadastro Único. Esse programa reconhece a cultura e as interações do turismo de base sustentável no território, e envolve uma diversidade de pessoas e instituições, Universidade Federal de Santa Maria, Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS), Centro de Referência da Assistência Social, Prefeituras da Quarta Colônia, alunos, cuidadoras, professores, Técnicos Administrativos em Educação e gestores, que, a partir de relatos e artigos, dão visibilidade aos fazeres e saberes que integram a dinâmica dos cursos realizados.

Este livro foi construído por pessoas que vivenciaram uma experiência única e valorosa no território e pode se transformar em uma fonte inspiradora de conhecimento para o presente e futuro da nossa sociedade.

Beto Fantinel - Secretário de Assistência Social do RS

Gustavo Segabinazzi Saldanha - Secretário Adjunto de Assistência Social do RS

(Ambos estiveram à frente das tratativas iniciais no Ministério da Cidadania, em 2019, quando se constituiu o Progredir Geoparque Quarta Colônia)

APRESENTAÇÃO

Com muita satisfação, podemos afirmar que o Progredir Quarta Colônia, com a parceria entre UFSM e CONDESUS que se fortalece mais a cada dia, é um marco inovador na execução de políticas públicas sociais.

O Programa em si tem vinculação ao Governo Federal e foi viabilizado graças ao empenho da Secretaria Nacional de Inclusão Produtiva, à época parte do Ministério da Cidadania, que encontrou uma seara fértil e profícua nos esforços empreendidos em torno do Geoparque Quarta Colônia, ainda em estágio de projeto no ano de 2019.

O compromisso público da UFSM, enquanto Instituição de Ensino Superior sociorreferenciada, com absoluta clareza se expressa no Desafio 6 do seu Plano de Desenvolvimento Institucional sua atuação em prol do “Desenvolvimento Local, Regional e Nacional”. A partir disso, recupera a motivação central de sua fundação em 1960 e atualiza a implementação inovadora de uma importante política pública que, além de tratar do crescimento econômico do território da Quarta Colônia, imputa às pessoas, que nele vivem, o protagonismo para que o desenvolvimento social e humano igualmente seja impulsionado.

O Progredir oferece formação nas áreas de turismo e cultura para uma comunidade regional, qualificando força de trabalho que se alia ao trade turístico, mas, sobretudo, oferece esperança, pela via educacional, para uma quantidade ímpar de cidadãos e cidadãs do território melhorar sua autoestima, sua qualidade de vida e incrementar a renda familiar.

Uma instituição forte, potente e pulsante como é a UFSM trabalha em parcerias e de modo colaborativo. Aqui há de se registrar o expediente conjunto entre UFSM e CONDESUS para tornar o sonho do Geoparque Quarta Colônia, uma realidade tão próxima. Foi necessário que ambas as organizações amadurecessem para empreender ação tão transformadora.

No Programa específico, os CRAS dos nove municípios foram incansáveis para tornar essa política pública uma realidade que alcança os munícipes da região.

A nossa UFSM tem um orgulho inquebrantável pelo trabalho conduzido até aqui na realização do Progredir, em especial de docentes, técnicos-administrativos em educação e estudantes extensionistas, que se dedicam dia a dia em torno desse propósito.

Sabemos que ainda há muito a ser realizado, mas estamos dispostos a oferecer o nosso melhor pelo progresso coletivo e respeitoso, que valoriza nossas identidades, nossos patrimônios culturais e naturais, preservando o meio ambiente e alavancando o crescimento da nossa população. Só assim o desenvolvimento poderá ser pleno!

Uma ótima leitura a todos(as)!

Luciano Schuch, reitor da UFSM
Flavi F. Lisboa Filho, pró-reitor de extensão

SUMÁRIO

PROGREDIR GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA: IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO, de Angelita Zimmermann e Jaciele Carine Vidor Sell..... 12

ARTIGOS/RELATOS DE PROPONENTES E INSTRUTORES

PAISAGEM E ARTESANATO? UM RELATO DA UTILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DO GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA NO CURSO DE BORDADO LIVRE, de Elisângela Lopes da Silva e André Weissheimer de Borba . 24

PROGREDIR QUARTA COLÔNIA: UMA EXPERIÊNCIA GRATIFICANTE E INOVADORA, de Hazael Soranzo de Almeida e Paola Daiane Welter 377

EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO CURSO DE EXTENSÃO GESTÃO DE NEGÓCIOS E EMPREENDEDORISMO EM FAXINAL DO SOTURNO/RS, de Ana Paula Perlin e Jordana Marques Kneipp..... 52

OFICINA DE GELEIAS E CONSERVAS VEGETAIS E OFICINA DE MASSAS E CUCAS: FOCALIZANDO NA CULINÁRIA LOCAL NO CONTEXTO DO PROGREDIR QUARTA COLÔNIA, de Karem Rodrigues Vieira, Magda Aita Monego e Marlene Terezinha Lovatto 66

A VALORIZAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA: COCADA DE PAU DOCE (*Vasconcellea quercifolia*) E A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA, de Suzane Bevilacqua Marcuzzo e Emília Ceballos..... 79

CURSO DE HABILIDADES CULINÁRIAS BÁSICAS E ATENDIMENTO EM RESTAURANTES: UMA EXPERIÊNCIA INSPIRADORA SOB A ÉGIDE DO PROGREDIR, de Marina Saciloto Frigo e Mônica Elisa Dias Pons 97

EXPERIENCIANDO A RECREAÇÃO CULTURAL COMO UMA POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO PARA O GEOPARQUE/QUARTA COLÔNIA, de Maristela da Silva Souza, Daiana Rocha da Silva, Gean Carvalho D'Ávila e Júlio César Rockenbach 110

CURSO DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, de Lana D'Ávila Campanella..... 123

ARTIGOS/RELATOS DE ASSISTENTES DO CRAS

O PRIMEIRO ANO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA PROGREDIR EM FAXINAL DO SOTURNO: EMPODERAMENTO E EMPREENDEDORISMO, de Eliane Padilha..... 130

PROGREDINDO PARA UM FUTURO MELHOR EM PINHAL GRANDE, de Denize de David 146

O PROGREDIR NÃO PODE PARAR EM NOVA PALMA, de Jocelaine Peixoto dos Passos e Carla Maria de Castro 156

UM NOVO CAMINHO COM O PROGREDIR: CRAS - CASAS DAS FAMÍLIAS E VIVÊNCIAS DO PROGRAMA PROGREDIR NO MUNICÍPIO DE AGUDO, de Raquel de Melo Ferreira 164

ARTIGOS/RELATOS DE CUIDADORAS

IMPRESSÕES SOBRE O PROGRAMA PROGREDIR E O CUIDADO DE CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS EM AGUDO/RS, de Elisiane Wessener Joras 174

NOS TRILHOS DO SABER: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO CUIDADORA DE CRIANÇAS EM RESTINGA SECA, de Kauisa Garcia Cavalheiro..... 181

CULTURA E REGIONALIDADE COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA O CUIDADO DE CRIANÇAS EM NOVA PALMA/RS, de Laura Roos..... 188

O BRINCAR E A SOCIALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO SENSO COLETIVO INFANTIL, de Rafaela Drey Costa..... 193

UM OLHAR PARA ALÉM DO CUIDADO DE CRIANÇAS, de Maria Cristina Nunes Borda e Sueli Zancan Fillipin 201

ARTIGOS/RELATOS DA EQUIPE UFSM

ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS PARA O LANÇAMENTO DO PROGRAMA PROGREDIR, de Ariadni Loose 216

PROGREDIR GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA: DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO 2022, de Arlete Pierina Calderan, Angelita Zimmermann, Jaciele Carine Vidor Sell e Cíntia Soares Cocco 228

PROGREDIR NA QUARTA COLÔNIA: RELATOS DE ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS DE TUTORAS EM EDUCAÇÃO, de Aline Teresinha Walczak e Cíntia Soares Cocco .. 253

UM OLHAR SOBRE O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO PROGRAMA PROGREDIR GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA, de Gabriela Machado..... 264

PROGREDIR GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA: IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO

Angelita Zimmermann¹
Jaciele Carine Vidor Sell²

RESUMO

O ProgreDir Geoparque Quarta Colônia objetiva a qualificação profissional de pessoas inscritas no Cadastro Único em um processo de educação não formal, associado à atividade turística e cultural da Quarta Colônia. Para o período 2022-2023, estão previstos 80 cursos, abrangendo temáticas de diversas áreas do conhecimento, desenvolvidos nos nove municípios do território em 4.100 horas de formação para 2.460 pessoas, prioritariamente a 1.408 jovens mulheres de 18 a 29 anos.

Palavras-chave: ProgreDir. Gestão. Cadastro Único. Qualificação profissional. Geoparque Quarta Colônia.

INTRODUÇÃO

O Programa ProgreDir se estruturou a partir da união de esforços entre diversas entidades que atuam no Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão (PRE), via Coordenadoria de Desenvolvimento Regional e Cidadania (CODERC) e o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia/RS (CONDESUS), por meio das Prefeituras e dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) dos nove municípios que compõem a Quarta Colônia: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande,

¹ Equipe PRE/UFSM, Técnica em Assuntos Educacionais, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: angelitazd@gmail.com.

² Coordenadora do ProgreDir, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: jaciele.sell@ufsm.br.

Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins, vem implementando o Progredir na região.

Na UFSM, o Projeto Progredir, intitulado *Qualificação profissional e atividades empreendedoras de cultura e turismo no Geoparque Quarta Colônia*, pretende, até o final de 2023, potencializar a oferta de 4.100 horas em cursos de qualificação profissional na área de cultura e turismo para 2.460 pessoas do Cadastro Único³ (CadÚnico), prioritariamente mulheres do território.

A Quarta Colônia está localizada na região central do Rio Grande do Sul e está se constituindo em um Geoparque Aspirante UNESCO. O território tem como peculiaridades o patrimônio cultural e ambiental, com destaque aos aspectos que envolvem a culinária, o modo de vida e a religiosidade, a integração de diversos povos e etnias, como a imigração italiana e alemã, assim como a paleontologia, pelos fósseis de dinossauros nele encontrados.

Em vista dessa diversidade temática, foram credenciados cursos conforme assuntos de interesse do público e as demandas de qualificação relativas à cultura e ao turismo do território. Em 2022, foram ministrados 38 cursos em 53 turmas, em um total de 1.932 inscritos. O trabalho envolve extensionistas, proponentes e instrutores (docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes da Pós-Graduação), cuidadoras, equipes dos CRAS e da UFSM, e demais instituições parceiras, para que o programa possa cumprir sua função social nas comunidades, sendo que a atuação de cada um/a torna-se fundamental para que os cursos aconteçam e tenham êxito nos municípios.

Nosso propósito neste texto é apresentar e reconhecer a importância dessa política social, especialmente na vida das pessoas que fizeram e fazem os cursos, dar visibilidade ao conhecimento produzido, bem como ressaltar os

³ Cadastro Único para Programas Sociais ou CadÚnico é um instrumento de coleta de dados e informações que objetiva identificar todas as famílias de baixa renda (até 3 salários mínimos) existentes no país para fins de inclusão em programas de assistência social e redistribuição de renda (BRASIL, 2001).

desafios e as expectativas do trabalho integrado que tem favorecido a formação de uma cultura coletiva de conservação e proteção sustentável. O reconhecimento das potencialidades naturais e culturais, o respeito aos saberes e às práticas da história das comunidades são premissas para o aprendizado nos cursos. Em consonância, esse programa amplia as possibilidades de geração de trabalho, emprego e renda em atividades que envolvam turismo e cultura na Quarta Colônia.

IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DESTA POLÍTICA SOCIAL NA QUARTA COLÔNIA

Financiado pelo Governo Federal, o Progredir visa à qualificação profissional, prioritariamente, de mulheres entre 18 e 29 anos inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). É uma política social que busca suprir uma lacuna no âmbito nacional brasileiro e pode se tornar uma política pública, para além de um programa ou projeto desenvolvido no território do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO.

Para Kushner (2002, p. 191),

[...] um programa é uma intenção deliberada para pôr em prática uma dada política, ou uma dada ideia, num determinado período de tempo, através do apoio, mais ou menos institucionalizado, de uma ou mais estruturas ou departamentos do Estado [...] são meios de aprendizagem para as pessoas a quem se destinam, mas também para a sociedade em geral. [...] possuem estruturas de poder, políticas de apoio, representam relações entre os cidadãos e as elites, revelam as prioridades das políticas porque exibem as decisões de alocação de recursos e possuem características culturais.

Dentro de sua complexidade, esse programa tem previsão de ser operacionalizado durante o período 2022-2023, no qual cada um dos municípios da Quarta Colônia contribui com uma equipe do CRAS, que se responsabiliza pelas inscrições de alunos, pela infraestrutura e pelos insumos para as aulas.

De modo geral, o Progredir busca contribuir para minimizar as desigualdades sociais e oportuniza, principalmente aos estudantes experienciar os processos de diálogo e reflexão sobre temáticas do turismo e cultura na região. Sob essa ótica, a partir da realização de reuniões em cada um dos nove municípios, em 2020, foram sistematizadas as principais demandas da região. A seguir, foram abertos alguns editais na UFSM, os quais foram essenciais para a viabilização e integração dos agentes no processo, ou seja, proponentes, instrutores, cuidadoras, gestores públicos e privados.

O desenvolvimento dos cursos previstos para a qualificação profissional de pessoas inscritas no Cadastro Único tem como pressuposto alguns objetivos, definidos no projeto inicial da UFSM, e tem como principais metas, as que seguem no quadro 1:

Quadro 1 – Metas Progredir - Geoparque Quarta Colônia 2022-2023

Metas	2022
Elaborar um diagnóstico socioeconômico da população do Cadastro Único da Quarta Colônia	2.460 pessoas: 1.408 jovens de 18 a 29 anos, inscritos no Cadastro Único, não trabalham e nem estudam: • 982 mulheres • 426 homens.
Identificar as demandas de qualificação profissional associadas à atividade turística, cultural e geológica da região beneficiada	Temáticas: Domínio comum: cultura e turismo na QC; Comunicação; Empreendedorismo e Negócios; Artesanato e produtos locais; Gastronomia; Permacultura; Ecoturismo; Paisagismo rural; Atendimento em museus; Recepção ao turista; Língua italiana.
Capacitar 2.460 pessoas inscritas no Cadastro único da Quarta Colônia	1.932 inscritos
Ofertar 4.100 horas de qualificação profissional em cursos de 50 e 100 horas	2.088 horas em cursos (de 50 a 90 horas). 53 turmas

Adquirir 2.460 Kits Curso e disponibilizar aos alunos	Foram adquiridos 2460 kits contendo: <i>Squeeze</i> de plástico, Caderneta de anotações, Estojo, Camiseta, <i>Ecobag</i> , Pasta; Caneta.
Adquirir lanches e disponibilizar aos alunos	Total de lanches entregues no ano: 18.037
Imprimir 2.460 materiais didáticos e disponibilizar para alunos	238 apostilas impressas no ano
Disponibilizar monitores para cuidar dos filhos de zero a seis anos das mães inscritas nos cursos	27 cuidadoras selecionadas (atuação de 13) para 350 crianças de zero a seis anos inscritas
Capacitar e incentivar jovens ao empreendedorismo	900 jovens inscritos
Qualificar os serviços oferecidos pelos jovens a microempresários e agroindústrias locais	38 cursos ofertados
Promover a autonomia de famílias de baixa renda por meio de geração de empregos e renda à comunidade local	4000 pessoas impactadas (cursistas e seus familiares, fornecedores de materiais, pessoas envolvidas na infraestrutura e desenvolvimento dos cursos)

Fonte: Relatório Anual Progredir (2022).

O trabalho realizado para a implementação dos cursos teve uma dinâmica colaborativa e dialógica, sendo os CRAS os principais agentes na implementação, pois eles representam o elo entre a UFSM, as pessoas inscritas no CadÚnico, a comunidade, os proponentes e instrutores e as cuidadoras. Essa rede de colaboração, em que uma atividade depende da ação de vários entes, demanda uma conexão contínua, afinada pelo diálogo e comprometimento de um coletivo que tem um objetivo em comum. Leite e Pinto (2016) destacam que “o apoio diante das dificuldades é uma das funções do trabalho colaborativo, assim como o desenvolvimento da confiança na capacidade individual, devido ao fortalecimento proporcionado pelo coletivo” (LEITE; PINTO, 2016, p. 73).

Essas relações possibilitam novas vivências e reflexões que levam as pessoas a outras oportunidades de crescimento pessoal e profissional, conforme podemos visualizar nos registros a seguir:

Figura 1 – Registros de atividades dos cursos



Fonte: Acervo do Progridir (2022).

METODOLOGIA

O processo tem ocorrido de modo dinâmico e colaborativo entre os responsáveis pelo programa. Após inúmeras reuniões de sensibilização, envolvendo os nove municípios, houve seleção de cursos por edital específico,

via UFSM. A partir do credenciamento, os cursos foram apresentados às comunidades, as equipes de trabalho discutiram as prioridades e os representantes dos CRAS escolheram os cursos, de acordo com as maiores possibilidades de matrículas em cada município. Além disso, fizeram a busca ativa das pessoas vinculadas ao CadÚnico, organizaram a infraestrutura das salas e espaços necessários para as aulas e o cuidado das crianças.

Na perspectiva de Leite e Pinto (2016), um trabalho colaborativo pressupõe uma intencionalidade comum, partilhada por um grupo que tem um compromisso conjunto, e que, portanto, busca alcançar algo desejado por todos. A equipe da UFSM é responsável por mediar o diálogo entre os CRAS e instrutores para a definição de datas, horários, infraestrutura física; entre CRAS e estudantes, fornecendo toda a documentação necessária; entre CRAS e serviços de entrega de *kits* didáticos e de lanches; além de assessorar na organização de eventos, como palestras, formaturas, visitas técnicas, etc. A equipe também organiza a abertura de formulários de inscrição para cada curso ofertado, as listas de chamadas, a emissão dos certificados, a organização do trabalho das cuidadoras, desde a contratação até o desenvolvimento do cuidado de crianças de zero a seis anos, bem como as formações sobre Educação Infantil e Cuidado. Além disso, a universidade conta com duas tutoras de educação e uma de comunicação que tem uma atividade fundamental na execução da parte administrativa que inclui relatórios, divulgação, organização, apresentação de dados e avaliação das ações.

Para a execução do programa, a Secretaria Nacional de Inclusão Social e Produtiva Urbana (SENISP) (2019), por meio do Ministério da Cidadania, disponibilizou um orçamento de R\$ 1.080.000,00 (um milhão e oitenta mil reais), sendo R\$ 902.229,55 (novecentos e dois mil duzentos e vinte e nove reais e cinquenta e cinco centavos) em recurso de custeio e R\$ 177.770,45 (cento e

setenta e sete mil setecentos e setenta reais e quarenta e cinco centavos) em recurso de investimento.

Do recurso de custeio, adquiriram-se os seguintes materiais: *kits*-curso (compostos por *squeeze* de plástico, bloco de anotações, estojo, camiseta, *ecobag* e pasta); material didático dos cursos (apostilas, fotocópias, etc.); transporte (despesas com locomoção); alimentação (lanche disponibilizado para os alunos durante os cursos); pagamento de cuidadores; pagamento de bolsas de tutoria (estudantes da UFSM que auxiliam nas questões administrativas do projeto); pagamento de bolsas a instrutores (pagamento de bolsa por hora/aula – estudantes de pós-graduação, técnicos administrativos em educação e docentes da UFSM e comunidade externa).

Já o recurso de investimento foi utilizado para aquisição de outros itens, quais sejam: a) ateliê de artes: áudio, vídeo e foto (projetos multimídia) e processamento de dados (computadores) utilizados em cursos do ramo de fotografia, arquitetura e desenho industrial, bem como para oficinas de artesanato local e produção de *souvenirs*; b) cozinha industrial: para cursos nas áreas de queijaria, panificados, açucarados, doces, conservas, embutidos e geleias; c) equipamentos para recreação e práticas pedagógicas: brinquedos para crianças de zero a seis anos, que são cuidadas durante os cursos para que a mãe, o pai ou ambos possam assistir às aulas; e d) equipamentos para exposições e feiras (gazebos, estantes, câmera e som).

Assim, os materiais para o projeto foram adquiridos de duas formas: a) via recurso do TED n.º 2/2019 – SENISP (via convênio/projeto e seus rendimentos) e b) via recurso interno, contrapartida da PRE/UFSM ao projeto. Salientamos que a obra de reforma da cozinha industrial do Espaço Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão da UFSM em Silveira Martins (RS) foi realizada com recurso interno da UFSM para a consolidação da cozinha-escola, que abriga os equipamentos desse projeto na Quarta Colônia.

AValiação DO PROCESSO E PERSPECTIVAS PARA O PROGREDIR

Conforme destacamos, em 2022 foram desenvolvidos 38 cursos, 53 turmas, 2.088 horas, 1.932 inscritos, 13 cuidadoras atuaram atendendo 350 crianças inscritas (filhos/as de alunas/os), 11 cerimônias de formaturas com entrega de certificados a 60% dos concluintes de cursos. Da UFSM, contamos com o envolvimento de 94 proponentes e instrutoras/es (Docentes, Técnicos Administrativos em Educação – TAE e Estudantes de Pós-Graduação), três tutoras da pós-graduação da UFSM e uma servidora com dedicação exclusiva ao Progredir. Mais de 38 visitas técnicas ocorreram, além de participações em eventos, como: Feira do Livro, Feira da Economia Solidária (Feicoop), avaliação UNESCO, comercialização de produtos na Polifeira/UFSM e em feiras da região, bem como viagens de estudos dos alunos de quatro cursos vindos para a UFSM ou que foram em visitas técnicas em outros municípios da Quarta Colônia.

A partir de um processo de avaliação contínuo das ações que envolvem o programa, por meio de instrumentos de avaliação estruturados em questionários ou em diálogos entre os agentes envolvidos, apontam-se os seguintes aspectos, como desafios encontrados: ser somente para pessoas do Cadastro Único; o alto índice de Evasão (em média 60%); organizar os cursos de modo que seja o melhor possível para agregar maior participação; falta de pessoas para as equipes de trabalho (UFSM e CRAS); problemas com a aquisição de materiais para cursos que demandam determinados insumos.

Já as potencialidades apresentadas são as seguintes: satisfação dos alunos em aprender e gerar conhecimento; possibilidade de convivência social; aprimoramento do currículo e expectativa de geração de emprego e renda na Quarta Colônia; integração entre entidades e municípios com objetivos comuns; reconhecimento do potencial cultural, patrimonial e histórico da Quarta Colônia; poder contar com o cuidado dos filhos enquanto se estuda; receber

gratuitamente uma estrutura adequada para se capacitar/qualificar profissionalmente (de infra e de professores); certificação diversificada; interação entre os CRAS e entre os diversos agentes, públicos e privados, envolvidos.

O processo continua e, em 2023, novos trinta e oito cursos (38) estão em andamento ou em tratativas para serem implementados. Entre as necessidades para a continuidade do programa, são apontadas como as principais o investimento em espaços para aulas práticas; o acesso a crédito a fundo perdido e/ou com juro zero para os concluintes dos cursos; brinquedotecas para as crianças, filhas das mulheres alunos dos cursos; empreendedores parceiros que contratem o público-alvo concluinte, entre outras.

No primeiro ano de execução do Progredir, tivemos em torno de 4.000 pessoas envolvidas de algum modo em atividades de cultura e turismo na Quarta Colônia/RS: familiares dos cursistas, tutoras, cuidadoras de crianças de zero a seis anos, filhos(as) de cursistas, representantes dos CRAS, gestores das prefeituras, fornecedores de lanches e de *kits* didáticos distribuídos aos estudantes, instrutores, proponentes e equipe de trabalho da UFSM, instrutores e proponentes dos municípios, empreendimentos que receberam alunos em suas formações.

Paralelamente, o programa tem demonstrado algumas significativas transformações no território, evidenciadas nos relatos dos envolvidos: contribui para minimizar as desigualdades sociais e oportuniza processos de diálogo e reflexão sobre temáticas do turismo e da cultura em atividades empreendedoras na Quarta Colônia; possibilita o empreendedorismo individual da população do Cadastro Único; incentiva o empoderamento feminino através da qualificação e do acesso ao conhecimento; qualifica a população para o trabalho em equipamentos turísticos já existentes no território; promove o acesso ao conhecimento de forma qualificada; gera mudanças na vida pessoal na

autoestima do público-alvo; e amplia a promoção da autonomia de famílias por meio de geração de trabalho e renda na comunidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Quarta Colônia é um território em fase de certificação para se tornar um Geoparque Mundial, considerando suas peculiaridades em torno do patrimônio paleontológico, cultural e ambiental, reconhecidos na região e, por isso, requer um intenso trabalho, conectando, cultura, turismo e educação.

Nesse contexto, o Progredir se torna fundamental ao disponibilizar uma formação profissional que possa suprir as necessidades de atendimento ao público que vem fazer turismo no centro do estado, pois, além de ampliar a socialização do conhecimento gerado historicamente, reconhece e valoriza o trabalho que integra as diversas etnias e povos com seus saberes genuínos, necessidades e aspirações individuais e coletivas, desencadeando ações inovadoras para os diferentes empreendimentos requeridos pelo geoparque.

REFERÊNCIAS

KUSHNER, S. **Personalizar la evaluación**. Madri: Morata, 2002.

LEITE, C.; PINTO, C. L. O trabalho colaborativo entre os professores no cotidiano escolar: Condições para a sua existência e sustentabilidade.

Educação, Sociedade & Culturas, [S. l.], n. 48, p. 69–91, 2016. DOI:

10.34626/esc.vi48.176. Disponível em:

<https://www.up.pt/journals/index.php/esc-ciie/article/view/176>. Acesso em: 21 dez. 2022.

BRASIL. **DECRETO DE 24 DE OUTUBRO DE 2001**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/2001/Dnn9364.ht. Acesso em: 24 mar. 2023.

PARTE I

PROPONENTES E
INSTRUTORES DE
CURSOS

PAISAGEM E ARTESANATO? UM RELATO DA UTILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DO GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA NO CURSO DE BORDADO LIVRE

Elisângela Lopes da Silva⁴
André Weissheimer de Borba⁵

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados alcançados a partir das atividades do curso de Bordado Livre, vinculados ao programa Progredir Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO. O curso buscou sensibilizar e qualificar as mulheres residentes em quatro municípios da Quarta Colônia sobre o patrimônio natural e cultural do geoparque, a partir da utilização da técnica de Bordado Livre, estimulando-as a produzir uma linha de geoproductos, inspirados na paisagem e na geodiversidade do território.

Palavras-chave: Geodiversidade. Mulheres. Geoproducto. Geoeducação.

INTRODUÇÃO

Segundo Cechin e Figueiró (2022), a paisagem está naturalmente ligada à compreensão humana sobre o mundo. De acordo com os autores citados, a relação empática que se vai estabelecendo entre a natureza e a cultura é cada vez mais dinâmica e intuitiva. Segundo Silva (2022, p. 21), “em nenhum outro momento essa relação e interpretação da paisagem é mais harmoniosa, delicada e solidária que no instante da produção de um objeto artesanal”. O fazer

⁴ Instrutora do curso *O Patrimônio Natural e Cultural do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO como inspiração para o Bordado Livre*, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: silva.elislopes@gmail.com

⁵ Proponente do curso *O Patrimônio Natural e Cultural do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO como inspiração para o Bordado Livre*, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: andre.w.borba@ufsm.br

artesanal aparece em um perfeito equilíbrio e interação, entre a mão do ser humano e a natureza; uma íntima relação de descoberta e cuidado, de uso e respeito, de conhecimento e preservação (GARSKE, 2009; SILVA, 2022).

De acordo com Silva (2022 p. 22), “o artesanato é fruto da criatividade humana e a aplicação da habilidade criativa humana. É a expressão da beleza, da criatividade eloquente de uma cultura, e pode ser visto como a demonstração da riqueza cultural, natural e histórica de um povo”. Para a autora citada, o artesanato estabelece uma forte conexão entre a comunidade e o turista, podendo ser um elo muito importante de conscientização para a necessidade de conservação e proteção da natureza, além de ser uma alternativa sustentável e estratégica, para potencializar o crescimento e diversificação da economia, principalmente dentro de projetos de desenvolvimento local, como os Geoparques Mundiais UNESCO.

Os geoparques são áreas geográficas, com limites bem definidos, onde os elementos do patrimônio geológico-geomorfológico são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável, a partir de ações de geoconservação, educação geopatrimonial e estímulo ao geoturismo (UNESCO GLOBAL GEOPARK, 2021). Além disso, valorizam os produtos artesanais e outros elementos da cultura local, especialmente aqueles ligados à geodiversidade, estimulando o sentimento de orgulho e fortalecendo a identificação da comunidade local com seu território (BORBA; SELL, 2018; SILVA, 2022).

De modo geral, o trabalho desenvolvido dentro de um geoparque fomenta ações que estimulam e fortalecem a inovação, o empreendedorismo, a economia criativa e a sustentabilidade em torno do geopatrimônio existente nos territórios. Assim, desenvolvem-se múltiplas atividades educativas, culturais e geoturísticas. Essas iniciativas estão baseadas em princípios estabelecidos pela Agenda 2030, das Nações Unidas, para o Desenvolvimento Sustentável. Tais

princípios envolvem universalidade, inclusão, responsabilidade, interligação, paz, tolerância, multiculturalismo, cidadania e cooperação.

Nesse contexto, o Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO, situado na região central do Rio Grande do Sul (RS), é composto por um consórcio de nove municípios: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins. Esse território conta com uma geobiodiversidade singular, ligada à beleza natural das suas paisagens, além de um patrimônio geológico relevante em nível internacional: a raridade dos fósseis de dinossauros de mais de 230 milhões de anos, os mais antigos do planeta. Completam os atrativos do território os traços culturais da imigração italiana e alemã, preservada por seus descendentes. Esse território, rico em patrimônio natural e cultural, gerido pelo Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Condesus QC), criou, em conjunto com os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) dos municípios e com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o programa Progredir Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO.

Lançado em abril de 2022, o Progredir tem o intuito de incentivar a comunidade local a apropriar-se do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO, adquirindo conhecimento sobre o lugar onde vivem, além de se capacitar para obter renda por meio da preservação dos seus patrimônios. Esse programa de qualificação profissional tem como público-alvo prioritário mulheres, mães, desempregadas, e pessoas que estejam inscritas no Cadastro Único, dos municípios da Quarta Colônia, ofertando cursos associados a atividades empreendedoras, como gastronomia, recepção, artesanato e turismo, tendo como base as características paleontológicas e geológico-geomorfológicas da Quarta Colônia, em prol do desenvolvimento socioeconômico e humano dessas mulheres e da região.

O programa Progredir vem contribuindo e desenvolvendo mecanismos que contemplem a diretriz *Mulheres e Igualdade de Gênero nos Geoparque Mundiais da UNESCO*, colaborando assim para o alcance do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável n.º 5. Em resumo, o Progredir já ofertou mais de 38 cursos profissionalizantes de capacitação desde sua implementação, impactando de forma direta ou indiretamente mais de quatro mil pessoas (FRIEDRICH, 2022). O curso *O Patrimônio Natural e Cultural do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO como inspiração para o Bordado Livre*, constitui um desses cursos ofertados.

O curso teve como objetivo ensinar e qualificar técnicas utilizadas no fazer artesanal do bordado livre, incentivando as pessoas participantes a produzirem uma linha de geoprodutos, inspirados no patrimônio natural e cultural do território do Geoparque Quarta Colônia. Ao término do curso, as alunas deveriam ser capazes de utilizar as técnicas de bordado livre na produção e comercialização de artesanatos com identidade territorial.

Segundo Silva (2022), utilizar o artesanato para o empoderamento feminino e igualdade de gênero é um importante passo na construção de um projeto de desenvolvimento local, visto que as atividades artesanais são “capazes de gerar desenvolvimento econômico e social, compreendido por trabalho e renda, comércio justo e solidário, resgate e valorização da identidade cultural (local e regional), respeito e preservação ambiental” (CERRUTI, 2010, p. 18).

A partir dessas discussões, este texto tem como objetivo apresentar o curso *O Patrimônio Natural e Cultural do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO como inspiração para o Bordado Livre*, bem como os resultados obtidos a partir do encontro do artesanato com a paisagem. O curso foi ministrado em quatro municípios, Agudo, Faxinal do Soturno, Nova Palma e Restinga Seca, com 30 vagas por cidade, totalizando 50 horas/aula. A elaboração envolveu três

etapas: (a) revisão bibliográfica sobre o histórico do artesanato, sobre a técnica do bordado livre e sobre o patrimônio natural e cultural do Geoparque Quarta Colônia, etapa em que foram abordados temas como a geodiversidade, a paleontologia, a biodiversidade e o patrimônio cultural (tangível e intangível) existentes no território; (b) visitas técnicas ao Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Universidade Federal de Santa Maria (CAPPA) e aos geossítios que poderiam ser utilizados como inspiração ao bordado livre; (c) produção e confecção de produtos artesanais, utilizando o patrimônio natural e cultural, a partir do bordado livre.

RESULTADOS

O artesanato é uma forma de expressão cultural e social, ou seja, é uma atividade que traduz a cultura de um povo por meio dos sentidos e das teias de significados que o constituem. Nesse sentido, possui uma estreita relação com a tradição, os modos de vida e a identidade do local em que é produzido. Além disso, enquanto atividade econômica é um potencial promotor de desenvolvimento e geração de renda para a comunidade que o produz (BRANDÃO *et al.*, 2012).

Segundo Navarro-Hoyos (2016), o artesanato deve ser compreendido nas suas três dimensões: (1) o artesão como criador dessa representação cultural; (2) a atividade artesanal como processo no qual se aplicam técnicas e práticas artesanais; e (3) o produto artesanal, expressão da identidade e da cultura nacional, regional ou local, além de seu viés comercial. Nessa perspectiva, os resultados obtidos no curso de bordado livre serão apresentados em três etapas: (a) as mulheres participantes; (b) as oficinas, que envolveram desde a inspiração ao produto em si; e (c) o produto artesanal, sua utilização e comercialização.

Participaram do curso 64 mulheres vinculadas ao Cadastro Único, que tinham entre 17 e 88 anos, moradoras das áreas rurais e urbanas. Cerca de 80% dessas mulheres não são artesãs e estavam aprendendo e produzindo um artesanato pela primeira vez. As aulas foram ministradas de uma forma que todas pudessem compartilhar conhecimento, saberes e técnicas, bem como contribuíssem mutuamente com o aprendizado artesanal (Figura 1). Foram ministradas ao todo 12 aulas em cada município, onde as participantes aprenderam as técnicas básicas do bordado livre, para que, ao final, pudessem criar o seu bordado inspirado no patrimônio.

Figura 1 – Alunas participando das aulas do curso de Bordado Livre



Legenda: (A) alunas do município de Faxinal do Soturno; (B) alunas do município de Agudo; (C) alunas do município de Nova Palma; (D) alunas do município de Restinga Sêca.

Fonte: Acervo pessoal dos autores (2022).

Apesar de todas serem oriundas do território e de seus respectivos municípios, nem todas conheciam os atributos culturais e naturais do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO, e a relevância que esse patrimônio tem para a região e para a ciência, ou melhor, as razões que embasam a candidatura a Geoparque Mundial da UNESCO. Tal fato demandou a realização de visitas ao Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica (CAPPA) (Figura 2) e a geossítios importantes em seus municípios, como o Mirante Ermida São Pio (Figura 3a) e a Estação Férrea de Restinga Sêca (Figura 3b).

Figura 2 – Visita das participantes do curso de Bordado Livre ao CAPPA



Legenda: (A) alunas de Faxinal do Soturno ouvindo a explicação do pesquisador do CAPPA sobre as escavações e limpeza de fosses encontrados na região; (B) alunas de Agudo; (C) alunas de Restinga Sêca; (D) alunas de Nova Palma.

Fonte: Acervo Pessoal dos autores (2022).

Figura 3 – Visita das Participantes do Curso de Bordado Livre aos Geossítios da Quarta Colônia



Legenda: (A) Alunas de Faxinal do Soturno em visita ao mirante da Ermida São Pio; (B) alunas de Restinga Seca em visita a estação férrea de Restinga.

Fonte: (A) Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno (2022); (B) Prefeitura Municipal de Restinga Sêca (2022).

Essas atividades buscaram sensibilizar e instruir as mulheres sobre o patrimônio paleontológico e geológico-geomorfológico do território, patrimônio de relevância internacional, que possibilitou o território do geoparque a solicitar uma candidatura à UNESCO para se tornar Geoparque Mundial, além de inspirar as alunas para a produção dos bordados a partir desse patrimônio. De volta à sala de aula e com o auxílio de desenhos e fotografias do patrimônio natural e paleontológico, obtidos durante as visitas técnicas, foram realizadas atividades de produção de artesanatos a partir do conhecimento adquirido (Figura 4).

Figura 4 – Exemplos de bordados feitos pelas alunas a partir do patrimônio natural e cultural do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO



Legenda: (A, B) Bordados das alunas de Faxinal do Soturno; (C) Toalha com a logomarca do Geoparque Quarta Colônia; (D) Bordado inspirado no morro Agudo; (E) Bordado inspirado na paisagem do mirante da Ermida São Pio, em Faxinal do Soturno; (F, G) Bordado das alunas de Nova Palma; (H) Bordado inspirado nas reconstituições de dinossauros cujos fósseis foram encontrados no Geoparque; (I) Bordado inspirado na Estação Férrea de Restinga Sêca.

Fonte: Acervo pessoal dos autores (2022).

Como forma de divulgar e comercializar os produtos elaborados durante as atividades do curso, as mulheres concluintes da capacitação foram convidadas a expor na 28.^a Feira Internacional do Cooperativismo e da Economia Solidária (FEICOOP) (Figura 5) e na 6.^a Expo Restinga.

Figura 5 – Artesanatos produzidos durante as atividades do curso de bordado livre do programa Progredir sendo apresentados e comercializados durante a 28.ª FEICOOOP



Legenda: Alunas de Faxinal do Soturno apresentando os bordados produzidos durante as atividades do curso de bordado livre do PROGREDIR durante a 28.º FEICOOOP.

Fonte: Acervo pessoal dos autores (2022).

Ao final do curso, foi possível observar uma maior relação e identificação das mulheres com a paisagem e o patrimônio do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO, inspirando-se para utilizarem esses elementos nos seus artesanatos. Essa realidade pode ser percebida na fala de uma das alunas a seguir: *"Eu comecei a enxergar a paisagem, os elementos da natureza, eu olho uma árvore, uma flor, um pôr-do-sol, um cerro e já penso... 'nossa, isso ficaria lindo em um bordado'"*.

Essa fala vai ao encontro do que mencionam Cechin e Figueiró (2022), quando colocam que:

ver é, acima de tudo, compreender o contexto e as propriedades compositivas daquilo que se observa, por isso o "aprender a ver" não se relaciona apenas ao conhecimento produzido pela objetivação do mundo, ela se liga, também, à sabedoria do olhar, no qual a intuição, as emoções e os valores morais e éticos se atravessam para conformar uma unidade na experiência do indivíduo (CECHIN; FIGUEIRÓ, 2022, p. 16).

Para os autores citados, a visão humana sobre a paisagem é individual, mas pode ser culturalmente condicionada, ou seja, o ato de ver representa uma habilidade aprendida, na qual a geoeducação tem um papel estratégico de “educar para” a paisagem. Em outras palavras, “ensinar a interpretar e reconhecer as heranças presentes na paisagem para além do estético, permitindo que o estudante/visitante/morador seja ‘abraçado’ pela paisagem e se sinta parte dela” (FIGUEIRÓ, 2021, p. 95).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizar a paisagem no artesanato é uma forma de incluir e sensibilizar a população local para a importância do seu patrimônio, tendo como resultado um produto artesanal influenciado pelo contexto social de quem o produz, sendo possível estabelecer um vínculo entre a produção artesanal e a paisagem local. Tal vínculo pode acarretar na criação de geoprodutos para o território, prática extremamente relevante para um projeto de Geoparque.

Nesse contexto, o trabalho realizado pelo programa Progredir do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO vem contribuindo de forma significativa para a sensibilização sobre o patrimônio do território, na inclusão produtiva das mulheres, auxiliando para a independência financeira e, conseqüentemente, promovendo o empoderamento feminino, o empreendedorismo e a organização social das mulheres. Estratégias como essa são centrais para o desenvolvimento e envolvimento da comunidade local com o Geoparque já que a produção de artesanato com identidade local apresenta grandes potencialidades para alicerçar as atividades de geoturismo e geoeducação.

REFERÊNCIAS

BORBA, A. W.; SELL, J. C. Uma reflexão crítica sobre os conceitos da Geoconservação. **Revista Geographia Meridionalis**, v. 4 , n. 1, 2018.

BRANDÃO, P. de M.; SILVA, F. R. M.; FISCHER, T. Potencialidades do artesanato no desenvolvimento de destinos turísticos criativos e sustentáveis. In: **Book of Proceedings – Tourism and Management Studies International Conference Algarve**. v.1. University of the Algarve, Portugal, 2012.

CECHIN, D. N.; FIGUEIRÓ, A. S. A artialização da paisagem como estratégia interpretativa no geoparque quarta colônia aspirante unesco. In: FIGUEIRÓ, A. S.; ZIMMERMANN, A.; SELL, J. C. V.; FERREIRA, P. de F. (org.). **Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO: conservação do patrimônio e desenvolvimento regional sustentável**. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022.

CERRUTTI, B. B. **Mulher, meio ambiente e modo de vida sustentável: um estudo com artesãs da Região do Vale do Taquari – RS**. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lageado, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/98>. Acesso em: 23 set. 2019.

FIGUEIRÓ, A. S. et al. A produção de materiais geoeseducativos na proposta do Geoparque Quarta Colônia, RS. **Physis Terrae** - Revista Ibero-Afro-Americana de Geografia Física e Ambiente, v. 1, n. 2, p. 171-184, 2019.

FRIEDRICH, C. Em operação há dois meses, cursos do Progredir impactam mais de 2 mil pessoas do Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco. **Notícias UFSM**, jun. 2022. Disponível em: [https://www.ufsm.br/2022/06/06/em-operacao-ha-dois-meses-cursos-do-progredir-impactam-mais-de-2-mil-pessoas-do-geoparque-quarta-colonia-aspiranteunesco/#:~:text=Financiado%20pelo%20Governo%20Federal%2C%20o,para%20Programas%20Sociais%20\(Cad%C3%9Anico\)](https://www.ufsm.br/2022/06/06/em-operacao-ha-dois-meses-cursos-do-progredir-impactam-mais-de-2-mil-pessoas-do-geoparque-quarta-colonia-aspiranteunesco/#:~:text=Financiado%20pelo%20Governo%20Federal%2C%20o,para%20Programas%20Sociais%20(Cad%C3%9Anico)). Acesso em: 22 ago. 2022.

GARSKE, M. E. **As indústrias criativas como fator de desenvolvimento, o caso do artesanato no RS**. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Unicruz, Santa Cruz do Sul, 2009. 334p. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1058>. Acesso em: 20 mar. 2018.

NAVARRO-HOYOS, S. **La artesanía como indústria cultural**: desafios y oportunidades. Pontificia Universidad Javeriana, Departamento de Diseño, Facultad de Arquitectura y Diseño, Bogotá D.C., Colombia, S.A. 2016.

SILVA, E. L, da. **As mulheres e o geoparque caçapava aspirante UNESCO**: uma relação alinhavada pelo artesanato. 2022. 319 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24380>. Acesso em: 22 ago. 2022.

UNESCO. **UNESCO Global Geoparks**. 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/global-geoparks?page=1>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PROGREDIR QUARTA COLÔNIA: UMA EXPERIÊNCIA GRATIFICANTE E INOVADORA

Hazael Soranzo de Almeida¹
Paola Daiane Welter²

RESUMO

No Programa Progredir Quarta Colônia foram ministrados os cursos de Produção de Pequenas Frutas, Produção Orgânica de Hortaliças e Produção de Flores e Plantas Ornamentais, de natureza teórico-prática. Os alunos tiveram a oportunidade de ver diferentes produções na região, os cuidados tanto com o cultivo quanto com a natureza e aumentar a renda, por meio do turismo rural.

Palavras-chave: Extensão rural. Frutas. Hortaliças. Flores.

INTRODUÇÃO

O programa Progredir é resultado de um conjunto de esforços entre a Coordenadoria de Desenvolvimento Regional e Cidadania (CODERC) da PRE/UFSM, Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia/RS (CONDESUS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e as Prefeituras Municipais dos municípios da Quarta Colônia/RS (Figura 1). O programa visa suprir uma carência quanto à qualificação profissional relativa à cultura e ao turismo da região, que é detentora de um grande potencial para o ecoturismo, buscando mostrar as belezas naturais que a região dispõe, além de reforçar o turismo paleontológico e étnico cultural, que são destaques desse território.

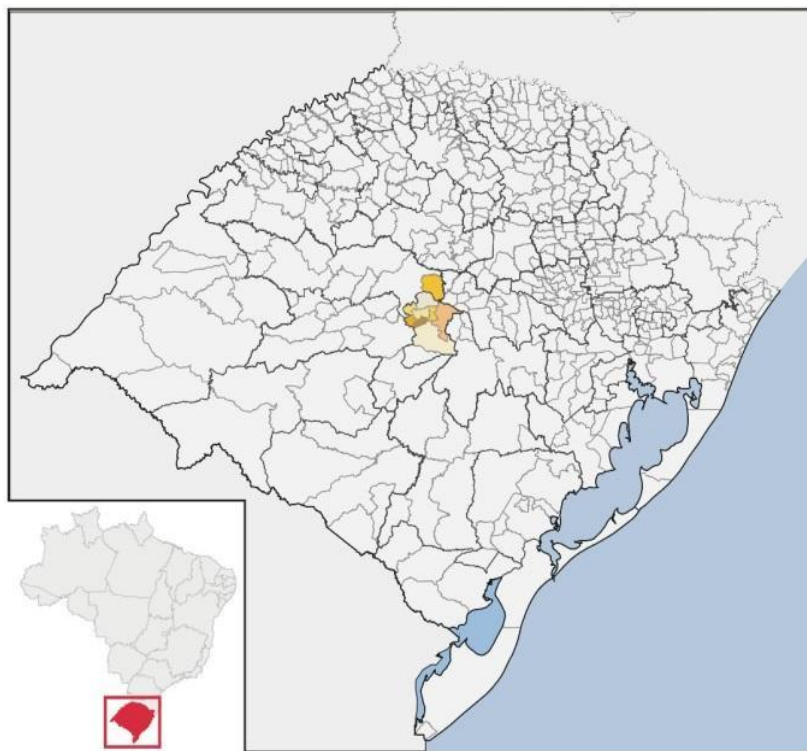
¹ Proponente e instrutor, TAE/UFSM, Colégio Politécnico. E-mail: hazaelsa@gmail.com.

² Instrutora, Pós-Graduanda na UFSM. E-mail: paoladwelter@gmail.com.

Frente a isso, o Programa Progredir no ano de 2021 lançou um edital para credenciamento de cursos a serem ofertados, prioritariamente para mulheres inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), com idade de 18 a 29 anos. Para o ano de 2022, foram ofertados 38 cursos das mais diversas áreas, dos quais fomos responsáveis pelos cursos *Produção de Pequenas Frutas*, no município de Nova Palma, *Produção Orgânica de Hortaliças* e *Produção de Flores e Plantas Ornamentais*, no município de Pinhal Grande.

Neste relato, faremos uma contextualização das atividades desenvolvidas durante os cursos, com os conteúdos programados, as imagens das atividades desenvolvidas e as considerações e percepções referentes aos cursos ofertados.

Figura 1 – Localização dos municípios da Quarta Colônia do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Autores (2022).

EXPERIÊNCIA EM NOVA PALMA

No município de Nova Palma, foi ministrado o curso *Produção de Pequenas Frutas*, com início no dia 11 de junho 2022 e com término no dia 27 de agosto de 2022. Os encontros ocorriam todos os sábados das 9h até às 16h (com intervalo de uma hora para o almoço), sendo alguns encontros, com visitas técnicas, realizados em quintas e sextas-feiras. Inicialmente, o curso teve 26 inscritos, dos quais no primeiro encontro vieram sete mulheres (Figura 2), que permaneceram até o final do curso. Os encontros aconteciam na sede do CRAS de Nova Palma, onde também era ofertado um almoço, o que facilitava, pois não precisávamos nos deslocar, otimizando o tempo e favorecendo a integração entre as alunas e nós, os instrutores.

Os encontros envolveram temas pertinentes à produção de pequenas frutas, tais como: valor das pequenas frutas; fertilidade do solo para produção de pequenas frutas; planejamento do pomar; instalação do pomar; produção de morango; produção de amora preta; produção de framboesa; produção de *physalis*; e produção de mirtilo, entre outros. Neles eram abordados aspectos técnicos sobre os sistemas de produção das culturas, sobre o manejo dos sistemas de condução, sobre os tratamentos culturais, sobre a adubação, sobre as pragas, sobre as doenças, sobre o armazenamento e sobre a comercialização.

Os temas foram apresentados de forma teórica, a partir de assuntos relativos ao processo de produção das pequenas frutas, especialmente, nas primeiras aulas, de modo mais geral e, posteriormente, mais específico no contexto de cada cultura. Buscamos, também, em todas as aulas, a realização de demonstrações práticas, relacionadas ao conteúdo teórico ministrado no dia. Exemplo disso é a figura 2 que apresenta a prática sobre a coleta de solo para análise química. Nessa oportunidade, as alunas puderam aprender sobre os cuidados que se deve ter para se realizar uma amostragem de solo com o

mínimo de contaminação e que possa representar de forma correta a área de produção.

Figura 2 – Primeiro encontro: prática de coleta de solo para análise química



Fonte: Autores (2022).

Da mesma forma ocorreram os cuidados com a cultura do morango. A figura 3 ilustra o processo de plantio de mudas de morango, mostrando a importância da qualidade da muda, como escolher as mudas para transplante, os cuidados que se deve ter para o transplante das mudas e as diferenças nos sistema de produção em *slab*³ e em calha.

As alunas ficaram impressionadas com os cuidados e com a diversidade de cultivares de morangos, compreendendo o porquê da existência de frutos maiores, mais coloridos, com forma, aroma, acidez, doçura e firmeza diferentes. Recebemos relatos, como: “não gostava de morango, pois são ácidos e sem doçura, sem gosto”, participante que, a partir do curso, começou a produzir e consumir morango, após conhecer mais sobre a cultura e saber como produzir uma fruta de melhor qualidade.

³ Consiste em um saco com dimensões de 1,50 m x 50 cm de largura que, quando cheios, ficam com 30 cm de diâmetro. A capacidade do material suporta de 50 a 60 litros de substrato, possibilitando o cultivo de culturas hortícolas.

Figura 3 – Imagem ilustrando como se procede o plantio de mudas de morango em *slabs* e em calhas



Fonte: Autores (2022).

As culturas da amora preta e da framboesa também foram estudadas em aulas teórico-práticas. Nos momentos teóricos, foram abordados os aspectos técnicos da produção das culturas, mostrando a potencialidade que têm para a região. Isso despertou o interesse de uma das alunas em se tornar uma produtora, o que nos dá sensação de dever cumprido, enquanto formadores. Durante as atividades práticas, as alunas realizaram atividades de manejo das plantas por meio de poda para estimulação de florada. Além disso, aprenderam como fazer suas próprias mudas, o que otimiza a instalação de novos pomares.

Na figura 4, podemos visualizar momentos da aula sobre as culturas da amora preta e framboesa. Em um primeiro momento, houve a apresentação teórica e, após, mostramos como se fazer as mudas dessas culturas, com os

cuidados necessários, para se obter maior índice de pegamento das estacas. Por fim, observamos uma muda feita pelas alunas, já estabelecida.

É gratificante vermos o empenho que elas tiveram em aprender e os retornos de como as mudas produzidas e cuidadas por elas, em casa, desenvolveram-se, o que evidencia a aprendizagem significativa obtida em aula.

Figura 4 – Imagem ilustrando a apresentação do conteúdo sobre amora preta e framboesa, e a prática de estaquia, e mudas de amora preta e framboesa



Fonte: Autores (2022).

Com o objetivo de ampliar o conhecimento e vivenciar um pouco da realidade dos sistemas de cultivos, as alunas realizaram duas visitas técnicas (Figura 5): a primeira à UFSM, onde puderam conhecer alguns laboratórios didáticos/práticos e a segunda, em dois produtores locais, um de morango no solo e outro com pomares de frutíferas, entre elas o mirtilo. Na primeira visita, as alunas foram recepcionadas pelo professor do Colégio Politécnico, Renato Trevisan, o qual apresentou o sistema de produção de frutíferas nativas e os

métodos de propagação de plantas. Posteriormente, as alunas realizaram uma prática de plantio de mudas de morango em *slabs*, podendo praticar os conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas.

Na segunda visita, elas puderam acompanhar a rotina de um produtor de morango de solo, momento em que visitaram a propriedade do Jorge Fontana, produtor que integra os feirantes da PoliFeira. Na ocasião, puderam tirar várias dúvidas que ainda restavam sobre o sistema de produção, o manejo e os cuidados com a cultura e, principalmente, se ela é uma cultura rentável e se valeria a pena a sua implantação. Na segunda propriedade visitada, a turma teve contato com pomares de citros, maçã e mirtilo, objetivo da visita. Com as plantas de mirtilo, sanaram as dúvidas sobre o manejo que a cultura necessita, as formas de condução, e os cuidados que se deve ter com a colheita, além dos aspectos econômicos da cultura.

Figura 5 – Visitas técnicas na UFSM e em propriedade produtora de pequena fruta



Fonte: Autores (2022).

EXPERIÊNCIA EM PINHAL GRANDE

Na cidade de Pinhal Grande, ocorreram dois cursos: i) *Produção orgânica de hortaliças*, com carga horária de 60h e ii) *Produção de flores e plantas ornamentais*, de 50h. Os cursos tiveram início no dia 3 de setembro 2022 e término no dia 3 de dezembro de 2022, com encontros semanais aos sábados das 9h até às 16h (com intervalo de uma hora para almoço). Para os cursos desse município, vivemos uma situação diferente, pois foram os dois primeiros cursos recebidos por eles, por isso os alunos tinham uma grande expectativa. A título de contextualização, no primeiro dia de aula dos 36 inscritos faltaram somente três; aos 33 restantes somou-se mais uma aluna, que permaneceram até o fim.

Os dois cursos foram trabalhados juntos, pois possuem tópicos transversais que se sobrepõem e, após o quarto encontro, foram trabalhados os temas relativos de cada curso. Para *Produção de hortaliças*, destacamos: as bases e princípios da produção orgânica, fertilidade do solo, adubação, irrigação, produção de mudas, principais hortaliças dos grupos das folhosas, brássicas, fruto e raiz, manejo de pragas e doenças, aspectos econômicos e legislativo da produção. Para *Produção de flores e plantas ornamentais*, os temas: histórico da floricultura, substratos utilizados, fertilidade do solo, adubação, irrigação, produção de mudas, produção de plantas de vaso, produção de plantas de corte, plantas ornamentais, trepadeiras, forrações e gramados, entre outros. Tomamos como apropriada a escolha de conduzir os cursos dessa forma, a fim de otimizar o tempo, considerando os assuntos afins a partir da aprovação e concordância por parte dos alunos.

Outro ponto importante de salientar é a dedicação das servidoras do CRAS, em especial da Assistente Social Denise de David, que foi imprescindível

na condução dos cursos, pelo apoio na coordenação das atividades, nos almoços, nas práticas e na busca de transporte para as viagens.

Na figura 6, está representada a união das atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos cursos. No momento registrado, os alunos conheceram os diferentes métodos de irrigação por meio de fitas de gotejo e realizaram semeadura de diversas hortaliças e flores, as quais puderam levar para suas casas e acompanhar o seu desenvolvimento.

Figura 6 – Imagem demonstrando a utilização das mangas de gotejo e da semeadura em bandeja de sementes de hortaliças e flores



Fonte: Autores (2022).

Na busca de estimular os alunos a produzirem seu próprio alimento para aperfeiçoarem os espaços de suas hortas caseiras, em parceria com o CRAS e a prefeitura municipal, foi montada uma horta didática no horto municipal. No local, foram transplantadas mudas de diversas olerícolas, condimentares e flores. A horta foi desenhada, observando o porte das plantas, a parte comestível, as plantas que são companheiras e as antagonistas. Essa aula causou espanto em diversas alunas, as quais comentavam: “como isso vai funcionar professores?”, “mas elas não vão produzir, plantando tudo junto

assim”. Contudo, com conversa e a promessa delas verem o resultado posterior, foram convencidas de manter o plantio das plantas em conjunto.

A Figura 7 demonstra o dia de atividades práticas e a empolgação de serem desafiadas a realizar um plantio de hortaliças diferente do que estavam acostumadas.

Figura 7 – Dia da montagem da horta em pequeno espaço



Fonte: Autores (2022).

Com o objetivo de abrir novos horizontes para os participantes, foram realizadas duas visitas técnicas. A primeira, na UFSM, foi realizado um *tour* pelo campus, em que as alunas conheceram alguns locais fora do programado, como o arco, os bancos e o hospital, mas também e principalmente o Laboratório de Espécies Nativas e Práticas Ambientais (LENPA), onde vislumbraram o processo de produção de mudas e o potencial exótico que as plantas nativas possuem. Posteriormente, conheceram o Laboratório de Floricultura do Colégio Politécnico, tendo oportunidade de visualizar e aprender um pouco mais sobre um grande leque de flores e plantas ornamentais, os sistemas de produção, os cuidados e as estruturas utilizadas dentro da floricultura. Após, foram até um

dos canteiros de flores em frente ao planetário para implantar um canteiro de rosas (Figura 8). Nesse espaço, foi posta uma placa a fim de demarcá-lo como o canteiro da turma do Progredir, servindo de referência para elas para quando retornarem à UFSM, bem como para a comunidade acadêmica ter ciência acerca de quem o produziu.

Figura 8 – Visita à UFSM e implantação do canteiro de flores Progredir



Fonte: Autores (2022)

A segunda visita realizada pela turma foi em dois produtores rurais de Santa Maria, no distrito de Arroio Grande. Na parte da manhã, visitamos a propriedade do senhor Irineu Orlandi e Jorge Fontana (Figura 9). Nessa ocasião, foi possível ver na prática a realidade de um pequeno produtor que tira o sustento seu e de sua família, produzindo somente hortaliças. Os proprietários nos relataram as dificuldades que cada cultivo tem, as formas que utilizam para

manejar e os cuidados necessários para uma produção limpa, sem uso de agrotóxicos. Entre as culturas vistas, podemos destacar os morangos no solo, a cenoura, a beterraba, o tomate e demais hortaliças folhosas.

Pela parte da tarde, fomos visitar a propriedade do senhor André Geraldo Raddats (Figura 9), o qual possui uma grande diversificação de produtos. Em suma, ele produz culturas pouco conhecidas, mas que possuem um maior valor agregado em sua venda, como é o caso das couves-flores coloridas, das couves de folha italiana, da beterraba amarela, entre outras. Ele possui também sistemas agroflorestais de produção de laranja, café, pitaya e palmito jussara. As alunas puderam tirar várias dúvidas sobre os sistemas de cultivo, os cuidados que devem ter e a rentabilidade das culturas.

As visitas foram extremamente proveitosas, visto que todas as alunas puderam ver duas realidades de produção, os cuidados tanto com o cultivo como com a natureza ao seu redor, de como poder melhorar a renda ou criar formas de atrair turistas para dentro das suas propriedades, através do turismo rural.

Como mencionado anteriormente, umas das atividades desenvolvidas durante o curso foi a implementação de uma horta para suprir as demandas de uma família de cinco pessoas. Pensando em otimizar o máximo possível um espaço de 30m², foi aproveitado o trecho tanto na horizontal quanto na vertical, plantando plantas companheiras, hortaliças, condimentares e flores. Essa proposta foi intrigante entre as alunas, pois, conforme mencionamos, falavam: “como vai funcionar isso tudo junto?”, “vamos plantar tudo misturado assim?”, “mas essas plantas vão ficar afogadas!”. Na sequência dessas falas, sempre afirmávamos a elas: “esperem o final do curso que vocês verão o resultado!”. E ele veio.

Figura 9 – Visita a produtores rurais de hortaliças e flores de Santa Maria



Fonte: Autores (2022).

A figura 10 representa o início, com o transplante das mudas, a semeadura das sementes e a montagem do sistema de irrigação por gotejo. As alunas ficaram encantadas com o resultado, de como as plantas tinham se desenvolvido, as flores floridas e os temperos, podendo as de ciclo curto já serem colhidas.

Todos puderam colher alguns vegetais que já estavam em ponto de colheita para si, o que foi motivo de grande satisfação e comemoração, ao verem o trabalho ali realizado e destacado em relação às várias dúvidas do início. Ademais, puderam vislumbrar uma possibilidade da otimização de área para produção em pequena escala, de como podemos misturar as plantas, deixando um ambiente mais atrativo e complexo e, ao mesmo tempo, mais harmonioso e embelezado.

Figura 10 – Dia da implantação da horta em pequeno espaço e o resultado final, com plantas em produção



Fonte: Autores (2022).

No último dia de encontro, conhecemos a propriedade das alunas Ana Gracinda da Silva Gomes e Flaviane da Silva Gomes, que são produtoras de melão e melancia, oportunidade em que houve uma troca de experiência incrível, pois como elas mesmas relataram “agora entendo por que isso acontece lá na lavoura!”. Observamos as plantações e discutimos como melhorá-la e otimizá-la. Ao final, fomos agraciados com uma degustação das frutas produzidas por elas, com um excelente sabor, textura e aroma. Como último momento do curso, realizamos a última aula teórica, e, no encerramento, recebemos vários mimos produzidos pelas alunas como mostra na figura 11.

Figura 11 – Visita na propriedade das alunas Ana Gracinda da Silva Gomes e Flaviane da Silva Gomes, com o encerramento do curso



Fonte: Autores (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa Progredir foi gratificante, na medida em que tivemos a oportunidade de conhecer melhor dois municípios da Quarta Colônia, com realidades bem distintas. Além disso, foi um grande desafio, pois atuamos em cursos de extensão por longos períodos e com alunos que, por vezes, teriam idade para ser nossos pais. Mas o brilho nos olhos de cada um ao poder ver e conhecer coisas novas nos impulsionava todos os sábados a pegar a estrada cedo e ir encontrar as turmas, viajar por mais de uma hora, contribuir e compartilhar um pouco do que sabemos para eles e elas.

Esperamos que, nos próximos anos, tenhamos novas oportunidades de capacitar ainda mais pessoas, a melhorar suas produções de pequenas frutas, hortaliças e flores, a fim de ter uma renda alternativa para família, melhorar o espaço onde vivem e quem sabe abrir a propriedade para novas alternativas de renda.

EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO CURSO DE EXTENSÃO GESTÃO DE NEGÓCIOS E EMPREENDEDORISMO EM FAXINAL DO SOTURNO/RS

Ana Paula Perlin¹
Jordana Marques Kneipp²

RESUMO

O curso relatado objetivou fomentar a capacidade empreendedora da comunidade, por meio de conteúdos e dinâmicas de planejamento pessoal e empresarial, gestão financeira e de *marketing*. Além do desenvolvimento de planos de negócios, no decorrer dos encontros, emergiram questões de dificuldades no âmbito de negócios e também no âmbito pessoal.

Palavras-chave: Extensão. Empreendedorismo. Negócios. Geoparques. Quarta Colônia.

INTRODUÇÃO

No ano de 2022, o Curso de Gestão de Negócios e Empreendedorismo foi um dos contemplados na Chamada Pública 32/2021 do Projeto Progredir Quarta Colônia Aspirante Unesco. Conforme o interesse manifestado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Faxinal do Soturno – Rio Grande do Sul (RS), o curso ocorreu no município durante o período de 01 de agosto a 10 de setembro de 2022. O curso foi idealizado e ministrado pelas instrutoras Ana Paula Perlin e Jordana Marques Kneipp, às terças e quintas-feiras, durante o período da noite, somando doze encontros, incluindo duas visitas técnicas a empreendimentos locais da região.

¹ Instrutora, Técnica-Administrativa da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: ana.perlin@ufsm.br.

² Instrutora e Proponente, Docente da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: jordana.kneipp@ufsm.br.

Os principais objetivos do curso foram: a) motivar e desenvolver a capacidade empreendedora da comunidade do Geoparque Quarta Colônia, visando à criação e/ou à consolidação de negócios locais, empresas e organizações sociais de forma planejada, minimizando os riscos iniciais a fim de fomentar o desenvolvimento local e regional; b) qualificar a comunidade local, futuros empreendedores e empresários do Geoparque Quarta Colônia, com técnicas de gestão em consonância com os objetivos estratégicos do Geoparque; e c) promover a cultura empreendedora e a interação entre a universidade e a comunidade do Geoparque Quarta Colônia.

Para atender os objetivos propostos, o curso foi dividido em cinco principais módulos, a saber: 1) empreendedorismo e plano de negócios no contexto do Geoparque Quarta Colônia; 2) planejamento empresarial e pessoal; 3) gestão financeira; 4) gestão e inovação sustentável e; 5) gestão de *marketing*. A dinâmica das aulas se dividiu em dois momentos, em um primeiro teórico e um segundo prático, a partir do desenvolvimento de planos de negócios.

A seguir, será apresentado um breve relato sobre as experiências vividas e as percepções evidenciadas durante a realização do curso.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, o curso contava com 21 pessoas inscritas, na sua maior parte mulheres, das quais 20 concluíram. No primeiro dia de curso, foram realizadas as seguintes ações: apresentação da turma e do Plano do Curso; realização de dinâmicas; e organização dos grupos para o desenvolvimento de planos de negócios. De maneira geral, os estudantes foram motivados a pensar em novas ideias e soluções de negócios.

Nesse primeiro contato, alguns aspectos foram relatados pelos próprios estudantes, como dificuldade de falar em público, falta de oportunidades locais

de emprego, impedimentos para exposição e comercialização de produtos e feiras no município, falta de programas de jovem aprendiz, sentimento de preconceito racial, entre outras percepções acerca do cotidiano.

Posteriormente, cada módulo do curso foi dividido em dois momentos. No primeiro, apresentamos o conteúdo teoricamente, e, no segundo, os grupos trabalhavam em seus planos de negócios o conceito discutido anteriormente. A seguir, detalhamos cada um deles.

No primeiro módulo, foi contextualizado o conceito e as características do empreendedorismo, os tipos de empreendedorismo e como a temática se relaciona ao Geoparque Quarta Colônia. Nesse módulo, foi realizado um autoteste individual, com o intuito de que cada aluno e aluna identificassem o seu perfil empreendedor. A partir disso, percebemos que os estudantes ficaram estimulados e interessados em conhecer o seu perfil e comportamento empreendedor, visto que todos puderam se identificar com alguma característica empreendedora.

No segundo módulo, além do planejamento empresarial, foram trabalhados tópicos de planejamento pessoal, buscando identificar os pontos fortes e fracos a serem melhorados no dia a dia dos estudantes. Nessa aula, focalizamos no reconhecimento de oportunidades e ameaças e na definição de estratégias para o enfrentamento de possíveis desafios. Percebemos um grande engajamento da turma nessa atividade; poder fazer uma análise de si e do ambiente permitiu um amadurecimento das ideias de negócios e também das perspectivas pessoais.

No módulo Gestão Financeira, foi possível compreender os custos que envolvem a formação de preço de um produto e serviço. Após o momento teórico, os grupos puderam trabalhar na prática a formação de preços nos seus planos de negócios. Esse foi um módulo no qual a turma manifestou muitos questionamentos, muitas dúvidas e muito interesse em praticar uma formação

de preço, visto que alguns já tinham prática de venda de algum produto. A título de exemplo, destacamos uma estudante que vendia algodão doce na praça em dias de festividades na cidade. Ela não usava nenhuma metodologia técnica para formação do preço do seu produto; fazia apenas uma estimativa dos custos da matéria-prima, conforme relatou. A estudante demonstrava bastante motivação para compreender todos os custos que envolviam a formação de preço e conseguiu perceber aquele que estava praticando possuía uma boa margem de lucro. Outras estudantes, que produziam geleias artesanais, também realizavam a formação de preço por meio de estimativas da matéria-prima e verificaram, a partir da aula, que o preço que estavam praticando era muito inferior e, por conseguinte, que não tinham margem de lucro.

O módulo Gestão e Inovação Sustentável foi composto pelas visitas técnicas. A primeira visita foi ao Complexo das Termas Romanas e ao Santo Garden das Termas. A turma foi recebida pelos gestores que, além de apresentar os empreendimentos, divulgaram vagas disponíveis de empregos. A visita foi bastante interessante, pois a turma pôde ver *in loco* como funcionam empreendimentos inovadores que visam à sustentabilidade na Quarta Colônia.

Foram momentos únicos de aprendizado e de descontração (Figura 1 e 2). Muitos estudantes, mesmo morando próximos e no mesmo território dos empreendimentos, não tinham tido a oportunidade de conhecê-los e ficaram surpresos com a grandiosidade dos locais e felizes com a visita, porque, muitas vezes, viram-nos como inacessíveis.

Após alguns dias dessa visitação, duas estudantes da turma informaram que estavam em tratativas para começar a trabalhar nos empreendimentos visitados. Mesmo não sendo esse o principal objetivo do curso, verificamos que foi um importante *output*, tendo em vista que, a partir do curso, novas oportunidades foram vislumbradas, podendo levar a uma maior independência e a um maior desenvolvimento pessoal e profissional.

Figura 1 e 2 – Visita técnica às Termas Romanas, Santo Termas



Fonte: Autoras (2022).

Em fase de finalização dos conteúdos teóricos, apresentou-se o Módulo Gestão de *Marketing* e, nessa aula, foram abordados o composto de *Marketing*, os 4 P (preço, produto, praça e promoção). No momento prático, como os grupos já tinham trabalhado em aulas anteriores, o desenvolvimento do produto e a formação do preço, iniciaram-se o estudo e a composição da marca, das estratégias de divulgação e dos pontos de venda (praça e promoção).

Os grupos também executaram uma pesquisa de mercado com pessoas da comunidade para auxiliar na formulação do *marketing* dos seus negócios. Cada grupo escutou, em média, 20 pessoas da comunidade, para verificar a percepção e a receptividade das ideias de negócios.

A seguir, será apresentada uma breve descrição dos planos de negócios desenvolvidos em aula.

- **Café da Lourdes:** o Café da Lourdes foi criado por um grupo de cinco estudantes. A ideia surgiu a partir de uma das alunas, que tem uma propriedade rural com um espaço amplo e que poderia ser utilizado para um café colonial. O foco do negócio era proporcionar um café colonial na modalidade *self-service*, durante os finais de semana, apenas com produtos coloniais, como: copa, salame, queijo, pão, cuca,

geleias, bolachas, entre outros. Toda a produção seria artesanal e otimizada pelas proprietárias do negócio. O lugar estava definido desde a primeira aula, seria na propriedade da aluna, onde teria uma grande área verde para piquenique e passeio, sendo este um dos principais diferenciais do negócio, ou seja, a experiência na colônia (Figura 3);

- **Delícias da Colônia:** esse Plano de Negócio focalizou inicialmente a implementação de uma feira, principal necessidade apontada pela turma na primeira aula. No entanto, no decorrer do curso, o grupo formado por quatro mulheres e um homem verificou que o plano mais viável para o negócio seria um local para venda de produtos coloniais e artesanatos, onde tivesse um espaço para consumação, caso fosse necessário (Figura 4).
- **Favoritá Confeitaria:** o grupo que desenvolveu esse plano de negócio era formado por quatro estudantes, e a ideia surgiu a partir da experiência e do conhecimento de uma das integrantes. A estudante, que produz algodão doce e vende em festividades locais, é empregada em uma confeitaria local e tem interesse em um dia ter sua própria confeitaria. Esse grupo teve como principal desafio definir um local (praça) para o empreendimento, mas ao longo das aulas evoluíram significativamente e trouxeram como grande diferencial o seu público-alvo, pessoas com restrições alimentares. Assim, a confeitaria definiu como prioridades a produção e a comercialização de produtos zero lactose e zero glúten, pois havia essa demanda na cidade e não havia local que oferecesse essas opções (Figura 5).
- **QC *Plus Size*:** esse grupo objetivou desenvolver, no seu plano de negócio, uma loja física especializada em vestuário *Plus Size*, na cidade de Faxinal do Soturno. Uma das integrantes já tinha experiência com venda de vestuário e a ideia foi potencializada com as duas colegas do

grupo. A partir da pesquisa de mercado que elas dinamizaram, verificaram que havia uma demanda por esse tipo de vestuário, tanto masculino quanto feminino, não havendo nenhuma loja especializada na cidade e na Quarta Colônia (Figura 6).

- **Tour Guiado (Turismo Ecológico):** esse plano de negócio foi desenvolvido por três estudantes. O principal desafio foi a construção do plano com diferentes membros no grupo, pois alguns estudantes desistiram do curso. A ideia de negócio foi uma agência de turismo especializada em *tours* guiados pela Quarta Colônia, e o diferencial do negócio era proporcionar experiências temáticas e ecoturismo aos seus clientes (Figura 7).

Figura 3 – Plano de Negócio: Café da Lourdes



Fonte: Autoras (2022).

Figura 4 – Plano de Negócio: Delícias da Colônia



Fonte: Autoras (2022).

Figura 5 – Plano de Negócio: Favorita Confeitar



Fonte: Autoras (2022).

Figura 6 – Plano de Negócio: QC Quarta Colônia



Fonte: Autoras (2022).

Figura 7 – Plano de Negócio: Tour Guiado



Fonte: Autoras (2022).

Ressaltamos que todos os planos de negócios foram criados e desenvolvidos durante as aulas do Curso, ou seja, nenhum dos negócios existia

previamente. Na maior parte das aulas, os grupos apresentavam a evolução dos seus negócios para os demais colegas, onde dúvidas e sugestões eram bem-vindas.

Figura 8 – Desenvolvimento dos Planos de Negócios



Fonte: Autoras (2022).

A aula acima, ocorrida após a finalização dos conteúdos e no estágio em que os grupos estavam com os planos de negócios definidos, envolveu desde a preparação até a apresentação final dos planos. Nessa aula, foi apresentado a ferramenta de modelagem de negócios Canvas como uma metodologia para otimizar as apresentações (Figura 8).

Por sua vez, o Business Model Canvas (BMC) (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2010) é uma ferramenta que auxilia o usuário a identificar os elementos menores de um modelo de negócios e fornece um mapa visual para registrar esses detalhes. Quando completo, o BMC oferece uma visão de uma página de “o quê” a empresa faz para atingir seus objetivos. Ao desenvolver o Canvas, os autores utilizaram quatro áreas de operação do negócio (gestão de infraestrutura, produto, interface com o cliente e aspectos financeiros), como *framework*, criando nove blocos menores para auxiliar uma análise mais

aprofundada em todo o processo de modelagem de negócios (CARTER; CARTER, 2020).

Ainda, foi realizada uma atividade de mentoria dos projetos, por meio da qual foram convidadas pessoas da comunidade (especialistas em gestão) para trabalharem nos grupos e darem as suas opiniões de mercado, visando aperfeiçoar os planos e proporcionar contribuições e melhorias.

Na aula seguinte, ocorreu a apresentação final dos grupos e dos seus planos de negócios. Foi convidada uma banca, composta pelo senhor Clóvis Alberto Montagner, prefeito de Faxinal do Soturno, a assistente social do CRAS, Tatiana Pedroso Nunes e a representante do Geoparque Quarta Colônia/Progridir, Angelita Zimmermann, para fazerem as suas considerações e avaliações dos trabalhos (Figura 9).

Figura 9 – Apresentação dos Planos de Negócios



Fonte: Autoras (2022).

Os trabalhos foram premiados com menção honrosa nas modalidades: Destaque Inovador; Destaque Criatividade; Destaque Geoparque; Destaque Desenvolvimento Regional e Destaque Empreendedorismo. Todos os grupos foram contemplados com uma menção honrosa, conforme avaliação da banca.

Na ocasião, também foi entregue uma carta para o senhor prefeito do município apresentando algumas demandas trazidas pelos(as) estudantes durante o curso, com o intuito de contribuir com o empreendedorismo e desenvolvimento local.

O encerramento do Curso Gestão de Negócios foi realizado no Pienezza Café, um estabelecimento local e inovador do município. As proprietárias e gestoras do Café realizaram uma apresentação do negócio, focando em todas as áreas da gestão e sanando dúvidas dos estudantes.

Para finalizar este capítulo, acreditamos ser imprescindível trazer o depoimento das estudantes sobre o curso:

Bom, pra mim foi uma oportunidade maravilhosa eu estava em casa só cuidando da casa, dos filhos sem perspectiva nenhuma a respeito de nada; estava até querendo ficar deprimida, mas daí me falaram desses cursos do projeto Progredir e eu não pensei duas vezes e fui fazer, e não me arrependo da experiência que vou ficar pro resto da vida e o conhecimento que levamos pra colocar em prática na nossa vida é excelente. Enfim, foi muito bom pra mim agora não quero parar de estudar e de adquirir conhecimento, é muito bom, a gente se sente valorizada eu recomendo muito esses cursos, pois mudam nossa maneira de enxergar a vida (Franciele D.).

O curso foi excelente, dá pra se dizer que é uma faculdade em 6 semanas, de tanta coisa que a gente visualiza, de tanta coisa que a gente aprende, e do aprendizado de estar com as pessoas aí. O conhecimento que a gente adquire convivendo com outras pessoas, maduras, em outra época. E saber como se formam as empresas, fazer as visitas, ir a campo como se diz né, e ver o quanto as ideias levam tempo pra ir pro papel né, quanta coisa precisa. Saber também das dificuldades que cada um enfrenta para abrir seu próprio negócio, vamos dizer assim, é um novo tempo, um novo tempo de aprender... e que venham mais cursos assim em outras áreas... (Maria Fátima S.).

Muito grata mesmo, adorei participar e quando puder, se Deus quiser, irei novamente. São ótimas oportunidades, tanto para crescimento pessoal, nas nossas vidas financeiras e também fora, pois a convivência e as amizades que criamos, acredito que não só eu, mas todas adoraram, e estamos felizes com tudo que foi nos proporcionadas... (Juliana S.)

Um turbilhão de emoções, aprendizado, amizades, que ficaram para sempre em nossos corações. Gratidão a cada dia de aula e atividades realizadas. Conhecimento que para mim não tem palavras. Com esse curso me deu uma motivação que quero pôr em prática onde pensava que ia ser só em sonho que poderia abrir meu negócio, com o curso, hoje me deu esperança de que sou capaz de ter meu próprio negócio (Ana Paula S.).

Eu adorei ter feito os cursos, e acredito que os próximos cursos que virão eu também vou fazer, porque é uma maneira da gente manter a mente ocupada, tanto que eu tava muito envolvida diariamente, e de repente parei, me aposentei, e eu senti falta disso, e eu tava entrando em depressão já, porque eu não estou acostumada a ficar parada, mesmo que tu esteja dentro de casa limpando, arrumando, isso não te satisfaz. Eu gosto de estar envolvida com o público, gosto de estar no meio das pessoas, de conversar, de participar, de dar ideias, então o Progredir me mostrou um outro caminho que eu também desconhecia e estou muito feliz e muito realizada em realizar os cursos”(Tânia M. C.).

Após o término do curso, no dia 9 de novembro, ocorreu a formatura da turma na Câmara Municipal de Vereadores, com a participação dos 20 estudantes capacitados no curso de Gestão de Negócios e Empreendedorismo. Esse foi um momento de muita alegria e emoção (Figura 10).

Figura 10 – Formatura do curso em 2022



Fonte: Prefeitura de Faxinal do Soturno (2022).

Vale ressaltar que, mesmo após a finalização do curso, a turma segue ativa nas redes sociais. O grupo vem se mobilizando para diversas ações e a busca de melhorias na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o curso e este relato técnico, afirmamos que o curso envolveu dias intensos, de muitos aprendizados, muitas alegrias e muito acolhimento, que trouxeram grandes realizações pessoais e profissionais à turma e às instrutoras. A turma permitiu que nós, instrutoras, sentíssemos-nos parte da comunidade, os(as) alunos(as) compartilharam, além de dúvidas em relação ao conteúdo, suas preocupações em relação ao desenvolvimento local, e suas experiências e relatos de vida, que nos enriqueceram como pessoas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos protagonistas desse curso, os(as) estudantes da turma de Gestão de Negócios e Empreendedorismo, ao Progredir e à Universidade Federal de Santa Maria pela oportunidade, à administração municipal de Faxinal do Soturno e ao CRAS do município, pelo apoio e suporte ao curso. Agradecemos aos demais envolvidos e parceiros.

REFERÊNCIAS

CARTER, M.; CARTER, C. P. **The Creative Business Model Canvas**. Social Enterprise Journal, v. 16, p. 141-158, 2020.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation: A Handbook for Visionaries, Game Changers, and Challengers**, Wiley, Hoboken. 2010.

OFICINA DE GELEIAS E CONSERVAS VEGETAIS E OFICINA DE MASSAS E CUCAS: FOCALIZANDO NA CULINÁRIA LOCAL NO CONTEXTO DO PROGREDIR QUARTA COLÔNIA

Karem Rodrigues Vieira¹
Magda Aita Monego²
Marlene Terezinha Lovatto³

RESUMO

O projeto Progredir é parte do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO e surgiu como a intenção de realizar cursos de qualificação profissional e atividades empreendedoras de cultura e turismo, voltadas à inclusão socioeconômica do público do Cadastro Único da região. Assim, o Curso Técnico em Alimentos, do Politécnico-UFSM, ofertou oficinas de capacitação na área de alimentação, focando na culinária local com os tópicos de Massas e Cucas, Geleias e Conservas Vegetais. Este relato é sobre a capacitação profissional para estimular a inserção desse público no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Gastronomia. Progredir. Geoparque Aspirante UNESCO. Colégio Politécnico da UFSM.

INTRODUÇÃO

O curso Técnico em Alimentos tem o intuito de formar profissionais capazes de atuar no processamento de alimentos de origem animal e vegetal, bem como no controle de qualidade e análises, contribuindo para a oferta de alimentos seguros. Além disso, participa de projetos de extensão no qual visa ao fortalecimento da relação Universidade-Colégio-Comunidade e tem a missão de

¹Instrutora; discente do Curso Técnico em Alimentos do Colégio Politécnico da UFSM. E-mail: merakvieira@gmail.com

²Proponente e instrutora; docente do Curso Técnico em Alimentos do Colégio Politécnico da UFSM. E-mail: magdaamonego@gmail.com

³Proponente; docente do Curso Técnico em Alimentos do Colégio Politécnico da UFSM. E-mail: mtlovatto@gmail.com

articular conhecimento por meio de ações extensionistas junto à população, gerando soluções inovadoras para o desenvolvimento regional sustentável. A partir disso, a participação do curso Técnico em Alimentos no projeto Progredir tem como foco atender cidadãs em situação de vulnerabilidade social para que, ao final dos cursos, elas sejam capazes de apresentar noções de aplicações práticas do que foi ensinado a elas.

O Progredir Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco, vinculado ao Ministério da Cidadania e executado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFSM com o apoio do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS), visa à qualificação profissional, prioritariamente, de mulheres entre 18 e 29 anos inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). No entanto, não sendo preenchidas todas as vagas com esse público-alvo, os demais interessados podem participar.

Assim, ofertar cursos que abrangem a área do Técnico em Alimentos colabora com a proposta do presente projeto, na medida em que fornece a oportunidade de obter uma qualificação básica para a atuação em serviços de alimentação. Além disso, pode contribuir para que o cursista consiga uma colocação no mercado de trabalho ou mesmo uma promoção para aqueles que já possuem vínculo empregatício em ainda, para ajudá-lo a se tornar empreendedor.

Em face disso, o curso Técnico em Alimentos ofertou *Oficina de Geleias e Conservas Vegetais* e *Oficina de Massas e Cucas*, com um total de 50 horas cada, nas cidades de Dona Francisca, Silveira Martins e Agudo.

A OFICINA DE GELEIAS E CONSERVAS VERGETAIS

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas, com cerca de 58 milhões de toneladas ao ano. O mercado interno é consumidor da maior parte

desta produção, e somente 2,5% é comercializada para o mercado externo. O mercado brasileiro possui uma variedade de hortaliças, com o volume de produção concentrado em seis espécies – batata, tomate, melancia, alface, cebola e cenoura, sendo a agricultura familiar responsável por mais da metade da produção.

Assim, o conhecimento de tecnologias de processamento de frutas e hortaliças contribui para estender a vida pós-colheita, agregando valor, uma vez que são transformados em produtos de grande procura e com evidente importância econômica em muitas regiões do Brasil. Além disso, pode-se constituir para fonte de renda para pequenos produtores, com possibilidades de geração de emprego.

Todavia, para que se tenha a elaboração de produtos com alta qualidade é fundamental que se trabalhe com matéria-prima de boa qualidade e que seja adequadamente manuseada, levando em consideração o uso das boas práticas de processamento do alimento.

A Oficina de Geleias e Conservas Vegetais, através do curso Técnico em Alimentos, foi ofertada em três cidades pertencentes à Quarta Colônia, quais sejam: Dona Francisca, Silveira Martins e Agudo. Essa oficina atendeu um total de 32 alunas que se interessaram pelo tema e tinham o interesse em aperfeiçoar as técnicas de conservação de alimentos. Os objetivos específicos do curso foram: desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia; proporcionar a qualificação profissional em curto prazo, na área de alimentos; colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades; enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão; e possibilitar a elevação do conhecimento e formação cidadã de mulheres de classes populares.

A oficina iniciou com a apresentação do objetivo do curso e com a interação com o público-alvo, momento em que foi dada voz às alunas para que se apresentassem. Foi notado que muitas possuíam conhecimentos caseiros para a elaboração dos produtos, aprendidos com a geração mais antiga. No entanto, faltava o conhecimento do por que processar, o que se pode processar, quais são os métodos e quais as boas práticas de fabricação.

Na sequência da oficina foram abordados tópicos de boas práticas, incluindo os riscos, físicos, químicos e microbiológicos que devem ser evitados nos alimentos, bem como o comportamento adequado durante a preparação de um alimento. Em seguida, foi discutido sobre a qualidade do produto a ser processado, que começa no campo e provém, em parte, de um bom manejo das culturas agrícolas, além do ponto ideal de maturação de frutas para serem colhidas.

Antes da prática do processamento das frutas e hortaliças, mostramos que sua qualidade é influenciada pelos tratamentos realizados antes e durante o beneficiamento propriamente dito, visto que, quando provenientes do campo, vêm acompanhadas de matérias estranhas, como terra, folhas, entre outras, que devem ser eliminadas. Essas operações básicas, denominadas de pré-processamento, são um conjunto de etapas que têm o objetivo de garantir a boa qualidade do material, independentemente do tipo de produto a ser elaborado (frutas em calda, frutas desidratadas, geleias, doce em pasta, desidratados, molhos, temperos, etc.).

Durante a oficina, as cursistas puderam aprender técnicas higienização, como a pasteurização de vidros, de preparo de diferentes concentrações de calda para elaboração das conservas, métodos de desidratação de frutas, além do uso de ágar e pectina para o preparo das geleias. Ao total, foram preparadas 47 formulações diferentes entre geleias e produtos em conservas. Além disso, foram apresentadas formas de reaproveitamento de cascas de laranja, de

abacaxi e de maçã para a elaboração de geleias, bem como a casca de maracujá para elaboração do albedo que possui pectina e foi utilizado como matéria prima em substituição da pectina comercial. A Figura 1 apresenta um pouco das atividades exercidas nas cidades ofertadas.

Figura 1 – Oficina de Geleia e Conservas Vegetais



Fonte: Autoras (2022).

Ao término da *Oficina de Geleia e Conservas Vegetais*, as alunas realizaram uma visita técnica no Colégio Politécnico da UFSM, em Santa Maria, onde além de conhecerem a estrutura e o espaço físico da instituição, tiveram a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, principalmente na área alimentícia, uma vez que o laboratório de processamento de frutas e hortaliças do Curso Técnico em Alimentos foi de grande destaque para as alunas.

OFICINA DE MASSAS E CUCAS

Nos municípios da Quarta Colônia, vivem descendentes de diferentes origens étnicas, como os italianos, os alemães, os portugueses, os afrodescendentes, entre outros. Cada localidade da Quarta Colônia deixa perceptível que os descendentes de cada etnia tentam preservar sua origem através de costumes.

A cultura italiana, por sua vez, atribui aspectos e artefatos que marcam esta região, desde o social, o econômico, o lazer e o gastronômico. A gastronomia italiana atrai pessoas de cidades vizinhas, principalmente quando há festas religiosas, pois são servidas refeições típicas da cultura. Além disso, nos últimos anos, vários restaurantes têm consolidado suas atividades no setor gastronômico, uma vez que há um crescimento do turismo na região devido à preservação da identidade local e às belas paisagens naturais presentes.

O turismo gastronômico contribui para o desenvolvimento de negócios relacionados ao ramo de alimentação, desde a produção de alimentos, dos básicos aos elaborados, até o surgimento de restaurantes, bares, entre outros serviços de alimentação, gerando empregos, melhorando a renda e a qualidade de vida da cidade.

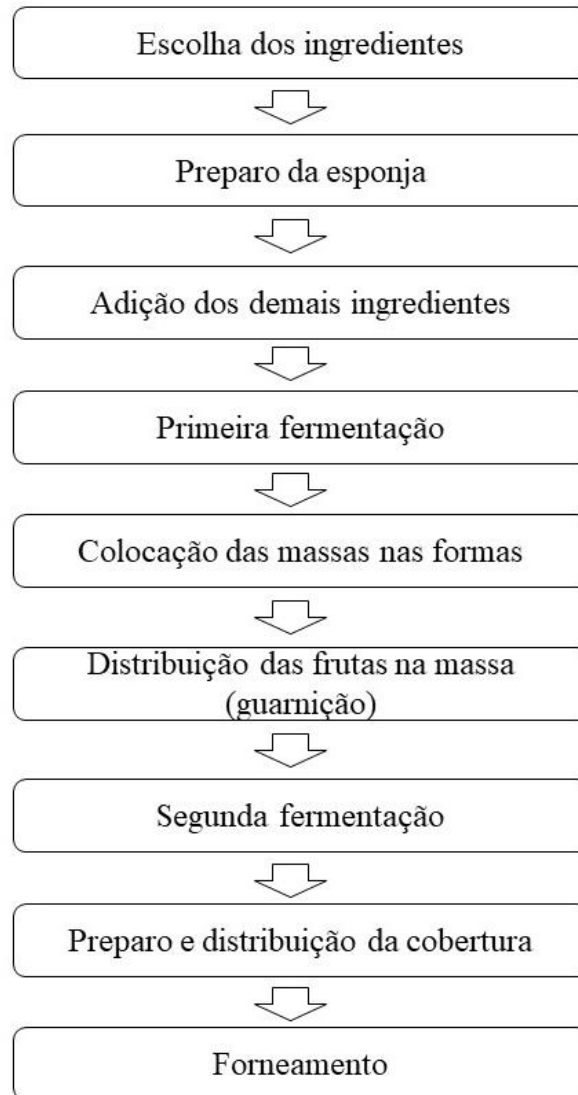
Assim, o Curso Técnico em Alimentos ofertou a *Oficina de Cucas e Massas*, alimentos mais típicos da cultura italiana, visando promover a formação profissional, tecnológica e cidadã de mulheres que se encontram em vulnerabilidade social. A Oficina foi dinamizada nas cidades de Dona Francisca e Silveira Martins e atendeu 20 alunas que buscavam capacitação e melhorias no processo de elaboração, prezando pela qualidade do produto.

As discentes da oficina possuíam um conhecimento profundo sobre a elaboração dos produtos. Ao encontro disso, o benefício maior do curso foi com relação à qualidade de cada produto, projetando retorno financeiro. Assim, a capacitação teve como objetivos específicos proporcionar a qualificação profissional em curto prazo, onde o aluno dominasse os conhecimentos de qualidade no processo de elaboração das cucas e massas, com o intuito de disponibilizar para sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

As aulas foram divididas em três momentos. No primeiro, foi realizada uma dinâmica de apresentação, em que cada participante falou sobre suas experiências de vida, o que sabiam sobre panificação, cucas e massas e qual o objetivo com a oficina. Nesse instante, nós, proponente e instrutora, percebemos a afinidade das cursistas com esses produtos. O objetivo geral das cursistas era melhorar o processo, entender o que realmente acontece no preparo de produtos que contenham farináceos, além de aprenderem algo novo que pudesse ser aplicado na vida pessoal e profissional.

No segundo momento, abordamos em linguagem simples e direta sobre as etapas de elaboração de cucas, apresentadas na forma de um fluxograma (Figura 2).

Figura 2 – Fluxograma do processo de elaboração deucas



Fonte: Autoras (2022).

Cuidados importantes foram apresentados às cursistas, principalmente na escolha dos ingredientes, pois muitas estavam na dúvida quando poderiam substituir algum ingrediente por outro que elas tivessem maior facilidade de adquirir. Assim, mostramos que a qualidade do produto final está relacionada à seleção de ingredientes de boa qualidade, adicionados na quantidade recomendada e na temperatura adequada.

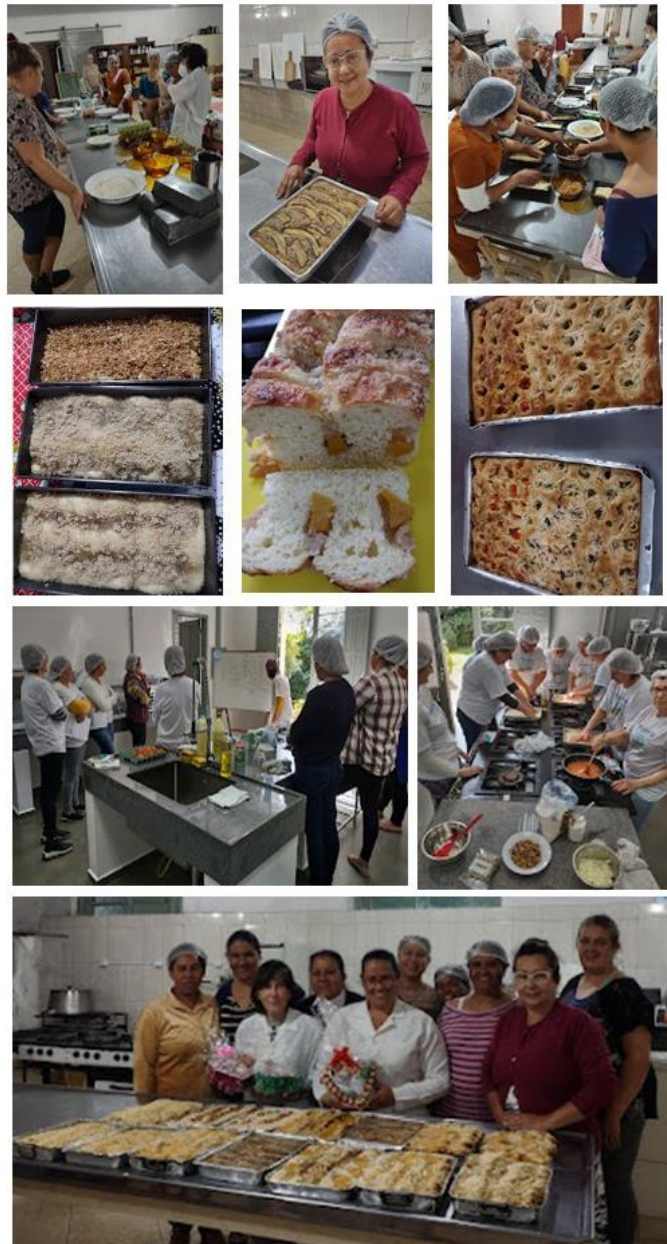
Para que as cursistas pudessem visualizar o efeito dos ingredientes adicionados na cuca, realizamos testes interativos, como: teste de absorção de

água pela farinha, teste para separação do glúten (gliadina e glutenina) e efeitos da concentração do fermento. Desse modo, as alunas puderam perceber na prática o que ocorre quando se escolhe uma farinha de baixa qualidade ou quando se adiciona quantidades extremas de fermento.

Durante o período de aprendizagem de cucas foram realizados diferentes sabores de guarnições, como doce de leite com amendoim, pêssego, abacaxi, bergamota, entre outros. Foram apresentados também o preparo de *focaccia*, pizza, pão recheado no vapor e sonhos. Para a avaliação desta etapa do curso, foi pedido para que as cursistas escolhessem uma das formulações apresentadas ou que trouxessem uma formulação de seu uso habitual. Por conseguinte, surgiu a elaboração de cuca com fermento químico, além das formulações ensinadas.

Esse método contribuiu para verificar a percepção das cursistas na aprendizagem das etapas, e concluímos que, apesar de elas todas elaborarem suas cucas, algumas ainda tiveram dificuldade de seguir o método ensinado. Percebemos, nesse momento, a barreira que algumas cursistas impõem ao aprender algo novo, por seguirem a desculpa “sempre fiz assim e deu certo”. No entanto, as cursistas que seguiram o método ensinado se sentiram muito orgulhosas pela possibilidade de melhorar suas cucas e comercializar com melhor qualidade, agregando um maior valor. A Figura 3 ilustra parte das atividades desenvolvidas.

Figura 3 – Oficina de Cucas



Fonte: Autoras (2022).

Na oficina sobre massas, esse produto não fermentado foi apresentado de diferentes formas. Objetivamos apresentar às cursistas os cuidados que se deve na escolha da farinha, pois esta deve possuir um percentual maior de proteínas, principalmente semolina de *trigo durum*. Caso contrário, fazer o uso de farinhas especiais para massas, que possuam tamanho de partículas maiores

em comparação à farinha comum branca, pois isso influencia na capacidade da farinha absorver água.

As cursistas tiveram a oportunidade de visualizar três formas, como apresentado na Tabela 1, de preparação de massa, com o objetivo de redução de custo, sem perder a qualidade.

Tabela 1 – Diferentes métodos de elaboração de massas

Ingredientes	Formulação básica para massas (%)		
	Com ovos	Ovo + água	água
Farinha de trigo	100	100	100
Ovos	100	50	-
Água	-	50	100

Fonte: Autoras (2022).

No decorrer, as cursistas aprenderam sobre os parâmetros de qualidade durante e após o cozimento das massas, considerando o tempo de cozimento, a quantidade de água absorvida, as propriedades reológicas da massa (firmeza, mastigabilidade e elasticidade), além das características de pegajosidade, desintegração e perda de sólidos durante o cozimento. Desse modo, tiveram a chance de melhorar suas técnicas de preparo de massas.

Além disso, apresentamos o preparo de massas coloridas, por meio de alimentos, tais como beterraba, cenoura, espinafre, ora-pro-nóbis e açafrão, abordando sobre o aumento do valor nutritivo nas massas, bem como de massas recheadas, como agnolini, ravióli, tortelli, rondelle e canelone (Figura 4).

Figura 4 – Oficina de Massa ministrada



Fonte: (VIEIRA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme avaliações e relatos do Programa Progredir, as participantes demonstraram estar satisfeitas com a metodologia de trabalho utilizada, fato este que demonstra a competência e habilidade no relacionamento da equipe proponente e instrutor, com as mulheres, estimulando a participação, a interação e a integração social entre as participantes. O engajamento e o compromisso dos docentes com a qualidade do curso vislumbraram-se principalmente com a adequação dos conteúdos trabalhados, a qualidade do material didático utilizado e a forma de avaliação individual e coletiva.

A capacitação ofertada por docentes e pela monitora do Curso Técnico em Alimentos oportunizou qualificação profissional, capacidade de iniciativa, desenvolvimento da sociabilidade, autoestima e responsabilidade para as participantes. Somado aos conhecimentos teórico-práticos, propiciou oportunidades de ampliação dos horizontes culturais e sociais, para fins de aprofundamento dos conhecimentos, motivação à volta à escola e direcionamento da escolha por um emprego.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, M. A gastronomia enquanto produto turístico. In: CASTROGIOVANI, A. *et al.* (orgs.). **Turismo urbano**: cidades, sites de excitação turística. Porto Alegre: Edição dos Autores, 1999.

GUARALDO, M. C.; REYNOL, F. Ciência e tecnologia tornaram o Brasil um dos maiores produtores mundiais de alimentos. **Embrapa**, 14 out. 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/75085849/ciencia-e-tecnologia-tornaram-o-brasil-um-dos-maiores-produtores-mundiais-de-alimentos>. Acesso em: 14 nov. 2022.

DAMODARAM, S., PARKIN, L. K. **Química de Alimentos de Fennema**. 5. ed. Porto Alegre, Artmed, 2019.

FANTINELI, D. G.; BECKER, E. L. S. A gastronomia italiana como atrativo turístico na região da quarta colônia, Rio Grande do Sul, Brasil. **Disciplinarum. Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 59-70, 2011.

GAVA, A. J. **Princípios da Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Nobel, 1998. 284p.

LOVATTO, M. T. **Cucas**: Sabor e Delicadeza. Santa Maria: CESPOL, 2018.

LOVATTO, M. T. **Panificação**. Caderno Didático. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, 2019.

LOVATTO, M. T. **Processamento de frutas e hortaliças pela ação do calor**. Caderno Didático. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, 2013.

A VALORIZAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA: COCADA DE PAU DOCE (*Vasconcellea quercifolia*) E A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA

Suzane Bevilacqua Marcuzzo¹
Emília Ceballos²

RESUMO

O presente estudo objetiva a mudança de percepção em relação à valorização da “floresta em pé” e geração de renda por agricultores familiares e feirantes na cidade de Faxinal do Soturno, a partir do uso do jaracatiá (*Vasconcellea quercifolia*), também conhecido como pau doce. A metodologia aplicada de curso participativo teórico-prático, baseado na Ecogastronomia e nos princípios do *Slow Food*, resultaram na valorização da Mata Atlântica e na geração de renda por meio da inserção dos produtos de nativas na Polifeira da UFSM.

Palavras-chave: sociobiodiversidade, patrimônio biocultural, ecogastronomia, conservação da natureza.

INTRODUÇÃO

Conservar a biodiversidade significa respeitar todas as diversidades dos territórios, dos conhecimentos, das culturas; cultivar muitas variedades de espécies diferentes geralmente em pequena escala. Produzir melhor, dando mais valor ao que se produz, sem desperdiçar; comer principalmente alimentos da região em que se vive; promover um sistema equilibrado, duradouro e sustentável. Essas são as bases de movimentos que surgiram em favor do

¹Proponente e Instrutora, Prof.^a Dr.^a na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: smarcuzzo@gmail.com.

²Representante da equipe de trabalho na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: esceballos@gmail.com.

resgate dos hábitos alimentares tradicionais e de preservação dos recursos da sociobiodiversidade, chamado *Slow Food* (PETRINI, 2020).

O *Slow Food* (SF) tem como lema a promoção do alimento bom, limpo e justo para todos, clamando por uma revisão do conceito de qualidade. Ser bom remete ao sabor, ao aroma e suas propriedades organolépticas reconhecíveis pelos sentidos. O alimento é limpo quando seu modo de produção respeita o meio ambiente e a saúde humana, utilizando práticas sustentáveis, de cultivo e de criação, processamento e consumo, de modo que cada etapa da cadeia de produção preserve o ecossistema e a biodiversidade. Por fim, justo é o alimento imbuído de justiça social com valor intrínseco ao produto e também a sua origem, a sua história e a seu significado (BIROCHI; ROVER; SCHULTZ, 2019).

O movimento tem como uma de suas principais iniciativas a identificação e a catalogação de alimentos que compõem a sociobiodiversidade e as tradições alimentares locais e que estão ameaçados pela padronização alimentar, agricultura industrial e degradação ambiental: é a **Arca do Gosto**. Na Arca, embarcam alimentos que apresentam risco biológico de extinção, mas também produtos beneficiados, pois junto da biodiversidade desaparece a cultura a ela atrelada, como alimentos que são a expressão de saberes rurais e artesanais complexos, frutos de habilidades e práticas desenvolvidas e transmitidas há gerações por registros escritos ou pela oralidade.

Por sua vez, o SF é materializado pela Ecogastronomia, que é a ferramenta através da qual o movimento promove a informação e a educação da sociedade quanto à valorização da origem dos alimentos. Nessa perspectiva, o respeito à biodiversidade se efetiva por meio da inserção das espécies nativas da floresta Mata Atlântica à cultura alimentar local, à sazonalidade, à promoção do encurtamento da cadeia entre produtores e **co-produtores**, da educação dos sentidos e da devida atenção ao modelo produtivo que fomentamos com nossas escolhas alimentares. A diversidade de produtos alimentares reflete uma cultura

e uma memória afetiva, e remete a modos de se relacionar e entender a comida com o patrimônio natural, além de determinar também os gostos individuais. Ao adentrar num território, busca-se por referências que permitam estabelecer uma conexão e familiaridade com a identidade local. Ao treinar nossos sentidos para compreender e apreciar o prazer que o alimento proporciona, também abrimos nossos olhos para o mundo. Podemos, assim, aprender a conhecer outras regiões e outros países por meio do alimento e suas diversas nuances sociais, técnicas, tecnológicas, políticas e gustativas.

Por esse ponto de vista, espécies nativas, a exemplo do jaracatiá (*Vasconcellea quercifolia*), conhecido como “mamãozinho do mato” ou “pau doce”, podem ressignificar e mudar a percepção das pessoas em relação à valorização da floresta em pé, pois a medula ralada de seus galhos é a matéria-prima para doce em calda ou tablete tipo cocada.

No que lhe diz respeito, o uso dos galhos do jaracatiá tem relação histórico-cultural com a gastronomia dos imigrantes italianos. No início do século XX, quando eles vieram para o Brasil em busca de trabalho e terras no sul e sudeste, apropriaram-se da árvore e escreveram outra página da história do jaracatiá: a do fabrico de doces semelhantes ao coco ralado. Aliás, um dos seus nomes populares é coco-de-pobre, um indício de que era ingrediente substituto naquela época para o coco (PROSPERO, 2010). Entretanto, esse conhecimento tradicional praticamente se perdeu nas novas gerações e, atualmente, o uso dessa espécie não é conhecido na região central do RS.

Assim, o jaracatiá é uma espécie nativa representativa, alvo na preservação e utilização do patrimônio natural, de forma sustentável para gerar desenvolvimento na comunidade em que se encontra, bem como na construção e no fortalecimento de uma identidade territorial baseada na paisagem e nos elementos da Mata Atlântica. Ou seja, a educação do gosto e a maneira como o SF conscientiza os consumidores quanto à qualidade do alimento em suas

dimensões materiais e imateriais promovem o resgate do patrimônio da sociobiodiversidade (PETRINI, 2013). Nesse caso, o doce de jaracatiá é a ferramenta ideal para experimentar e promover uma educação articulada, complexa e criativa, dando valor à interdependência, ao meio ambiente e aos bens comuns.

Via de regra, a educação do gosto, através da Ecogastronomia, é um percurso individual que compreende a dimensão cognitiva, afetiva e emocional. Baseadas neste conceito, trazemos um estudo de caso desenvolvido durante o curso do Programa Progredir, denominado *Do Mato ao Prato: geleias, biscoitos e outras delícias com frutas nativas*, ofertado pela UFSM. O curso teve por objetivo desenvolver a temática da biodiversidade e o processo de gestão da ecogastronomia associada à cultura alimentar local, à educação dos sentidos e à valorização das espécies nativas alimentícias do bioma Mata Atlântica e geração de renda.

ESTUDO DE CASO: O JARACATIÁ E A COCADA DE PAU-DOCE

Os nomes populares do Jaracatiá variam de Jaracatia, mamute, mamaozinho-do-mato, mamoeiro-do-mato, mamoeirinho, mamãozinho a mamoeiro-bravo. É uma árvore com características botânicas caducifolia, dioica, lactescente, de 4-8m de altura, com tronco mais engrossado na base, com marcantes cicatrizes da queda das folhas e lenticelas evidentes. Suas folhas são alternas inteiras, hastadas ou, geralmente, lobadas, altamente discoloradas (verde brilhoso na face superior e branco-acinzentada na inferior), caindo totalmente na Região Sul do país durante o inverno. Suas flores são masculinas e femininas com coloração creme-esverdeadas. Os frutos, por sua vez, elipsoides ou piriformes, com cerca de 5 cm, imaturos verdes angulosos e maduros alaranjados, glabros e com muitas sementes (Figura 1). O gênero *Vasconcellea* A.

St.-Hil foi restabelecido como válido e distinto de *Carica* L (BADILLO, 2001). Dentre as principais distinções, destaca-se o caule totalmente meduloso no primeiro.

Apesar de pouco utilizada atualmente, aparentemente, muitas pessoas sabem que é possível fazer doces de seu caule e que seus frutos são comestíveis tanto *in natura* quanto sob a forma de doces, geleias, sucos, licores e sorvetes. No entanto, esse conhecimento tende ao desaparecimento, pois aquilo que não é efetivamente utilizado, não é transmitido para as gerações futuras e é perdido ou, ao menos, restringido a determinados grupos ou regiões (KINUPP, 2007).

É uma excelente espécie nativa para pomares para produção de frutos (frutífera) e para produção de medula succulenta (hortaliça arbórea) e pela produção da enzima papaína, a qual o Brasil importa e é de uso consagrado na indústria alimentícia (amaciante de carnes, entre outros) e na indústria farmacêutica. Merece destaque o potencial como produtora de papaína. Há indícios de que seus frutos verdes produzam mais essa enzima do que os frutos verdes de *Carica papaya* L. (mamoeiro, mamão), de onde é manualmente extraída para uso industrial (KINUPP *et al.*, 2010).

A boa aceitação pública do doce de jaracatiá e o diferencial de ser feito a partir da medula caulinar, a qual tem baixo teor calórico, é em decorrência do fato dele não possui teor significativo de lipídios, mas valores significativos de fibras e sais minerais, especialmente potássio (SILVA *et al.*, 2022). O baixo teor calórico é válido, principalmente se for utilizada como hortaliça e não sob forma de doce em calda ou tablete tipo cocada (jaracatiada), porque a medula ralada ainda pode ser cozida como verdura, podendo ser acompanhada por charque e outras carnes. Também pode ser deixada de molho de um dia para outro (preferencialmente) e usada como salada crua temperada a gosto (e.g., vinagre, azeite de oliva e/ou molho de soja – shoyu).

Figura 1 – Árvore de jaracatiá (*Vasconcellea quercifolia*), com parte aérea e frutificação



Fonte: Autoras (2022).

MATERIAL E MÉTODOS

A UFSM por meio da PRE, no âmbito do Programa Progredir, ofertou cursos de qualificação profissional e de atividades empreendedoras de cultura e turismo associadas ao Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO, destinados à inclusão socioeconômica e produtiva de pessoas inscritas no Cadastro Único (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2021).

Como parte do consórcio da Quarta Colônia, o município de Faxinal do Soturno recebeu o curso *Do Mato ao Prato: geleias, biscoitos e outras delícias com frutas nativas* para atender uma turma de 30 participantes, incluindo algumas feirantes e proprietárias de pequenas agroindústrias locais. De forma geral, o curso se voltou ao conhecimento teórico e prático da ecologia das espécies frutíferas nativas da Mata Atlântica, suas propriedades bioativas e seus usos em produtos alimentícios da Ecogastronomia. O curso foi realizado em formato de oficinas participativas de “educação ao gosto”, ou seja,

experimentando as espécies nas receitas realizadas. A partir do sabor, discutia-se sobre sustentabilidade, ecologia, produção e manejo regenerativo e principalmente mercado consumidor e estratégias de *marketing*.

A metodologia aplicada foi de análise sensorial (para diferenças organolépticas) realizada através do preenchimento de uma ficha de análise de atributos pertinentes ao produto analisado (cor, sabor, aroma, textura e aparência), com uma escala que segue da opção desgostei extremamente à opção gostei extremamente (DUTCOSKY, 2019) (Figura 2). Foi realizada também a análise dos percursos sensoriais, que visam instigar a conexão do indivíduo com o alimento, suas características sensoriais, além da expressão subjetiva do gosto, ou seja, a representação para aquela pessoa em termos de memória afetiva.

Figura 2 – Ficha de análise sensorial para avaliação de jaracatiá (*Vasconcellea quercifolia*) pelas alunas do curso para elaboração de doce de cocada de jaracatiá

FICHA DE ANÁLISE SENSORIAL DE PREFERÊNCIA

Nome: _____

Data: _____

Sexo: M F

Faixa etária: <20 anos 20 a 29 anos 30 a 39 anos 40 a 50 anos >50 anos

Formação: Ensino médio C. Superior INC. Superior C. Pós-graduando

Por favor, prove as amostras da esquerda para direita. Entre as avaliações das amostras, enxague a boca com água e espere 30 segundos.

Ordene as amostras de acordo com sua preferência, colocando em primeiro lugar aquela de que você mais gostou e em último lugar a de que você menos gostou.

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

Fonte: Autoras (2022).

Por fim, para oportunizar a experiência de mercado consumidor dos produtos da ecogastronomia e SF, as alunas participaram da Polifeira da UFSM, vendendo seus produtos e a cocada de jaracatiá.

A primeira etapa da oficina participativa teve início pelo preparo da parte vegetativa utilizada na receita, ou seja, o galho do jaracatiá. Assim, todo o galho foi cortado em pedaços menores, descascado e ralado grosso para a realização de uma receita de cocada de jaracatiá. Todas as alunas presentes participaram de todas as etapas de elaboração da receita, do beneficiamento até o preparo do doce (Figura 3).

Figura 3 – Beneficiamento e preparo de jaracatiá (*Vasconcellea quercifolia*) pelas alunas do curso para elaboração de doce de cocada de jaracatiá



Fonte: Autoras (2022).

Com o galho ralado, foi realizada uma receita de cocada comum, mas substituindo o coco por jaracatiá ralado. Como era um ingrediente inédito para todas, foi produzida uma receita idêntica à cocada comum (2 ½ xícaras de jaracatiá, 1 ½ xícara de açúcar e 1 xícara de água) e outra receita com quantidades maiores de jaracatiá (5 xícaras de jaracatiá, 2 ½ xícaras de açúcar e 1 ½ xícara de água).

Ambas as receitas ficaram em fogo baixo, mexidas de tempos em tempos para não queimar. Foi percebido que o jaracatiá exsuda bastante água, por isso a necessidade de a cocada ficar mais tempo no fogo. Assim, foi possível experimentar o resultado da receita, batizada de cocada de colher (Figura 4). Houve aprovação de 98 % de aceitação do produto elaborado com maior quantidade de jaracatiá, e todas se surpreenderam com o sabor suave que lembrava inegavelmente coco comum.

Como era grande o galho, todas as participantes puderam levar para casa uma porção generosa de jaracatiá, já descascado e ralado, com o intuito de testar em receitas próprias, replicar a receita apresentada no dia ou inovar e criar algo diferente.

Figura 4 – Cocada de jaracatiá (*Vasconcellea quercifolia*) elaborada pelas alunas do curso



Fonte: Autoras (2022).

Por sua vez, as alunas iniciaram uma série de modificações à receita tornando as cocadas ainda mais saborosas, como desidratar o jaracatiá ralado no forno a lenha, entre outras possibilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, foi produzida a cocada de jaracatiá, conforme os antepassados imigrantes o fizeram para oferecer doces à comunidade. Durante esses processos, foi discutido como as matas da região possuem diversas espécies benéficas para a saúde e como são possíveis de serem utilizadas na gastronomia, não sendo somente na produção de receitas doces, mas também de receitas salgadas. Algumas das participantes, afirmaram que não sabiam da existência de mais da metade das espécies apresentadas no curso, relatando que agora irão prestar mais atenção nas matas e árvores mais próximas.

Nesse sentido, o conhecimento das pessoas sobre a biodiversidade e como elas a utilizam é muito importante, pois é uma informação valiosa para conservar os recursos disponíveis, para possibilitar a tomada de decisões e propor alternativas para políticas públicas e projetos voltados para problemas de segurança alimentar (DÍAZ-JOSÉ *et al.*, 2019).

Contudo, foi muito importante verificar que a maioria das participantes de origem italiana já tinha ouvido falar na cocada de pau-doce. A maioria trouxera o relato de que as avós faziam, alguma tia ou alguma conhecida da família. Também foi relatado que antigamente o produto era usado em doces de festas paroquiais das linhas no interior do município. De acordo com Cruz *et al.* (2013), o consumo de plantas silvestres comestíveis no passado está relacionado à idade e ao conhecimento das pessoas, uma vez que no passado, era mais comum comer essas plantas por necessidade e tradição do que nos tempos atuais.

Por sua vez, passar esse conhecimento para novas gerações implica em considerar os modelos clássicos de transmissão cultural. Medeiros *et al.* (2021) afirmam que a via vertical (conhecimentos transmitidos entre diferentes gerações de uma mesma linhagem familiar) costuma conduzir a um

conhecimento mais conservador e heterogêneo em um sistema socioecológico, ou seja, com menos mudanças dentro da linhagem familiar, mas com muitas diferenças ao considerar as diferentes famílias. Nessa perspectiva, o êxodo rural de muitas famílias pode ter influenciado na perda do conhecimento sobre as plantas silvestres comestíveis. Para Reyes-García *et al.* (2005), a facilidade de acesso das comunidades locais aos produtos industrializados induz a perdas de conhecimentos e práticas tradicionais relacionadas aos recursos naturais.

Da mesma forma, no México, há um esforço de revalorizar e preservar os quelitas (verduras comestíveis) como alternativa de segurança alimentar, que são plantas comestíveis de relação biocultural ancestral como a principal fonte alimentar dos mexicanos na era pré-hispânica (DÍAZ-JOSÉ *et al.*, 2019). As quelitas são consideradas mato ou ruderais; elas também crescem em diferentes sistemas de cultivo, tanto de sequeiro quanto de irrigação, e têm grande valor social para a dieta mexicana (CASTRO-LARA *et al.*, 2014), principalmente em comunidades rurais. Contudo, a maior parte da população atual reduziu o consumo dessas plantas. Fatores como crescimento populacional, migração do campo para a cidade, mudanças no uso da terra e transições alimentares, mudaram radicalmente a dieta das famílias nos últimos anos (VÁZQUEZ-GARCÍA *et al.*, 2004).

Entretanto, as plantas alimentícias silvestres são um patrimônio biocultural das sociedades que as conhecem e consomem (KALLE *et al.*, 2020), e por essa razão sua popularização tem o potencial de contribuir para a diversificação alimentar, que costuma aumentar a diversidade de nutrientes da dieta alimentar. Além disso, é importante identificar plantas alimentícias silvestres com potencial de popularização com base no conhecimento e na percepção local, especialmente entre potenciais consumidores em áreas urbanas (MEDEIROS *et al.*, 2021). Essa identificação pode ajudar a intensificar o

comércio dessas plantas por agricultores e extrativistas e contribuir para a geração de renda no campo.

Diante dessa vivência das alunas com a espécie nativa jaracatiá, fica evidente que a relação entre conhecimento e produtos pode ser vista como uma relação imaterial e material, sendo uma a concretização da outra. Reconhecer essa dinâmica oferece oportunidade de valorização a ambas as esferas. Nesse sentido, a produção de bens materiais e imateriais permite o reconhecimento a representações que definem identidades regionais, associando paisagens a saberes, relações histórico-culturais às quais o Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco têm como princípio.

Inclusive, as questões como ações de conservação foram muito discutidas nesse processo, o que resultou na sensibilização de uma aluna que levou diversas estacas vegetativas de jaracatiá para as outras participantes, uma vez que esta é uma espécie que possui reprodução por propagação vegetativa (URTASUN *et al.*, 2020). O reconhecimento de ações de conservação e de manejo para manter a biodiversidade foi entendido pelo grupo que relatou o plantio de diversas mudas de jaracatiá. O aluno (produtor) precisa conhecer minimamente a cadeia produtiva para se relacionar mais com os processos de beneficiamento, circulação e distribuição.

Autores como Casas *et al.* (1996) estudaram as ações humanas que intervêm na evolução de plantas úteis para apoiar a sobrevivência de espécies de plantas individuais com características desejáveis. Essas práticas incluem coleta sistemática, tolerância, proteção e promoção de espécies vegetais individuais. Por sua vez, González-Insuasti *et al.* (2007) afirmaram que a promoção considera estratégias destinadas a aumentar a densidade populacional das espécies desejadas por meio do plantio intencional de sementes ou estruturas vegetativas de uma espécie em áreas silvestres.

Os resultados com o Jaracatiá revelam a valorização de qualidades originárias, conservação, território e territorialidade, identidade cultural e modos de vida associados a espaços e sistemas sócio-ecológicos. Para além de produtos estão as relações históricas, sociais, culturais e ambientais. Ainda, a articulação entre o biológico, o ecológico, o social e o cultural é parte fundamental do mundo das produções agrícolas alimentares localizadas seja por aspectos de segurança alimentar, de continuidade de tradições histórico-culturais ou de conservação da biodiversidade e dos ecossistemas.

Nessa perspectiva, uma espécie nativa da Mata Atlântica, como o jaracatiá, foi responsável por reunir memória afetiva, sabor, aspectos culturais e identidade de território. Nesse sentido, a territorialidade e suas ações se relacionam com o desenvolvimento, limites e potencialidades para a sustentabilidade de um território.

Contudo, agregar sustentabilidade aos produtos é antes de tudo agregar sustentabilidade a canais de articulação de mercado consumidor. Por essa razão, a presença das cocadas de jaracatiá na Polifeira da UFSM foi sem dúvida a possibilidade de formar redes e acessar ao mercado consumidor. Esse é um espaço ao qual integra-se a produção local e regional, requerida pelo consumidor, colocando o alimento como um tema que pudesse ser tratado de forma transversal, por diferentes áreas do conhecimento. Na Polifeira, os agricultores podem comercializar somente produtos de produção própria, por isso recebem assistência técnica de estudantes da UFSM e suas produções são monitoradas pelo Laboratório de Análise de Pesticidas de Alimentos.

Assim, algumas alunas começaram a participar da Polifeira, nos dias do largo do planetário, que se caracteriza pela venda de lanches e sucos, mais que por hortifrutigranjeiros. Como resultado, as participantes do curso venderam por dia de feira, em média 20 cocadas de jaracatiá pelo valor unitário de R\$ 3,50, totalizando uma venda de R\$70,00. De forma estratégica, as alunas levaram

amostras de cocada para o público experimentar e, quando consumiam, revelavam a história do jaracatiá. Muitos dos consumidores tinham uma relação de memória afetiva com a espécie, da mesma forma que as alunas, por uma relação familiar com avós que faziam a receita. Isso os fez voltarem sempre para adquirir os produtos (Figura 5).

Figura 5 – Cocada de jaracatiá sendo comercializado na Polifeira da UFSM



Fonte: Autoras (2022).

O espaço da Polifeira mostra que a concepção de redes é válida para o estudo de valorização da produção local, por meio da identificação territorial, porque agrega dinâmicas vivenciais com a troca de experiências, refletindo, assim, a cooperação e reciprocidade (SABOURIN, 2009). A noção de redes beneficia o entendimento das dinâmicas locais econômicas e a consequente viabilidade de valorização dos produtos locais na medida em que reconhece os diversos espaços de interação vividos pelos produtores (LEVI, 2003).

Por fim, conferir um selo identitário e de *terroir* a um produto é torná-lo patrimônio de uma determinada coletividade e localização geográfica. Dessa forma, as cocadas de jaracatiá receberam o selo de geoproduto do Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco, o qual valoriza e reconhece que o

conhecimento se concretiza no saber-fazer, de forma socioparticipativa, fortalecendo o produto e a relação produtor-consumidor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a feira muitos consumidores que visitavam a banca relataram que a cocada de pau doce resgatava uma memória afetiva, remetendo à infância, em que as mães, tias e/ou avós faziam esse tipo de doce. Dessa forma, concluímos que a metodologia aplicada atingiu o objetivo, afinal as participantes foram sensibilizadas e incentivadas a desenvolver e comercializar produtos artesanais com espécies nativas, em especial a cocada de jaracatiá, ao comprovarem a aceitação do público para esse tipo de produto artesanal.

Percebemos que, embora a biodiversidade esteja relacionada a uma dieta saudável e nutritiva, diversos fatores estão reduzindo o consumo de plantas silvestres ou semidomesticadas, como mudança tecnológica, perda de conhecimento tradicional, disponibilidade de novos produtos alimentícios, acesso relacionado a níveis de renda ou fatores externos, como as forças de mercado que promovem a padronização dos produtos alimentícios e limitam a diversidade, bem como aspectos culturais relacionados ao seu uso, ou seja, normas e papéis sociais que interagem e influenciam as decisões das pessoas em relação ao consumo.

Contudo, é decisivo o papel que a memória afetiva desempenha na preservação desse tipo de plantas como fonte de conhecimento que pode garantir uma alimentação saudável. A partir disso, entendemos que a ecogastronomia pode ser vista como um mecanismo de preservação do patrimônio biocultural que esse grupo de plantas representa para a humanidade em geral e para as comunidades locais em particular.

REFERÊNCIAS

BADILLO, V. M. *Carica* L. vs *Vasconcella* St. Hil. (Caricaceae) con la rehabilitacion de este último. *Ernstia*, v. 10, p. 74-79, 2000.

BIROCHI, R.; ROVER, O. J.; SCHULTZ, G. (orgs.) **Alimentos bons, limpos e justos da agricultura familiar brasileira**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2019.

CASAS A.; VÁZQUEZ M.; VIVEROS J.; CABALLERO J. Plant management along the Nahua and the Mixtec in the Balsas river Basin, Mexico: an ethnobotanical approach to the study of plant domestication. *Hum Ecol.*, v. 24, pp. 455-478. 1996. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02168862>. Acesso em: 8 abr. 2023.

CASTRO-LARA, D. Revalorización, Conservación y Promoción de quelites una tarea conjunta. *Agro Productividad*, [S. l.], v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revista-agroproductividad.org/index.php/agroproductividad/article/view/497>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CRUZ, M. P.; PERONI, N.; ALBUQUERQUE, U. P. Knowledge, use and management of native wild edible plants from a seasonal dry forest (NE, Brazil). *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 9, p. 79, 2013. Disponível em: <http://www.ethnobiomed.com/content/9/1/79>. Acesso em: 20 dez. 2022.

DÍAZ-JOSÉ, J.; GUEVARA-HERNÁNDEZ, F.; MORALES-RÍOS, V.; LÓPEZ-AYALA, J. L. Traditional Knowledge of Edible Wild Plants Used by Indigenous Communities in Zongolica, Mexico, *Ecology of Food and Nutrition*, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03670244.2019.1604340?journalCode=gefn20>. Acesso em: 20 dez. 2022.

DUTCOSKY, S. D. **Análise sensorial de alimentos**. 5. ed. Curitiba: PUCPRESS, 2019. 540 p.

KINUPP, V. F. **Plantas alimentícias não-convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS**. 2007. 562 f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/12870>. Acesso em: 30 nov. 2022.

KALLE, R. *et al.* Gaining momentum: Popularization of *Epilobium angustifolium* as food and recreational tea on the Eastern edge of Europe. *Appetite*, v. 150,

104638, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2020.104638>. Acesso em: 30 nov. 2022.

GONZÁLEZ-INSUASTI M.; CABALLERO J. Managing plant resources: how intensive can it be? *Hum Ecol.*, v. 35, pp. 303-314, 2007.

LEVI, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MEDEIROS, P. M.; SANTOS, G. M. C.; BARBOSA, D. M.; GOMES, L. C. A.; SANTOS, E. M. C.; SILVA, R. R. V. Local knowledge as a tool for prospecting wild food plants: experiences in northeastern Brazil. *Sci Rep*, v. 11, p. 594, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-79835-5>. Acesso em: 30 nov. 2022.

PETRINI, C. Gastronomia, direito humano. *Le Monde Diplomatique*, 2020.

PEDRINI, S., GIBSIN-ROY, P., TRIVEDI, C., GÁLVEZ-RAMIREZ, C., HARDWICK, K., SHW, N. Collection and production of native seeds for ecological restoration. *Restoration Ecology*, v. 28, n. 3, 2013.

PORTILHO, F.; CASTANEDA, M.; CASTRO, I. R. R. de. A alimentação no contexto contemporâneo: consumo, ação política e sustentabilidade. *Ciênc. Saúde coletiva [online]*, v. 16, n. 1, pp. 99-106, 2011.

PROSPERO, E. T. P. **Caracterização da fruta do *Jaracatia spinosa* e processamento do doce de jaracatiá em calda com avaliação da estabilidade**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo Escola Superior de Agricultura “Luiz Queiroz”. Piracicaba, 2010.

REYES-GARCÍA, V. *et al.* Cultural transmission of ethnobotanical knowledge and skills: An empirical analysis from an Amerindian society. *Evol. Hum. Behav.*, v. 30, p. 274-285, 2005.

SABOURIN, E. **Camponeses do Brasil entre a troca mercantil e a reciprocidade**. 2009. Disponível em: <https://hal.science/hal-02840130/file/Camponeses%20do%20Brasil%20Sabourin%202009.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SILVA, L. F. F. et al. Potencial nutricional da farinha de frutos verdes de *Vasconcellea quercifolia* A. St.-Hil. *Brazilian Journal of Food Technology [online]*. 2022, v. 25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-6723.08021>. Acesso em: 30 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Editais 70/2022 - Credenciamento de cursos externos e internos à UFSM.** Disponível em:

https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2022/09/ANEXO-I_Listagem-de-possiveis-Cursos-Edital-70-2022_credenciamento-de-cursos-externos-e-internos.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

URTASUN, M. M.; GIAMMINOLA, E. M.; VIANA, M. L. Southern highland papaya (*Vasconcellea quercifolia* A. St.-Hil.): Do fruit ripening and harvesting time affect seed germination? **Acta Scientiarum Agronomy** [*online*], v. 42, e42835, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actasciagron.v42i1.42825>. Acesso em: 30 nov. 2022.

VÁZQUEZ-GARCÍA, V. L. *et al.* Los Quelites de Ixhuapan, Veracruz: Disponibilidad, Abastecimiento Consumo [Quelites in Ixhuapan, Veracruz: Availability, Supply and Consumption.]. **Agrociência**, v. 38, n. 4, pp. 445-55, 2004.

CURSO DE HABILIDADES CULINÁRIAS BÁSICAS E ATENDIMENTO EM RESTAURANTES: UMA EXPERIÊNCIA INSPIRADORA SOB A ÉGIDE DO PROGREDIR

Marina Saciloto Frigo¹
Mônica Elisa Dias Pons²

RESUMO

O presente relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, tem como objetivo a explanação das vivências e práticas desenvolvidas no decorrer da aplicação do curso de Habilidades Culinárias Básicas e Atendimento em Restaurantes, em Silveira Martins-RS, entre maio e agosto de 2022, como parte das estratégias do projeto Progredir, sob a responsabilidade da PRE/UFSM, na busca de qualificação profissional.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Turismo gastronômico. Capacitação. Geoparque Quarta Colônia. Progredir.

INTRODUÇÃO

Localizado na região central do Rio Grande do Sul, com uma população de cerca de 60 mil habitantes, o território Quarta Colônia abrange os municípios de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins. Formada por pequenas propriedades rurais, a região tem a sua economia sustentada na produção agrícola familiar e na pecuária, com sistema produtivo do tipo colonial e diversificado, baseado em leite, fumo, soja, arroz, batata inglesa, milho e bovinos de corte (NEUMANN, 2003). Destacam-se também, nessa região,

¹ Instrutora no Progredir, Gastrônoma e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural - PPGPC/UFSM. E-mail: marinafrigo@outlook.com.

² Proponente no Progredir, Turismóloga e Professora do PPGPC/UFSM. E-mail: monica@ufsm.br

empreendimentos no setor das agroindústrias familiares e a oferta crescente do turismo gastronômico.

A descoberta de importantes fósseis, que remetem à origem dos dinossauros, aliada ao patrimônio cultural e natural existente na Quarta Colônia, facultou a busca pela sua certificação como Geoparque, selo concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em um trabalho conjunto entre as administrações municipais, através do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para o atingimento desse objetivo, várias ações foram implementadas e informações recolhidas, resultando na montagem e no encaminhamento de dossiê à UNESCO, que elevou o território à categoria de Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO.

Geoparque corresponde a um território de limites bem definidos, que se utiliza de estratégias de desenvolvimento sustentáveis, baseadas na conservação do patrimônio geológico, associado aos demais elementos do patrimônio natural e cultural, visando melhor qualidade de vida das populações que o habitam, através da promoção dos valores endógenos de modo integrado (BRILHA, 2009). De acordo com esse conceito, a busca pelo reconhecimento pode gerar uma nova perspectiva de desenvolvimento sustentável para o território, combinando o uso e a proteção dos recursos de forma sincronizada com a vida e o patrimônio do lugar, como ressaltam Ceretta, Dotto e Pons (2022).

O ano de 2022 foi especialmente desafiador, quando se colocou em prática o curso concebido no ano anterior, atendendo ao chamamento do Edital n.º 32/2021 PRE/UFSM Progredir Geoparque Quarta Colônia – Credenciamento de cursos. O projeto Progredir é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM, que visa à capacitação de mulheres participantes do Cadastro Único, com o objetivo de incluí-las no processo produtivo e econômico, de forma a diminuir

as desigualdades sociais e aumentar a geração de renda, dentro da perspectiva do Geoparque Quarta Colônia (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2022).

Nesse contexto, a oferta de cursos de qualificação profissional e de atividades empreendedoras de cultura e turismo às pessoas inscritas no Cadastro Único, no âmbito do Plano Progredir, faz parte das estratégias de empoderamento dessa população, com vistas à sua inclusão socioeconômica e produtiva. Pessoas capacitadas e motivadas podem acionar os recursos locais na busca do desenvolvimento sustentável e de melhor qualidade de vida, como preconizado na formatação de um geoparque. Assim, o objetivo deste capítulo é explanar essa prática, caracterizada pela construção conjunta de uma nova perspectiva de evolução social e econômica na Quarta Colônia, do ponto de vista da gastronomia.

O presente estudo se configura como um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, acerca das vivências experimentadas no decorrer do curso *Habilidades Culinárias Básicas e Atendimento em Restaurantes*, realizado no Espaço Multidisciplinar da UFSM, no município de Silveira Martins, como projeto de extensão da PRE-UFSM, sob o amparo do Progredir. O relato abrange as ações desde a publicação do edital e, mais especificamente, no hiato de tempo compreendido entre 11 de maio de 2022 e 3 de agosto de 2022, período em que ocorreram as aulas presenciais, nas tardes de quarta-feira, na modalidade teórico-práticas, de acordo com o Plano de Ensino, aprovado na seleção.

Gil (2019) define relato de experiência como a elaboração, oral ou escrita, de práticas humanas experienciadas tanto no tempo presente quanto no passado, podendo se constituir como uma importante ferramenta para a produção de conhecimento científico. Na visão de Prodanov e Freitas (2013), relato de experiência é uma ferramenta de pesquisa que descreve ações desenvolvidas em determinada situação vivenciada, apresentando reflexões

sobre essa dada experiência, resultados alcançados, comparação da teoria com a prática e sugestões que possam contribuir para a sua área de atuação.

Seguindo o Plano de Ensino, as aulas foram ministradas de forma mista, parte teórica e parte prática. Segundo Rodrigues *et al.* (2017), é necessária a reflexão sobre a importância da relação entre teoria e prática, que deve ser essencial e inseparável. A possibilidade de uso da cozinha, na época em construção no Espaço Multidisciplinar da UFSM em Silveira Martins, determinou a escolha do município para a primeira edição do curso. Naquele espaço, foram realizadas as aulas práticas, como laboratório para fixação do conteúdo teórico ministrado em sala de aula. As aulas práticas contribuíram para a formação dos alunos, possibilitando aprimorar suas habilidades técnico-científicas construídas durante a teoria.

As aulas teóricas, além de contarem com o apoio pedagógico de uma apostila, elaborada para esse fim, consistiam em aulas explicativas, cujos conteúdos eram posteriormente repassados aos alunos, através de grupo criado no *WhatsApp*. Esse recurso, desde a pandemia, vem sendo utilizado para estimular mudanças na comunicação em ambientes educacionais, eliminando as formalidades. Segundo Medeiros *et al.* (2020), o aplicativo se mostra como uma ferramenta favorável à aprendizagem, reestruturando rotinas e possibilitando novos caminhos para o conhecimento, além de possibilitar uma maior aproximação entre alunos e professor, estreitando ainda mais as suas relações.

Nesse contexto, o referido relato expõe elementos descritivos das experiências vivenciadas, durante e através das práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem, desenvolvidas e construídas para esse fim.

DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O curso *Habilidades Culinárias Básicas e Atendimento em Restaurantes* foi concebido conjuntamente pelas autoras, que buscaram adequá-lo às demandas das administrações municipais, constantes no edital de credenciamento. Sendo a instrutora gastrônoma e a proponente turismóloga, o curso foi resultado dessas duas formações, voltado para as atividades que envolvem a alimentação, com foco no atendimento ao turismo gastronômico. O público-alvo a ser atendido, conforme o edital, eram “pessoas cadastradas no Cadastro Único, preferencialmente, para jovens mães, de 18 a 29 anos que nem estudam e nem trabalham e que possuem filhos de [zero a seis] anos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2022).

Considerando as peculiaridades desse público e supondo-se que poderiam não ter qualquer conhecimento prévio sobre os assuntos a serem abordados, e, ainda, sendo um curso de apenas 50 horas, o que não permitiria aprofundar os ensinamentos, optou-se pelo repasse de noções básicas das diversas etapas presentes no atendimento ao turismo gastronômico. Desta forma, o curso foi formatado em três unidades, a saber: a primeira, teórica, discorrendo sobre higiene, boas práticas e postura profissional; a segunda, teórico-prática, abordando temas e situações inerentes ao atendimento em restaurantes ou outros serviços de alimentação; e a terceira unidade, majoritariamente prática, buscando desenvolver as habilidades básicas necessárias para o desempenho na cozinha.

O conteúdo das três unidades deveria fornecer aos alunos uma noção geral sobre como atuar e portar-se nas várias situações de trabalho, envolvendo o turismo gastronômico. Ao término do curso, deveriam ser capazes de reconhecer e praticar a etiqueta e os serviços no atendimento ao cliente, atuar na seleção e no preparo dos insumos, na seleção e higiene dos alimentos,

auxiliar na elaboração dos pratos do cardápio, higienizar o espaço físico e equipamentos de produção, sempre utilizando as boas práticas de manipulação de alimentos e mantendo uma boa postura profissional. Dessa forma, a partir desse treinamento, seria possível aumentar a sua empregabilidade em estabelecimentos destinados à alimentação, como também poderiam empreender no mesmo setor, mesmo que em pequena escala.

O curso foi aprovado, conforme as normas de seleção previstas no edital, juntamente a outras propostas, que versavam sobre temas diversos, envolvendo atividades afins aos arranjos produtivos locais de cultura e turismo. A partir da manifestação de interesse das prefeituras em relação aos cursos aprovados, foi montado, pela equipe do Progredir, um cronograma com as capacitações a serem realizadas em cada município. O início do curso ficou previsto para 11 de maio de 2022, em Silveira Martins, data em que já estariam sendo finalizadas as obras previstas na cozinha escola do Espaço Multidisciplinar da UFSM.

Durante o intervalo de tempo, entre a fixação da data para o começo do curso e o seu efetivo início, várias ações foram executadas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem: foi concebida e elaborada uma apostila a ser entregue aos alunos, foram preparadas as aulas e, ainda, auxiliou-se na criação de listagem dos utensílios necessários para o funcionamento da cozinha, a serem adquiridos. Tudo deveria estar perfeito para receber e motivar os alunos participantes, construindo novos espaços de aprendizagem. Contudo, a inexperiência da instrutora como docente gerava uma certa insegurança, ansiedade e inquietação. Buscou-se suporte nos materiais da graduação e na experiência dos professores para planejar atividades atrativas que, entretanto, não diminuiu a tensão dos primeiros encontros em sala de aula.

Apenas oito alunos compareceram ao primeiro dia, embora houvesse trinta inscritos, conforme a lista de chamada, gerando certo desconforto geral. A representante do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) municipal

procedeu à abertura do curso e à apresentação da instrutora. Os alunos foram incentivados a também se apresentarem, expondo as suas experiências anteriores, bem como suas expectativas futuras. Foi exposto o programa do curso, com ênfase na importante qualificação oferecida e na necessidade de presença mínima para obtenção do certificado. O conteúdo previsto para a primeira aula foi ministrado, apesar das muitas ausências que, segundo relatos das alunas, estavam associadas ao horário do curso, quando muitos inscritos estavam trabalhando.

A preocupação com a baixa frequência dos alunos aumentou muito na semana seguinte, quando apenas três compareceram à aula, que foi ministrada da mesma forma, com o repasse dos conteúdos previstos. Buscou-se, então, a orientação da equipe do Progredir quanto viabilidade da manutenção do curso com tão poucos participantes, considerando-se que uma oportunidade de crescimento estava sendo desperdiçada. Dessa forma, as aulas foram interrompidas por uma semana e novamente abertas as inscrições para novos participantes. O CRAS foi orientado a realizar uma busca ativa aos inscritos, enfatizando a importância de sua participação e frequência às aulas. Na retomada, doze alunas compareceram e mantiveram-se presentes nas semanas seguintes, tendo o curso encerrado com esse número de aprovadas.

Passado esse primeiro momento de tensão, as aulas foram palco de trocas e aprendizagem mútua, aprimorando os conhecimentos e despertando o interesse em buscar saber mais. As ferramentas utilizadas, além das aulas expositivas, foram sessões de vídeos afins com o conteúdo exposto e atividades em grupos.

A figura 1 retrata essa interação, em atividade de exploração do conhecimento prévio sobre *mise en place*³, conteúdo previsto na Unidade II, a partir de cardápio sorteado entre os grupos.

Figura 1 – Foto de aula referente à unidade II



Fonte: acervo próprio das autoras (2022).

Havia, entretanto, por parte das alunas, uma ansiedade crescente pelo dia que iniciariam as aulas práticas na cozinha, visto que o espaço continuava em obras. As aulas teóricas, apesar de serem bem aceitas, não diminuíam sua vontade de ‘pôr a mão na massa’. Uma visita realizada ao local e o anúncio de sua inauguração oficial em breve amenizaram, em parte, essa preocupação. A figura 2 ilustra a evidente alegria pela chegada deste dia.

³ *Mise en place* é um termo francês que significa literalmente “colocar no lugar”, ou seja, se refere a preparação prévia do local para a atividade seguinte. No exercício proposto, dado um cardápio fictício, os alunos deveriam organizar a mesa com os talheres e os copos adequados ao serviço empratado. A montagem da *mise en place* auxiliará o comensal a entender, automaticamente, a ordem de utilização de todos os utensílios, de fora para dentro.

Figura 2 – Alunas e instrutora em aula prática, unidade III



Fonte: acervo próprio das autoras (2022).

A partir de então, já na cozinha, as interações fluíram com mais espontaneidade e as aulas ocorreram em clima de alegria e companheirismo, criando-se um importante vínculo entre alunas e instrutora. Buscou-se transmitir e reforçar a noção do trabalho em equipe, através da divisão de tarefas entre os grupos com processos interligados que se complementavam ao final, resultando um somatório de várias contribuições. As técnicas consideradas mais complexas foram primeiramente demonstradas e, após, reproduzidas pelas alunas. Além disso, a instrutora esteve sempre disponível para qualquer dúvida ou demanda, assessorando-as em todas as etapas do processo de elaboração das preparações. A figura 3 representa um momento da aula de massas e molhos, em que a massa foi espichada com o rolo manual para fazer os *raviólis*.

Figura 3 – Aula prática de massas e molhos



Fonte: acervo próprio das autoras (2022).

Assim, as aulas foram se sucedendo, semana após semana, com aprendizados importantes sobre as técnicas básicas de cozinha, que darão subsídio às alunas em suas atividades futuras, seja no ambiente doméstico ou profissional. Entendendo a responsabilidade da gastronomia com a sustentabilidade do planeta, buscou-se ressaltar a importância do uso de ingredientes locais e sazonais, bem como de se evitar o desperdício em todas as etapas da produção com a utilização integral dos insumos. Dessa maneira, em cada aula as preparações eram degustadas por todos, como forma de aproveitamento e avaliação do resultado. A figura 4 mostra um desses momentos, onde os legumes utilizados na elaboração de um fundo foram transformados em uma sopa cremosa.

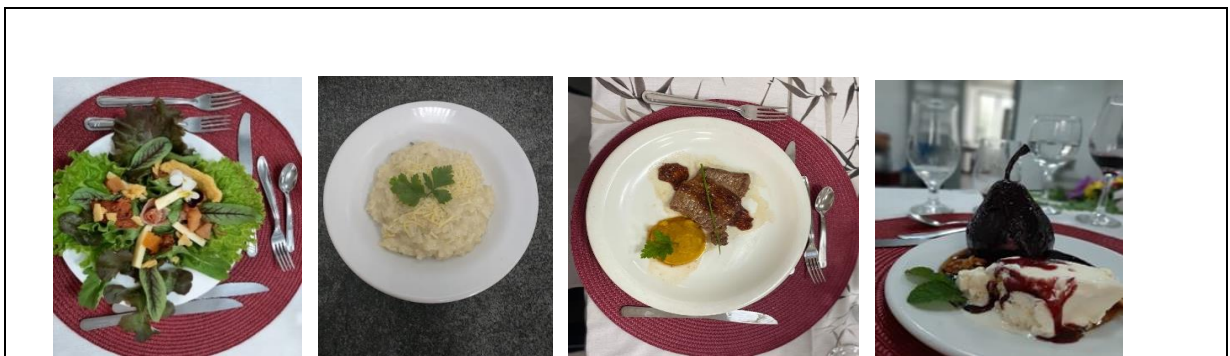
Figura 4 – Aproveitamento integral das preparações



Fonte: acervo próprio das autoras (2022).

A avaliação final, que incluiu todo o conteúdo abordado, causou alvoroço entre as alunas, pela metodologia adotada: acordou-se fazer uma refeição completa, a ser servida para uma banca, com entrada, primeiro e segundo pratos e sobremesa. A turma foi dividida em quatro grupos e foi sorteada a etapa correspondente a cada grupo. A escolha do cardápio, por sua vez, ficou livre para que os responsáveis o definissem, solicitando os insumos necessários à sua elaboração. As preparações são retratadas na figura 5.

Figura 5 – Preparações elaboradas na avaliação final



Fonte: acervo próprio das autoras (2022).

Ao final da refeição, a banca teceu comentários elogiosos sobre todo o processo, estimulando as alunas a continuarem se aperfeiçoando. Abriu-se um espaço para que elas falassem e houve unanimidade ao afirmarem o quanto o curso foi válido e proveitoso, mesmo para as que já estavam atuando na área.

Percebeu-se, com satisfação, que suas vidas foram tocadas de maneira indelével por essa convivência e pelas trocas dela advindas. Por outro lado, é preciso salientar que a vida da instrutora ficou marcada para sempre por essa primeira experiência docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a educação uma forma de desenvolver as potencialidades e habilidades humanas, através do processo de ensino-aprendizagem, entende-se que o presente relato expressa a importância do curso ministrado e o quanto esteve inserido no propósito de desenvolvimento, oportunizando às participantes uma possibilidade ímpar de geração de trabalho, emprego e renda em atividades que envolvam o turismo gastronômico, especialmente no município de Silveira Martins.

Destaca-se também o empenho dos vários atores sociais, pessoas e instituições, envolvidos no programa, em suas várias etapas de execução para a ampliação das possibilidades de crescimento econômico e social na Quarta Colônia. Considerando a relevância do projeto e seu impacto na vida das populações participantes, importante se faz que sejam sensibilizadas e estimuladas para maior aproveitamento das capacitações, como forma de maximizar os resultados esperados. Nesse intento, sugere-se que seja analisada a possibilidade de respeitar os seus horários disponíveis e priorizar a realização dos cursos nesses horários facultando, dessa forma, o acesso de um maior número de alunos às salas de aula.

REFERÊNCIAS

BRILHA, J. B. R. A Importância dos Geoparques no Ensino e Divulgação das Geociências. **Revista do Instituto de Geociências – USP**, São Paulo, v. 5, p. 27-33, out. 2009. Disponível em: www.igc.usp.br/geologiausp. Acesso em: 11 mar. 2022.

CERETTA, C. C.; DOTTO, D. M. R.; PONS, M. E. D. Turismo, Patrimônio e Geoparque: olhares, estratégias e horizontes no território Quarta Colônia (RS, BRASIL). *In*: FIGUEIRÓ, A. *et al*.(org.). **Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO** (recurso eletrônico): conservação do patrimônio e desenvolvimento regional sustentável. Santa Maria-RS: UFSM- Pró-Reitoria de Extensão, 2022, p. 58-68.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

NEUMANN, P. S. **O impacto da fragmentação e do formato das terras nos sistemas familiares de produção**. 2003. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2003.

MEDEIROS, K. C. M. de *et al*. Recursos Tecnológicos no Processo Ensino-Aprendizagem: experiências remotas do curso de nutrição diante da epidemia do Covid-19. *In*: ROSENSTOCK; SERRÃO; BARROS (org.). **Inovações e Desafios em Tempos de Educação Remota: Relatos de Experiências em Ciências da Saúde**. Cabedelo: Centro Universitário Uniesp, 2020. p. 38-53.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. 277 p.

RODRIGUES, J. *et al*. A importância da aula prática na formação do profissional de enfermagem: um relato de experiência. **Revista Panorâmica [online]**, v. 19, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. **Edital nº 32/2021**. Progredir Geoparque Quarta Colônia – Credenciamento de cursos, 7 out. 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/editais/032-2021>. Acesso em: 10 jan. 2023.

EXPERIENCIANDO A RECREAÇÃO CULTURAL COMO UMA POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO PARA O GEOPARQUE/QUARTA COLÔNIA

Maristela da Silva Souza¹
Daiana Rocha da Silva²
Gean Carvalho D'Ávila³
Júlio César Rockenbach⁴

RESUMO

Este relato de experiência é referente ao curso de Recreação Cultural do Progredir, que se realizou no segundo semestre de 2022, na cidade de Restinga Seca/RS. Proporcionou aos participantes, resgatar e desenvolver o caráter lúdico e cultural das danças, jogos e brincadeiras desenvolvidas pela cultura da Quarta Colônia em âmbitos turísticos, culturais e artísticos. Sob este objetivo foram elaboradas propostas de experiências a serem desenvolvidas no contexto da Quarta Colônia, expressando que podemos relacionar ludicidade com conhecimento.

Palavras-chave: Progredir. Recreação Cultural. Ludicidade. Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma experiência do curso Recreação Cultural do Progredir, que se realizou no segundo semestre de 2022, na cidade de Restinga Seca/RS. O curso teve como objetivo principal resgatar o caráter lúdico das danças, jogos e brincadeiras desenvolvidas pela cultura da Quarta Colônia a serem realizadas em âmbitos turísticos, culturais e artísticos.

¹ Proponente/instrutora, Professora na UFSM. E-mail: maristeladasilvasouza@yahoo.com.br

² Aluna do Curso, Professora da Rede Estadual de educação básica do RS. E-mail: daia22rocha@hotmail.com

³ Aluno do Curso, Consultor de vendas. E-mail: geancarvalho084@gmail.com

⁴ Aluno do curso, Militar da Força Aérea Brasileira (FAB). E-mail: juliocezarrock@yahoo.com.br

Por meio desse objetivo, proporcionou aos participantes a compreensão de que o desenvolvimento das práticas corporais da Quarta Colônia não se limita ao simples divertimento, mas que também são carregadas de valores culturais e que expressam as singularidades da região.

Qualificar profissionalmente o âmbito de desenvolvimento das práticas corporais da região da Quarta Colônia significa que todos e todas os/as envolvidos/as usufruam de atividades que relacionem o prazer do brincar com o prazer do conhecimento cultural.

Especificamente proporcionou o conhecimento dos costumes, os hábitos e as tradições da região da Quarta Colônia que se expressam nas danças, nos jogos e nas brincadeiras; Sistematizou as possibilidades de desenvolvimento recreativo dessas práticas corporais em contextos turísticos como hotéis, feiras e eventos culturais e artísticos; Sistematizou as possibilidades de desenvolvimento recreativo dessas práticas corporais para diferentes públicos, como crianças, jovens, adultos e idosos.

Ao todo, se inscreveram vinte e três (23) alunos (as), sendo que cinco (5) finalizaram o curso. A seguir, demonstramos a metodologia desenvolvida nas 50h de curso e o desenvolvimento de duas experiências sistematizadas pelos alunos e alunas do referido curso.

METODOLOGIA

O curso foi desenvolvido nas terças-feiras a tarde nas dependências do hotel Beira Rio, no Recanto do Maestro, localizado na Quarta Colônia. A turma foi formada, em parte, por alunos e alunas da Cidade de Restinga Seca, que se locomoveram até o hotel no transporte fornecido pela prefeitura municipal. Os demais participantes, eram alunos e alunas que trabalhavam no hotel Beira Rio.

O curso foi desenvolvido em três momentos. O primeiro proporcionou condições de conhecimento e resgate da cultura tradicional da região da Quarta Colônia, expressa nas práticas corporais como danças, jogos e brincadeiras. O referido conhecimento foi realizado através de textos, pesquisas na internet, jornais, em livros, revistas, na comunidade e com a família. Esse momento do curso serviu como base teórica para fundamentar os outros dois momentos (Figura 1 e 2).

Figura 1 – Participantes no primeiro dia de aula em momento de descontração,



Fonte: Autora (2022).

Figura 2 – Alunos assistindo ao documentário Geoparque Quarta Colônia



Fonte: Autora (2022).

O segundo produziu possibilidades de desenvolvimento recreativo dessas práticas corporais para diferentes contextos como hotéis, clubes, feiras, eventos culturais, artísticos e econômicos, como também, para diferentes públicos, como crianças, jovens, adultos e idosos. Nesse momento foram experienciados algumas atividades recreativas como, por exemplos, o jogo de bocha, o jogo de taco, cantigas de rodas e jogos tradicionais (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Alunos experienciando a atividade de Jogo de Bocha



Fonte: Autora (2022).

Figura 4 – Alunos experienciando atividades com bolas



Fonte: Autora (2022).

Em seguida, vivenciou-se uma rota turística com saída do Hotel recanto do Maestro em direção a São João do Polêsine com Visitação ao Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (CAPPA⁵). O roteiro seguiu para Vale Vêneto com visita ao Museu de Imigração Italiana⁶ para a apreciação da Praça e da Igreja da cidade (Figuras 5, 6, 7, 8, 9).

Figura 5 – Visita ao CAPPA



Fonte: Autora (2022).

⁵Contato: (55) 99974-1090

⁶Contato: (55) 3289 1106

Figura 6 – Visita ao CAPP



Fonte: Autora (2022).

Figura 8 – Praça e da Igreja da cidade



Fonte: Autora (2022).

Figura 9 – Praça e da Igreja da cidade



Fonte: Autora (2022).

Figura 10 – Visita técnica



Fonte: Autora (2022).

O terceiro favoreceu experienciar, de maneira coletiva, a elaboração de propostas de propostas, refletindo, avaliando e propondo novas práticas corporais que relacionem o clássico e a atualidade. Esse terceiro momento foi desenvolvido pelos participantes do curso, como uma maneira de apreender

como elaborar um evento. Portanto, as atividades que seguem não foram experienciadas, na prática, pelos participantes.

Quadro 1 – Proposta 1

Proposta 1					
Evento	Local	Objetivos	Materiais	Público	Equipe
Olimpíada Urbana e Rural	Cidade de Restinga Sêca no Centro de Eventos da cidade	Integrar as diferentes raças e culturas através de atividades de recreação esportivas e artísticas.	Cadeiras; som; variados tipos de sacos; colheres, ovos cozidos, tamancos carrinhos de mão; bochas; cones; bolas de meia; painéis de papelão/banners; bola de futebol; pneus grandes de caminhões; corda grossa e comprida; baralho de bisca e tradicional/espanhol; giz; fita crepe; legumes e vegetais variados; argolas e garrafas de tamanhos variados.	Diferentes públicos.	Comunidade escolar: Alunos e alunas do ensino fundamental, médio e EJA; professor/a; pais/mães; tios avós.

Fonte: Autora (2022).

As atividades dessa primeira proposta deram ênfase aos aspectos culturais das práticas corporais da região da Quarta Colônia, em específico, suas histórias e valores, a saber:

- 1) Dança das cadeiras ao som dos diferentes ritmos culturais;
- 2) Corrida do saco: Utilizando os diferentes sacos que carregam os diferentes alimentos (arroz, feijão, milho, farinha, batata, cebola, etc);
- 3) Corrida do ovo na colher: Explorar os diferentes obstáculos e fazer o percurso com tamancos, expressando como era realizado as travessias difíceis, no caso, representado pelo ovo na colher;
- 4) Corrida de carrinho de mão: Expressando o transporte da produção, valoriza o trabalho coletivo e em equipe;

-
- 5) Bocha na grama: Desafio entre jogadores com ou sem aptidão para o jogo;
 - 6) Jogo de bolão adaptado: Bola de meia e alvo representando os pinos, em que o bolão tem que acertar o buraco do painel;
 - 7) Chute ao gol: Bola de futebol e a goleira um pneu de caminhão. Sem goleiro.
 - 8) Cabo de guerra: Diferentes representações de gênero e idade;
 - 9) Jogos de cartas; Pife, canastra, truco, bisca;
 - 10) Amarelinha tradicional; realização em um determinado tempo definido;
 - 11) Corrida de revezamento com alimentos da região
 - 12) Lançamento de argolas: Em diferentes gargalos de garrafas.

Como atividade de encerramento, propuseram a apresentação dos diferentes grupos artísticos e culturais de Restinga Seca.

A segunda proposta abrangeu Hotéis da região da Quarta Colônia com características de desenvolvimento turístico por sua vez, com o objetivo de integrar os turistas vindos de diferentes regiões, proporcionando o lazer através do conhecimento dos pontos turísticos da Quarta Colônia, que expressam a cultura da colonização e seus aspectos naturais e geográficos, para públicos variados. As rotas estão descritas no quadro a seguir:

Quadro 2 – Proposta 1

Proposta 2 – Rotas turísticas					
Rota 1	Rota 2	Rota 3	Rota 4	Rota 5	Rota 6
<p>Saída: Hotel em direção à Vale Vêneto com visita ao museu de Imigração Italiana; apreciação da praça e Igreja; Trilha das 12 estações da Via Sacra de Cristo; Visita à Cachaçaria Gentil e retorno em direção à Silveira Martins com passagem na Gruta de Nossa Senhora de Loudes; e retorno pelo caminho do Mirante. Tempo de Duração: 3h à 4h. Possibilidade de parada para lanche em local combinado. Sugestão: Cantina do Loro.</p>	<p>Saída: Hotel em direção à Agudo com Visita à Cascata Raddatz Possibilidade de parada para lanche em local combinado. Sugestão: Café Colonial “Da Terra”.</p>	<p>Saída: Hotel em direção à Silveira Martins com Visita à Cascata Moinho Possibilidade de parada para lanche em local combinado. Sugestão: Cantina do Loro.</p>	<p>Saída: Hotel em direção à São João do Polêsine com Visitação ao CAPPÁ; Visita a associação Quilombola “Acássio Flores”. Tempo de Duração: 4h. Possibilidade de parada para lanche em local combinado. Sugestão: Restaurante da Sace Polesinense.</p>	<p>Saída: Hotel em direção à Faxinal do Soturno com Visitação ao museu Geringonça, na localidade de Novo Treviso e parada no Mirante São Pio e Mirante Vale do Soturno. Tempo de Duração: 3h à 4h. Possibilidade de parada para lanche em local combinado. Sugestão: Café Jucar.</p>	<p>Saída: Hotel em direção à RS-287, na cidade de Restinga Seca. Visitá ao Monumento de Imigração Alemã; Visita à Igreja Evangélica de Confissão Luterana, Sociedade de Bolão São Miguel; Quilombo São Miguel dos Carvalhos; Cruz Luminosa (Sugere-se passar no retorno em horário do Por do Sol); Visita à Estação Férrea e Caixa D’água (Local onde nasceu Iberê Camargo); Tempo de Duração: 4h. Possibilidade de parada para lanche em local combinado. Sugestão: Agroindustria Agroju.</p>

Fonte: Autora (2022).

A terceira proposta abarca atividades para o desenvolvimento no local do hotel, com o objetivo de integrar os turistas vindos de diferentes regiões, proporcionando o lazer através do conhecimento e da prática dos jogos tradicionais de origem da imigração da Quarta Colônia, que expressam a cultura da colonização e seus aspectos naturais, geográficos e lúdicos. Portanto, serão desenvolvidas atividades, dando ênfase aos aspectos culturais das práticas corporais da região da Quarta Colônia, em específico, suas Histórias e Valores.

Quadro 3 – Proposta 1

PROPOSTA 3 – JOGO DE BOCHA	
Espaço	Cancha
Materiais	Bochas
Públicos	Diferentes Idades e sexos
Desenvolvimento	Apresentação da história da modalidade esportiva
Formação de equipes	hóspedes, podendo, cada equipe ser formada por pessoas do mesmo grupo de viagem ou por pessoas de diferentes grupos.
Avaliação	Organização de um regulamento e forma de disputa, considerando o número de participantes e o tempo disponível para a prática, sem prejuízo das outras atividades oferecidas pelo hotel.
Sugestão de premiação	Desconto ou cortesia de uma ou mais diárias no hotel para a equipe vencedora.

Fonte: Autora (2022).

A quarta proposta é uma Gincana Cultural para as crianças. O objetivo é integrar as crianças vindas de diferentes regiões, proporcionando a recreação através do conhecimento e da prática dos jogos tradicionais de origem da imigração da Quarta Colônia, que expressam a cultura da colonização e seus aspectos naturais, geográficos e lúdicos. A organização pode se dar do seguinte modo: formação de equipes, constituída pelos hóspedes (crianças e adolescentes), podendo, cada equipe ser formada por crianças e adolescentes do mesmo grupo de viagem ou por diferentes grupos. É possível também a sistematização de um regulamento sobre a forma de disputa, considerando o

número de participantes e o tempo disponível para a prática, sem prejuízo das outras atividades oferecidas pelo hotel.

Quadro 4 – Proposta 1

PROPOSTA 3 – GINCANA CULTURAL PARA AS CRIANÇAS	
Proposta	Materiais/Meio
Dança das cadeiras	Utilizar diferentes ritmos culturais
Corrida do saco	Utilizar os diferentes sacos que carregam os diferentes alimentos (arroz, feijão, milho, farinha, batata, cebola, etc)
Corrida do ovo na colher	Explorar os diferentes obstáculos e fazer o percurso com tamancos, expressando como eram realizadas as travessias difíceis, no caso, representado pelo ovo na colher
Chute ao gol	Bola de futebol e a goleira um pneu de caminhão. Sem goleiro.
Cabo de guerra	Diferentes representações de gênero e idade
Amarelinha tradicional	Realizar em um determinado tempo definido
Corrida de revezamento	Utilizar alimentos da região
Lançamento de argolas	Utilizar diferentes gargalos de garrafas

Fonte: Autora (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste curso, com durabilidade de 50h, foi possível instrumentalizar os participantes com conhecimentos sobre as danças, jogos e brincadeiras, representativos da cultura da região da Quarta Colônia com o fim de desenvolvê-las em âmbitos turísticos, culturais e artísticos, qualificando a referida região enquanto território.

Conforme mencionado, ressaltamos que nem todas as propostas aqui descritas foram realizadas pelos estudantes e, além de terem o objetivo de fazer com que estes pudessem experienciar a elaboração de roteiros, ficam como sugestões aos leitores e demais interessados em conhecer e vivenciar o turismo e a cultura do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO.

Dessa forma, proporcionou aos participantes a qualificação profissional necessária para que sejam futuros promotores dessas práticas em diferentes locais da Região da Quarta Colônia, como também para que todos e todas os/as envolvidos/as usufruam de atividades que relacionem o prazer do brincar, com o prazer do conhecimento cultural.

CURSO DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lana D'Ávila Campanella¹

RESUMO

O presente relato trata das ações relativas ao Curso de Planejamento e Organização de Eventos, ocorrido em Restinga Sêca entre abril e junho de 2022. Alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis e ao Plano Estratégico 2019-2022 do Ministério da Cidadania, o curso objetivou capacitar os alunos no que envolve a organização de eventos e as normas de conduta e comportamento social. O impacto e a repercussão do curso foram muito positivos, com destaque para a atitude inovadora dos próprios alunos em organizarem sua formatura.

Palavras-chave: Progredir. Restinga Sêca. Planejamento. Eventos. Cerimonial. Protocolo.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Cidadania² no Plano Estratégico (PE) 2019-2022 definiu quatro temas relevantes que afetam ou podem afetar a geração do valor público, tendo como função primordial promover transformações na sociedade a fim de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Alinhado com o PE do Ministério da Cidadania, o curso *Planejamento e Organização de Eventos* teve por base três dos quatro temas propostos pelo plano: i) redução das

¹ Professora Pós-Doutora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM/FW. E-mail: lana.campanella@ufsm.br

² O órgão foi criado por meio da Medida Provisória n.º 870, de 1.º de janeiro de 2019, constituindo-se a partir da união dos extintos Ministérios da Cultura, Desenvolvimento Social e Esporte, de segmentos dos Ministérios do Trabalho e da Justiça, e do Movimento de Voluntariado.

desigualdades; ii) fortalecimento e apoio aos municípios brasileiros e iii) democratização de acesso aos bens de cidadania (educação).

Ao articular essas pautas do PE com os objetivos do Programa Progredir Geoparque Quarta Colônia, como forma de transformar a sociedade e promover melhoria na qualidade de vida, estabeleceu-se como contribuição transversal as diretrizes do Plano Plurianual (PPA), as diretrizes da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (ENDES) com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) 1, 8 e 10, que tratam respectivamente sobre a erradicação da pobreza, o pleno emprego e a redução das desigualdades.

As atividades do curso, ocorrido no município de Restinga Sêca³, iniciaram em 18 de abril de 2022 e findaram em 28 de junho de 2022, totalizando 50 horas. Com aulas quinzenais, o objetivo do curso foi capacitar os alunos em relação ao conhecimento teórico e prático sobre organização de Eventos, seu planejamento as normas que regem o cerimonial e o protocolo em eventos públicos e privados, bem como das normas de conduta e comportamento social, estimulando-os a intervir com responsabilidade e ética junto às organizações e seus públicos.

A partir de aulas teórico-expositivas, foram apresentados conteúdos que versavam sobre eventos, cerimonial e protocolo e etiqueta social, tendo como apoio, a apostila⁴ produzida pela tutora, além da indicação de acervo *online* para suporte. O segundo momento das aulas foi dedicado à apresentação de estudos de caso em eventos, finalizando com a aplicação de exercícios de fixação.

Na área de eventos, em específico no cerimonial e protocolo, são muitas as temáticas. Devido a isso, foi preciso singularizar os conteúdo para atender a

³ O município de Restinga Sêca foi fundado em 1896 e teve origem na doação de sesmarias e com a construção da estrada de ferro Porto Alegre-Uruguaiana em 1885.

⁴ A apostila foi ofertada de forma *online* e no formato impresso juntamente de um kit composto por sacola sustentável *ecobag*, caneta, camiseta e copo, fornecidos pelo Progredir Geoparque Quarta Colônia UFSM.

carga horária proposta e o objetivo do curso. Assim, foram abordadas as seguintes pautas: conceituações: eventos, etiqueta e cerimonial e protocolo; organização de eventos: procedimentos e técnicas - divisão da equipe (pré, trans e pós-evento); apoio e patrocínio; como redigir projeto de evento; planejamento em eventos; tipos de eventos; pesquisa (como elaborar um instrumento, aplicar e tabular os dados); *mailing list*; *media training*; cerimonial e protocolo: ordem de precedência em: discurso, hino e bandeira (lei n.º 5.700); introdução à etiqueta social, normas de convivência social e *mise en place* (etiqueta à mesa).

Figura 1 e 2 – *Prints* dos *cards* de divulgação do curso



Fonte: Instagram (2022).

IMPACTO SOCIAL E RESULTADOS

O curso obteve um total de 21 inscritos, mas cursaram e se formaram apenas oito alunos, sendo três homens (37,5%) e cinco (62,5%) mulheres. A explicação informal para evasão daqueles que se inscreveram e nunca compareceram as aulas, foi especulada devido à ausência de uma possível

contrapartida financeira do programa, como uma bolsa-auxílio ou cesta básica. Contudo, isso nunca foi prometido já que a ideia é capacitar para favorecer aos cursistas outras possibilidades de trabalho ou um melhor aproveitamento em seus atuais postos de trabalho.

Tabela 1 – *Target* participantes do curso

Atividade	VA	VR
Militar da reserva	2	25%
Professor(a) municipal	1	12,5%
Empresário(a)	2	25%
Líder Comunitário(a)	2	25%
Vulnerabilidade Social	1	12,5%
TOTAL	8	100%

Fonte: autoria própria (2022).

De acordo com a Tabela 1, sobre a atividade fim dos participantes, houve empate técnico, prevalecendo com 25% de incidência: militares da reserva, empresários e líderes comunitários, restando em segundo lugar com 12,5% professores municipais e munícipe em situação de vulnerabilidade social.

No que tange ao impacto social e à repercussão do curso no município, o retorno dos alunos foi muito positivo, demonstrado pela motivação com que realizaram as tarefas solicitadas em sala de aula e no trabalho final avaliativo, onde o grupo obteve 100% de aproveitamento. Um ponto que merece destaque foi os próprios alunos terem se mobilizado e organizado sua formatura, colocando em prática os conhecimentos teóricos obtidos.

Figuras 3 – Apresentação de Trabalho Final (sala de aula)



Fonte: Arquivo Lana Campanella (2022).

Figura 4 – Fotos Formatura da Turma na Câmara de Vereadores



Fonte: Instagram (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da baixa adesão dos inscritos no curso e do *target* inicial não ter sido atingido, no que se refere a jovens mães solo em situação de

vulnerabilidade social, aqueles que cursaram demonstraram interesse e superaram as expectativas, uma vez que ficaram de colocar na prática as ações estabelecidas no trabalho avaliativo, que consistia em fazer o projeto de um evento. Assim, foram previstos a realização de um chá beneficente em benefício da APAE, a realização de um jantar-baile, unindo ineditamente os clubes Rotary e Lyons e a realização de uma exposição da comunidade quilombola. Ainda, uma das alunas resolveu empreender e, motivada pelo curso, abriu uma casa para festas infantis no município.

A notoriedade com que foi realizada a formatura em Restinga Sêca fez com que a Pró-Reitoria de Extensão da UFSM (PRE) solicitasse à Profa. Lana Campanella a produção de um Manual de Formatura dos Cursos⁵, que passou a ser utilizado nas demais formaturas do PROGREDIR Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO.

A dificuldade de deslocamento de Frederico Westphalen à Quarta Colônia/Restinga Sêca já era sabida desde a escrita do Plano do Projeto. Ao total, foram percorridos 688 km a cada aula, totalizando 4.816 km rodados. Também, o valor ofertado ao tutor não cobriu a totalidade de gastos com gasolina, hospedagem e alimentação, mas fazer Extensão é doação de dinheiro, de conhecimento e de solidariedade, de modo que faria tudo novamente se a causa fosse nobre como foi a deste curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Relatório de Gestão**. Exercício 2019. Brasília: 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social>. Acesso em: 15 out. 2021.

⁵ Produzido pelas Relações Públicas Lana Campanella e Letícia Giovanelli.

PARTE II

ARTIGOS/RELATOS
CRAS

O PRIMEIRO ANO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA PROGREDIR EM FAXINAL DO SOTURNO: EMPODERAMENTO E EMPREENDEDORISMO

Eliane Padilha¹

RESUMO

Os cursos do Programa Progredir têm como proposta promover a autonomia, por meio da geração de emprego e renda às famílias de baixa renda, prioritariamente às inscritas no Cadastro Único, com renda de até meio salário mínimo per capita. Em Faxinal do Soturno, durante o ano de 2022 foram realizados sete cursos. Entre os diferenciais do programa, estão: a disponibilidade de cuidadoras, que assistem os filhos enquanto pais e mães estudam, a oferta de lanches durante as aulas, kits de material didático aos alunos e o transporte disponibilizado pelos municípios.

Palavras-chave: Capacitação profissional. Empoderamento feminino. Turismo. Empreendedorismo. Renda.

INTRODUÇÃO

Os cursos do Programa Progredir Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO tem como proposta principal a promoção da autonomia, por meio da geração de emprego e renda das famílias inscritas no Cadastro Único, com até meio salário mínimo per capita. Durante 2022, foram realizados sete cursos em Faxinal do Soturno, quatro no primeiro semestre e três no segundo. Uma característica a ser destacada é que a maioria matriculada nos cursos foram mulheres. Entre os diferenciais dos cursos ofertados pelo programa, estão: a disponibilidade de cuidadoras, que assistem os filhos enquanto pais e mães

¹ Chefe de Departamento de Assistência Social, representante da Equipe Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Construindo Cidadania de Faxinal do Soturno. Secretaria Municipal de Assistência Social de Faxinal do Soturno. E-mail: assistencia.social@faxinaldosoturno.rs.gov.br

estudam; a oferta de lanches durante as aulas; a entrega de *kits* de material didático aos alunos; e o transporte disponibilizado pelos municípios.

Foram contemplados pelo Programa Progredir, em Faxinal do Soturno, os seguintes cursos: 1) *Bordado livre*, ministrado pelos instrutores Elisângela Lopes da Silva e André Weissheimer de Borba; 2) *Do mato ao prato: geleias, biscoitos e outras delícias com frutas nativas*, ministrado pelas professoras Suzane Bevilacqua Marcuzzo e Emília Cebalhos; 3) *Aplicação da Paleontologia da Quarta Colônia em artesanato e trabalhos manuais*, ministrado por Letícia Rezende de Oliveira e Flavio Pretto; *Domínio Comum: cultura e turismo na Quarta Colônia*, ministrado pelo professores Maria Medianeira Padoin e Adriano Figueiró. No segundo semestre, foram ofertados três cursos, a saber: 1) *Gestão de negócios e empreendedorismo*, ministrado pelas professoras Ana Paula Perlin e Jordana Marques Kneipp e 2) *Permacultivando o futuro: desenvolvimento sustentável e permacultura*, ministrado pela professora Cristina Cerezer; e 3) *Domínio Comum: cultura e turismo na Quarta Colônia*, ministrado pelos professores Maria Medianeira Padoin e Adriano Figueiró.

Os cursos do Programa Progredir promoveram um despertar da consciência e da valorização cultural, incentivando aos cursistas contemplar as belezas das paisagens naturais e/ou construídas pelo homem, conhecer e se apropriar de sua própria história regional, transformando esse conhecimento e sensibilidade em arte, através do bordado livre, de artesanato e da gastronomia, com a perspectiva de incentivar o empreendedorismo local e a geração de emprego e renda, promovendo o empoderamento feminino com foco nas mulheres inscritas no Cadastro Único.

Conforme a proposta, os cursos foram agentes transformadores na vida dessas mulheres, pois elas puderam dimensionar a importância cultural da região da qual pertencem, mas, por vezes, não têm conhecimento, o que

fortalece o sentimento de pertencimento, a economia e o desenvolvimento regional.

Assim, ações de fomento ao empreendedorismo, de educação patrimonial, de inventário do patrimônio natural e cultural, dentre outras, têm sido vigorosamente desenvolvidas na Quarta Colônia, buscando ampliar na comunidade uma consciência de desenvolvimento baseado na conservação e utilização sustentável do patrimônio local (FIGUEIRÓ *et al.*, 2020, p. 49).

Alguns trabalhos de bordados, artesanatos, geleias, cucas, bolachas, produzidos pelas cursistas foram comercializados na 28.^a Feicoop, que ocorreu nos dias 15 a 17 de julho, em Santa Maria. Além da comercialização na Polifeira do Agricultor no campus/UFSM, Brique da Vila Belga e em exposições de municípios vizinhos. É importante destacar o incentivo da gestão municipal, disponibilizando transporte para que as artesãs e as produtoras da agroindústria possam comercializar na Polifeira da UFSM quinzenalmente, promovendo a divulgação de Faxinal do Soturno através dos produtos fabricados a partir dos cursos do Progredir.

O prefeito Clovis Alberto Montagner, presidente do CONDESUS, através da coordenação e Execução da Secretaria Municipal de Assistência Social e parceria da Secretaria de Educação do município, viabilizou todos os recursos necessários para que as cursistas tivessem o máximo de aproveitamento na aprendizagem. Para isso, foram investidos em materiais e ingredientes em torno de dez mil reais, além do transporte e recursos humanos na logística para que as aulas e visitas técnicas fossem realizadas.

A TRAJETÓRIA DOS CURSOS NO MUNICÍPIO

BORDADO LIVRE

Bordado Livre foi o primeiro curso a iniciar no município, compreendendo os meses de abril e junho de 2022. Nesse curso, participaram mulheres que já praticavam do bordado a mão livre e também as que nunca tiveram contato com a técnica. Ao final do curso, todas estavam aptas a bordarem todas as paisagens dos principais pontos turísticos de nosso município, conforme as figuras ilustram:

Figura 1 – Visita técnica realizada no Mirante São Pio de Pieltrecina





Fonte: Autora (2022).

DO MATO AO PRATO

O curso *Do Mato ao Prato*, vinculado ao projeto de extensão *Geoparque Quarta Colônia e o Patrimônio Natural: o sabor das frutíferas nativas da Mata Atlântica*, proporcionou às alunas conhecer as plantas e frutíferas nativas do Bioma Mata Atlântica no preparo de alimentos artesanais típicos da região da Quarta Colônia, ingredientes de fácil acesso na região, porém ainda desconhecido no uso da gastronomia local. A professora Suzane teve como estratégia principal do curso o reconhecimento das riquezas naturais do nosso bioma, especialmente sobre o seu sabor e benefícios.

Por meio do curso, as alunas aprenderam a teoria sobre algumas frutíferas nativas encontradas na região e puderam aplicar esse conhecimento em receitas elaboradas durante a parte prática das aulas. A seguir, as figuras registram os encontros realizados durante o curso:

Figura 2 – Aulas e produtos do curso



Fonte: Autora (2022).

APLICAÇÃO DA PALEONTOLOGIA DA QUARTA COLÔNIA EM ARTESANATO E TRABALHOS MANUAIS

O curso *Aplicação da Paleontologia da Quarta Colônia em artesanato e trabalhos manuais* proporcionou às alunas reconhecer os principais atributos e as reconstruções desses fósseis, além de conhecer a metodologia básica de confecção de réplicas de itens representativos do geopatrimônio da Quarta colônia em diversas áreas de artesanato. Foi encorajado que as participantes levassem suas próprias experiências e trabalhos manuais, de modo a enriquecer, discutir e propor potenciais meios de implementação das ideias propostas. As cursistas aprenderam sobre as principais características das espécies de fósseis de vertebrados encontradas na Quarta Colônia, em forma de

palestra e com material de apoio e, posteriormente, aplicar o conhecimento adquirido no artesanato em que tivessem habilidade de forma que pudessem compartilhar a técnica com as demais participantes. Também foram realizadas aulas práticas de confecção de réplicas, prioritariamente em gesso, no Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (CAPPA) (Figura 3).

Figura 3 – Visita técnica no Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia



Fonte: Autora (2022).

Curso *Gestão de Negócios e Empreendedorismo*

O curso *Gestão de Negócios e Empreendedorismo*, oferecido pelas professoras Jordana Marques Kneipp e Ana Paula Perlin, voltou-se para o desenvolvimento da capacidade empreendedora da comunidade do Geoparque para criação e fortalecimento de negócios locais, promovendo interação entre universidade e comunidade. Nas aulas, foram desenvolvidos planos de negócios, além de possibilitar outros aprendizados em relação ao planejamento pessoal e empresarial, gestão financeira, inovação sustentável, gestão de *marketing*, entre outros assuntos. Além disso, foram realizadas visitas técnicas para que as alunas complementassem os conhecimentos em alguns estabelecimentos da região da Quarta Colônia.

Seguem registros dos momentos de ensino-aprendizagem que integraram o curso:

Figura 3 – Atividades e visitas técnicas realizadas durante o curso





Fonte: Autora (2022).

Permacultivando o Futuro

No curso *Permacultivando o Futuro: desenvolvimento sustentável e Permacultura*, ministrado pela professora Cristina Cerezer, as alunas aprenderam sobre práticas locais voltadas à biodiversidade, ao desenvolvimento sustentável, à bioética, ao design ecológico e à liderança local em ações produtivas, aproveitando o que o espaço (rural ou urbano) apresenta. O curso viabilizou, além do conhecimento técnico e das trocas culturais, o trabalho com a questão da identidade, o incentivo da participação social e o empoderamento feminino, proporcionando o fortalecimento do vínculo comunitário e o sentimento de pertencimento nessas mulheres.

Após a conclusão do curso, esse mesmo grupo permaneceu executando as práticas da permacultura no espaço disponibilizado pela Gestão municipal no Horto Municipal, onde as participantes se revezam diariamente em duplas em regime de escala para cuidar das hortas cultivadas durante o curso. A expectativa é de que, nos próximos cursos ofertados pelo Programa Progredir em 2023, o município consiga disponibilizar mais um curso de Permacultura para ampliar os conhecimentos desse grupo de mulheres.

Figura 4 – Atividades e visitas técnicas realizadas durante curso





Fonte: Autora (2022).

PARTICIPAÇÃO NA FEICOOP EM SANTA MARIA

A 28.^a Feira da Economia Solidária – FEICOOP, que ocorreu nos dias 15 a 17 de julho de 2022, em Santa Maria, contou também com as expositoras de Faxinal do Soturno, alunas de cursos do Progridir. Foi uma experiência

marcante para todos os envolvidos no programa, conforme podemos ver nas figuras 5, 6 e 7:

Figura 5 - Participação na FEICOOP



Fonte: Autora (2022).

Figura 6 - Comercialização de geleias e outros produtos feitos com frutas nativas



Fonte: Autora (2022).

Figura 7 - Comercialização de produtos artesanais



Fonte: Autora (2022).

PARTICIPAÇÃO NA POLIFEIRA DO AGRICULTOR – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Conforme mencionado, vem ocorrendo quinzenalmente a participação das alunas egressas do *Curso do Mato ao Prato*, na Polifeira do Agricultor no Campus da UFSM. As figuras, a seguir, demonstram o entusiasmo das egressas e o contexto da feira:

Figura 8 – Participação na Polifeira do Agricultor



Fonte: Autora (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Progredir trouxe bons resultados ao município e à região, não só para a qualificação profissional, mas também para a qualidade dos produtos ofertados e para a apropriação do conhecimento de nossas riquezas culturais e naturais das paisagens deslumbrantes presentes em nosso território. Muitos turistas se sentem atraídos pelas características territoriais da Quarta Colônia e buscam conhecê-las, mas, por ser algo do nosso cotidiano, por vezes, não conseguíamos ter a percepção da beleza existente, tampouco agarrarmos a oportunidade de valorizar essas riquezas para empreender e desenvolver a economia regional.

O Progredir surgiu para promover o empoderamento, principalmente feminino, através da qualificação profissional e dos produtos desenvolvidos com identidade cultural, dando a oportunidade às pessoas que já estão empreendendo a se aprimorarem e às que estão desempregadas visualizarem no empreendedorismo a possibilidade de renda e, conseqüentemente, a melhoria na qualidade de vida.

A tríade “capacitar, estimular e ampliar” o acesso ao mercado de trabalho contribui para o desenvolvimento econômico das pessoas e da região, pois promover o desenvolvimento turístico leva a aquecer a comércio local, o que, por sua vez, pode melhorar as condições de vida da comunidade. E é nesta perspectiva que o Progredir Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco busca a capacitação profissional aliada ao reconhecimento e à certificação do território.

REFERÊNCIAS

GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA. **Dossiê Geoparque Quarta Colônia**. Disponível em: <https://www.geoparquequartacolonia.com.br/arqs/67.pdf>. Acesso em: 28 de dez. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FAXINAL DO SOTURNO. **Fotos.** Disponível em:
<https://www.faxinaldosoturno.rs.gov.br/mídias/fotos>. Acesso em: 27 dez. 2022.

PROGREDINDO PARA UM FUTURO MELHOR EM PINHAL GRANDE

Denize de David¹

RESUMO

Este relato trata dos cursos realizados no município de Pinhal Grande/RS, no ano de 2022, através do Programa Progredir, a saber: Produção Orgânica de Hortaliças, Produção de Flores e Plantas Ornamentais para o Paisagismo e Domínio Comum. Foram mais de 50 alunos certificados, proporcionando melhores condições de trabalho, conhecimento, troca de experiências e aprendizados a todos os participantes.

Palavras-chave: CRAS. Progredir. Conhecimento. Aprendizado. Convivência.

INTRODUÇÃO

Pinhal Grande, localizado na Região Central do Rio Grande do Sul, é um dos nove municípios que compõem a Quarta Colônia e faz parte do Geoparque Quarta Colônia. O município é composto por descendentes de italianos, portugueses e espanhóis. A mata nativa, especialmente a mata de pinhais, deu nome a Pinhal Grande. A economia está baseada nas atividades primárias da agricultura e da pecuária, que se desenvolvem nas mais de 800 propriedades rurais do município. Os principais produtos cultivados são a soja, o milho, o feijão, o fumo, entre outros. Na pecuária, destaca-se o gado bovino. A população total do município segundo o último censo era de 4.350 habitantes, sendo que, inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Município de Pinhal Grande, com base nos dados do mês de setembro de 2022, são de 901 famílias

¹Equipe CRAS de Pinhal Grande no Progredir, Secretária de Assistência Social. E-mail: davidddenize@hotmail.com.

que representam o público-alvo dos cursos do Programa Progredir Geoparque Quarta Colônia.

Em 2022, o município de Pinhal Grande foi contemplado com dois cursos através do Programa Progredir, sendo eles: *Produção Orgânica de Hortaliças e Produção de Flores e Plantas Ornamentais para o Paisagismo*, que tiveram início em 3 de setembro de 2022. Também foi realizado o Curso de Domínio Comum: Cultura e Turismo na Quarta Colônia, que aconteceu no dia 21 de outubro, ministrado pelos professores Adriano Figueiró e Maria Medianeira Padoin, ambos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Houve a divulgação e a busca ativa para fazermos as inscrições, tarefa desafiadora para mim como secretária de assistência social. Embora essa busca seja difícil, considerando todas as demandas do CRAS, houve uma boa recepção e muita procura pelo público-alvo do Programa, ou seja, pessoas com Cadastro Único. Assim, a partir de um contato aproximado e de um intenso trabalho de cadastro, garantimos a participação dos interessados nesses cursos e conseguimos trazer para Pinhal Grande os cursos promovidos pelo Progredir.

Em reuniões realizadas pela coordenação do Programa Progredir no Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (CAPPA), em São João do Polêsine, foi dado o pontapé inicial, onde era tudo novo e desafiador. Tivemos todo o apoio, o assessoramento e a oferta de materiais necessários para desenvolver as atividades propostas. Aqui gostaria de fazer um parêntese e agradecer à equipe de trabalho da UFSM, especialmente às servidoras Jaciele Carine Vidor Sell e Angelita Zimmermann e à tutora Cíntia Cocco, pois sempre me atenderam com muita eficiência, muita dedicação e muito carinho. A equipe não tinha hora para nos ajudar, fosse por mensagens pelo *WhatsApp*, *e-mail* ou por telefone mesmo; sempre estava de prontidão para resolver e, assim, passava muita confiança, o que me impulsionava a fazer o melhor possível para

atender o público que iria participar dos cursos a serem realizados no nosso município.

Tivemos 34 inscritos para o curso *Produção Orgânica de Hortaliças*, com apenas cinco desistências (quatro participantes do sexo feminino e um do sexo masculino). Já em *Produção de Flores e Plantas Ornamentais para o Paisagismo* foram 32 inscritos e duas desistências (todas do sexo feminino). Em suma, as turmas foram constituídas por alunos dedicados e participativos, sempre muito atentos e com muito interesse no aprendizado, demonstrando que a partir de oportunidades há interesse desse público para ampliar suas habilidades.

CAMINHADA NO PROGREDIR: CONHECIMENTO E REALIZAÇÃO EM PROL DE UM MUNDO MELHOR

Em 2022, tive uma experiência um tanto desafiadora, mas satisfatória, emocionante e produtiva, pois o conhecimento, a convivência e a troca de experiências nos impulsionam a fazer e dar o nosso melhor e também a ajudar na construção de um mundo melhor a partir da contribuição aos participantes do Programa uma melhor qualidade de vida, pautada no conhecimento, na satisfação pessoal e profissional. Os cursos que foram ministrados a partir de setembro de 2022 me ensinaram o quanto ainda tenho que aprender e o quanto o “novo” é desafiador, pois não sabia como ia ser, nem como iria funcionar o Programa Progredir no município. Foi desafiador! A convivência com os participantes dos cursos me ajudou muito a cada dia ser um pouco melhor e fazer um pouco mais para os meus semelhantes, assim também como os professores que ministraram os cursos, pois detêm muitos conhecimentos teóricos e práticos, permitindo-nos conhecer um pouco mais sobre *Produção Orgânica de Hortaliças* e *Produção de Flores e Plantas Ornamentais para o Paisagismo*. Em resumo, a equipe do CRAS participou de todas as atividades, na

medida em que é responsável pela organização, pelo planejamento e pelo bom andamento das aulas, ou seja, houve dedicação integral nos dias em que aconteceram os cursos. Foram disponibilizados kits pelo Programa Progredir aos participantes dos cursos, em setembro, logo no início dos cursos em Pinhal Grande, compostos por: bolsa *ecobag*, camiseta, garrafinha d'água, bloco para anotações e caneta (Figura 1).

Figura 1 - Entrega dos Kits



Fonte: Autora (2022).

As aulas teóricas foram realizadas no Auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, um espaço amplo e confortável para os participantes com toda infraestrutura necessária para o desenvolvimento das atividades ministradas pelos professores da UFSM. As aulas práticas, por sua vez, foram desenvolvidas no Horto Municipal, onde foram preparados canteiros, realizada a análise do solo e plantadas várias hortaliças e flores ornamentais para o paisagismo (Figura 2).

Figura 1 – Aula prática



Fonte: Autora (2022).

As aulas tiveram início no dia 3 de setembro e foram concluídas no dia 3 de dezembro de 2022, com realização aos sábados, das 9h às 16h. Em cada um dos turnos, eram servidos lanches, um momento em que todos os alunos gostavam muito, pois, além desses serem gostosos, oportunizava um momento de descontração. O café era produzido pelo CRAS, e os lanches eram fornecidos pela empresa de Tânia Cervo, residente em Santos Anjos – Faxinal do Soturno, onde geralmente de 15 em 15 dias íamos retirá-los, contando assim sempre com a ajuda e o apoio do motorista do CRAS, que estava sempre disposto a ajudar no que precisasse.

As aulas eram dinâmicas e participativas e tiveram viagens de estudos para Santa Maria, incluindo uma viagem até a UFSM (Figura 3), onde as alunas fizeram canteiros de flores, visitaram as estufas de flores e conheceram o campus, ficando encantadas com tudo. Não pude ir nesse dia, mas só de ouvi-las contar sobre a viagem e sobre os momentos que passaram lá, fiquei admirada.

Figura 3 – Viagem de Estudos à UFSM e criação do canteiro



Fonte: Autora (2022).

A outra viagem de estudos foi em duas propriedades rurais no Distrito de Arroio Grande em Santa Maria também, onde pela manhã visitaram a propriedade do Senhor Jorge Fontana e de seu sogro, Irineu Orlandi que produzem hortaliças, com foco para o morango, alface, beterraba, cenoura, hortaliças em geral (Figura 4). Na parte da tarde, foi visitada a propriedade do Senhor André Radatz, onde viram e estudaram sobre couve-flor roxa, couves romanas, beterraba amarela, culturas pouco tradicionais que não são muito comuns. Nessa propriedade, o trabalho é realizado com sistemas agroflorestais, existem outras culturas frutíferas, principalmente diversas espécies de bananas e pitaya. É uma propriedade mais diversificada com várias culturas. Assim, os estudantes passaram um dia de muito aprendizado e de muitas emoções, onde puderam contar com o acompanhamento do professor Hazael Soranzo de Almeida, sempre disponível em todas as atividades.

Figura 4 – Viagem de estudo a Arroio Grande



Fonte: Autora (2022).

Outra viagem de estudos promovida foi até a propriedade de duas alunas, mãe e filha, no interior do município, na Comunidade do Coxilhão dos Taquarianos, onde passamos uma manhã muito especial, a fim de conhecer a plantação de melões e melancias da senhora Ana Gracinda Soares Gomes e do senhor Flávio Gomes (Figura 5). Fomos muito bem recepcionados, com um lanche muito delicioso, suco natural, salgadinhos e uma cuca deliciosa – a ponto de todos pedirem a receita – e sem esquecer os melões que comemos de sobremesa. Foram visitas e viagens de estudos com intuito de ampliar os conhecimentos e a capacidade de produzir as hortaliças, uma vez que todos os alunos da cidade e do interior possuem uma horta e produzem para o consumo próprio. No caso da propriedade da Ana Gracinda, o cultivo de melões e melancias é utilizado para a comercialização em feiras, mercados e para a população em geral.

Figura 5 – Viagem de estudo ao interior de Pinhal Grande



Fonte: Autora (2022).

RECONHECIMENTO E APRENDIZADO COLETIVO: A IMPORTÂNCIA DO PROGREDIR EM PINHAL GRANDE

Durante os encontros, um momento muito especial merece destaque. Uma aluna realizou uma surpresa para os professores dos cursos citados anteriormente, a partir de um churrasco com maionese, saladas e até sobremesas, em sua residência. Através de atitudes como essas, percebemos o quanto as pessoas são gratas e reconhecem o trabalho e o empenho dos professores que realizaram o curso, bem como da equipe do CRAS.

Foram muitas experiências, momentos especiais e marcantes para mim, pois acompanhei todo o período dos cursos que foi de aproximadamente três meses. E só de perceber a satisfação, o comprometimento e a alegria desses alunos me sentia realizada; isso fazia com que eu esperasse ansiosamente para a próxima aula. Os professores da UFSM que ministraram os cursos, como disse

uma aluna, foram sensacionais, ajudando muito para o aprendizado de todos e também pelo vínculo de amizade que se criou entre todos. Essa relação gerou pertencimento e muito vínculo afetivo, contribuindo também para a aprendizagem. Nesse sentido, espero por mais cursos igual a fim de favorecer um aprendizado significativo e impactante para os envolvidos.

Assim como as aulas teóricas, as práticas, as viagens de estudos, os encontros, os lanches, os almoços, todos os aprendizados, também se criou um grupo de amigos, onde houve troca de ideias, experiências e muito companheirismo entre todos. Esse envolvimento foi tão especial que os alunos decidiram continuar com o grupo no *WhatsApp* para relembrem de todos os momentos e acontecimentos durante esse período, que ficou marcado nas nossas mentes e nos nossos corações.

Seguem descritos, a seguir, relatos de alguns dos participantes, que definem melhor o impacto da realização e da conclusão dos cursos em Pinhal Grande, demonstrando gratidão por tudo:

Como participante fui muito feliz, tive a oportunidade de vivenciar um tempo terapêutico, pois trabalhar e aprender compartilhando conhecimentos sobre flores e hortaliças, foi algo prazeroso e muito saudável. Parabéns a organização dos cursos e a explanação feita com excelência pelos professores da UFSM concretizando com saídas de campo e viagens de estudos com a finalidade de avançar no aprendizado, mantendo assim os participantes atentos e presentes nas aulas, tornando assim os cursos de grande valia. Muito agradecida ao CRAS de Pinhal Grande (Ereni Durigon).

Achei o curso maravilhoso, além dos professores serem sensacionais, simples e animados, a maneira de ensinar e se comunicar conosco foi adorável. Aprender as técnicas básicas e certas para aplicar na horta de casa, além das flores, foi divertido e fascinante ao mesmo tempo. Foi boa também a convivência com a turma, o lanchinho distribuído para alegrar e animar nossas manhãs.guardo ansiosamente pelo próximo curso, que espero, seja logo (Márcia Cristina F. Cargnin).

Ao concluir o curso sobre flores e hortaliças posso dizer que superou minhas expectativas, classificando como maravilhoso, foi uma oportunidade de aprender além do que imaginava, momentos de trocar

experiências com colegas e professores, sendo dessa forma uma maneira de acreditar que podemos fazer algo construtivo para viver melhor. Para finalizar resumo tudo em uma palavra: Gratidão, gratidão a todas as pessoas envolvidas que fizeram com que estes cursos chegassem até nós (Janete Casarin Descovi).

Quanto ao curso, só tenho a agradecer, pois foi muito proveitoso, aprendemos muito sobre verduras e flores diversas. Queria agradecer aos professores que foram sempre gentis e muito atenciosos conosco. A nossa turma era muito legal sempre nos ajudando, tirando dúvidas e nossos professores disponíveis a nos responder. Só tenho a agradecer a oportunidade de ter feito parte desse processo, realizando os cursos. E que venham mais cursos, a você Denize, também quero agradecer, pois você também fez parte dos nossos sábados, meu muito obrigada! (Marta Porporatti Pereira Cocco).

Agradeço por tudo, confesso que já estou com saudades do grupo, espero no ano que vem participar de novo. Gratidão! (Márcia Scapin).

Estou muito feliz, agradeço a todos os envolvidos e aos professores que se dedicaram a nos ensinar e que foi ótimo. Obrigada por tudo! (Zair Forgiarini).

Obrigada a todos pela oportunidade de fazer estes cursos, nos divertimos e aprendemos muito com as trocas de experiências. Só gratidão! (Cleci Brum).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e conforme um breve relato das atividades propostas pelo Programa Progredir Quarta Colônia em Pinhal Grande no ano de 2022, percebo a importância e o impacto do programa para a vida dos participantes, público vinculado ao Cadastro Único. Gostaria de destacar a interação do grupo, o companheirismo, a amizade entre todos e também avaliar positivamente todas as atividades propostas pelo Programa. Os cursos realizados, além de promoverem conhecimentos, trocas de experiências, de ideias e de aprendizados, também permitiram a criação de vínculos de amizade e o empoderamento dos participantes. Tudo isso gerou transformações na vida de cada um e, certamente, trarão muitos benefícios a todos, o que também nos ajudará a construir um mundo melhor e mais humano.

O PROGREDIR NÃO PODE PARAR EM NOVA PALMA

Jocelaine Peixoto dos Passos¹

Carla Maria de Castro²

RESUMO

O ano de 2022 ficou marcado como o ano pós-pandemia, afinal foi possível socializar novamente após um período de muitas perdas, especialmente dos mais vulneráveis socialmente. O Programa Progredir desde o início foi transformador, envolvendo muitas pessoas, e a equipe do CRAS se colocou à disposição para que os cursos fossem implementados em Nova Palma, com vistas à transformação da realidade de muitas famílias inscritas no Cadastro Único, por meio da formação profissional.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Visibilidade. Liberdade. Emancipação.

INTRODUÇÃO

Pós-pandemia: foi assim que ficou conhecido o ano de 2022. Retomar a vida ao normal, voltar à convivência em sociedade foi um desafio para todos e por isso o Progredir foi fundamental para que uma parte social invisível voltasse a conviver em grupo, mesmo com tantos desafios a vencer. Esse programa, que objetiva a qualificação profissional para pessoas inscritas no Cadastro Único, especialmente para mulheres entre 18 e 29 anos, tem como principal parceiro o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Para a equipe, é uma tarefa extremamente importante, porque o público-alvo pôde contar com a ampliação das oportunidades de geração de trabalho e renda no município e região da Quarta Colônia.

¹ Equipe do CRAS de Nova Palma, Gestora do Cadastro Único. E-mail: joselainepassos71@hotmail.com

² Equipe do CRAS de Nova Palma, Assistente Social do CRAS. E-mail: castromc.61@gmail.com

Este relato traz um breve resumo sobre o desenvolvimento dos cursos do Progredir ocorridos em Nova Palma em 2022 e é uma forma de promover visibilidade aos usuários e cidadãos que enfrentam situações de vulnerabilidade no município. Como o próprio termo indica, Progredir significa caminhar para frente, avançar, prosseguir num determinado objetivo. A proposta do programa nos remete a ir além, a tornar-se maior e/ou melhor, incorporando coisas novas ou novas técnicas, e isso em um coletivo é muito significativo. Ou seja, nas relações dos grupos de alunos de cada curso, a trajetória simbolizou muito desenvolvimento, crescimento e equidade social.

O primeiro curso disponibilizado no município de Nova Palma foi *Sabão, Sabonetes e aromas artesanais da Quarta Colônia*, ministrado pelas professoras Ane Carine Meurer e Gabriella Eldereti Machado. O primeiro dia foi em uma manhã, no início de abril, onde o entusiasmo, a alegria e a vontade de aprender tomavam conta dos rostos cheios de esperança, em uma turma de mulheres dedicadas ao curso. A partir desse dia, muitas vidas se transformaram, pois a vontade de poder produzir e ter uma renda extra foi motivadora e determinante para o aprendizado no grupo.

Outro fator importante no decorrer do curso foi a disponibilidade de ter as cuidadoras para as crianças, filhos e filhas das cursistas que não tinham com quem deixá-los no período em que ocorriam as aulas (Figura 1 e 2). Elas foram excelentes em sua atuação, colocando em prática para as crianças, saberes do dia a dia e aprendizado em forma de brincadeiras, jogos, desenhos, contos de histórias, rodas cantadas, reflexões sobre a cultura do município.

Figura 1 – Atividades realizadas pelas cuidadoras com as crianças



Fonte: Autoras (2022).

Figura 2 – Atividades realizadas pelas cuidadoras com as crianças



Fonte: Autoras (2022).

Conforme o curso foi acontecendo e um novo cenário foi se formando. As alunas se encontraram e vivenciaram uma experiência única, onde o conhecimento era dividido com todo o grupo que demonstrava a cada dia mais interesse em aprender e trocar experiências umas com as outras. Participaram do curso somente 17 alunas de um total de 33 inscritas, tendo em vista que infelizmente as condições de permanência não são iguais para todas.

As proponentes desse curso se mostraram extremamente sensíveis à causa e logo um grande grupo de amigos se formou, o que deixou as aulas mais produtivas e criativas, proporcionando um ambiente agradável com muitas

experiências trocadas. Com o passar dos dias e meses, a turma seguia cada vez mais ansiosa para que as aulas práticas tivessem seu início, porque a espera para a produção de sabão e sabonetes era importante e necessária para que, no momento em que viessem a produzir os seus próprios produtos, fosse garantida a qualidade, além de muito amor no trabalho. Encerrado o curso, seguimos em contato com as alunas, e uma delas informou que estava produzindo para expor em feiras, e até mesmo vendendo em sua casa. O relato deixou a equipe realizada, conforme afirma a gestora do CadÚnico, que na época coordenava o CRAS Família Unida de Nova Palma: “fiquei com um sentimento de extrema alegria e realização, pois pude perceber o verdadeiro valor de ter abraçado o projeto” (Jocelaine dos Passos).

Além desse, foi oferecido também o curso *Domínio Comum: cultura e turismo na Quarta Colônia*, obrigatório para todos os matriculados nos demais, uma vez que era fundamental para conhecer o patrimônio cultural e natural da região, ministrado pelos professores Adriano Figueiró e Maria Medianeira Padoin, ocorrido nos dois semestres do ano.

No decorrer do ano, mais um curso foi ofertado no município de Nova Palma, *Produção de pequenas frutas na Quarta Colônia*, ministrado pelos professores Hazael Soranzo de Almeida e Paola Welter (Figura 3). Como não poderia ser diferente do curso anterior, os proponentes foram magníficos e mostraram o quanto o saber é fundamental para o social, pois a turma se dedicou muito para que pudessem produzir.

Figura 3 – Atividades do curso Produção de pequenas frutas na Quarta Colônia



Fonte: Autoras (2023).

Nesse curso, foram realizadas viagens para o município de Itaara e de Santa Maria, o que proporcionou para que os estudos fossem ainda mais aprofundados e tornou as aulas ainda mais completas e gratificantes (Figura 4). Mesmo com poucos participantes, o curso aconteceu e foi magnífico com muitos aprendizados para todos. A cada viagem que o grupo realizava era um momento único, já que o carinho dos professores, a dedicação e a valorização dos alunos foi algo fundamental, priorizando o tratamento igualitário. Todos os cursos ocorreram aos sábados e eventualmente às sextas-feiras. Como os encontros ocorriam durante todo o dia, o CRAS fornecia um almoço produzido pela equipe para todos os presentes.

Figura 4 – Aulas e visitas técnicas realizadas



Fonte: Autoras (2022).

A proposta do curso foi alcançada, na medida em que as alunas compreenderam que poderiam, em um pequeno espaço de terra, produzir as frutas. Do mesmo modo, foi gratificante poder acompanhar todo o processo das aulas teóricas e as práticas, pois a realização observada era muito grande. Ouvir os relatos das alunas sobre o projeto era algo ainda maior. Em cada palavra, pudemos sentir o quanto estavam realizadas em poder participar dos cursos ofertados pelo Programa Progredir.

Ainda no ano de 2022, o último curso ofertado ao município foi *Bordado Livre*, ministrado pela professora Elisângela Lopes da Silva (Figura 5). A turma tinha 15 participantes mulheres, com idades entre 27 e 66 anos. Todas foram unânimes em relatar que o curso foi muito significativo pra elas e que gostariam de mais horas, devido ao prazer sentido no processo das aulas, nas quais umas trocavam experiências e saberes com as outras e com a professora.

Figura 5 – Trabalhos do curso Bordado Livre



Fonte: Autoras (2022).

A professora foi bastante elogiada por sua paciência, simplicidade e disposição para ensinar. Convivemos não só com uma professora como uma facilitadora de técnicas e aprendizagens, mas com outras características que foram fundamentais para todas elas: bom humor e acolhimento.

EMANCIPAÇÃO SOCIAL: MANIFESTAÇÕES DA EQUIPE EM RELAÇÃO AO PROGRAMA PROGREDIR

Gostaríamos de deixar o registro de nossas percepções em relação ao processo de desenvolvimento dessa política social no município de Nova Palma e somar forças para o Progredir não acabar, ou seja, para transformar o programa em uma política pública a fim de que pessoas do Cadastro Único, que não conseguiram estudar e/ou trabalhar em tempo regular, possam ter acesso à qualificação profissional, com mais oportunidades de trabalho:

Dentro das grandes demandas do CRAS percebo o quanto as mulheres precisam de cursos como o Progredir, para que elas possam dialogar entre si, observar outras realidades e, principalmente, fornecer ferramentas para que elas próprias consigam uma emancipação econômica e social, para se obter Liberdade, em todos os sentidos que esta palavra significa. Outro aspecto muito importante foi fornecer cuidadoras para os filhos das alunas do curso, para essas mulheres

conseguirem estudar com foco e tranquilidade (Carla M. de Castro, Assistente Social do CRAS de Nova Palma, 2022).

Ter participado desse grandioso projeto me possibilitou muitos aprendizados, não somente como profissional do Serviço Social, mas como pessoa. Poder entender e acompanhar de perto todo o cotidiano vivenciado pelos usuários, pelos proponentes, pelas cuidadoras trouxe o verdadeiro sentido desta proposta de qualificação profissional e de educação em nossa região. Sendo assim, manifesto minha total admiração pelo projeto, proponentes, cuidadores e equipes de trabalho envolvidas, especialmente a dos CRAS. O PROGREDIR NÃO PODE PARAR (Jocelaine Peixoto dos Passos, Gestora do Cadúnico do CRAS de Nova Palma, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aos envolvidos no Progredir, este programa de extrema importância social, fica nosso agradecimento por termos participado e acompanhado o desenvolvimento dos cursos, a partir dos quais pudemos também contribuir com a melhoria da realidade de pessoas que, geralmente, passam invisíveis socialmente. Constatamos que, para muitos dos alunos, essa foi uma oportunidade única de estudar e aprender e até mesmo de serem contratados em um trabalho e de conseguirem renda a partir dos novos conhecimentos adquiridos. Essas conquistas, para nós do CRAS, torna a caminhada mais leve e bonita. Almejamos ajudar sempre mais para que esse projeto não pare e que novos cursos sejam ofertados para o município de Nova Palma.

UM NOVO CAMINHO COM O PROGREDIR: CRAS - CASAS DAS FAMÍLIAS E VIVÊNCIAS DO PROGRAMA PROGREDIR NO MUNICÍPIO DE AGUDO

Raquel de Melo Ferreira³⁴

RESUMO

Este relato trata das oficinas realizadas no município de Agudo/RS no ano de 2022. Foram realizados cinco cursos e duas oficinas de Domínio Comum, com mais de 50 pessoas, as quais receberam certificados, o que amplia as condições de trabalho e, principalmente, proporciona o crescimento e a melhoria da autoestima de todos os participantes.

Palavras-chave: CRAS. Progredir. Conhecimento. Geoparque.

INTRODUÇÃO

Quando fui chamada para participar da primeira reunião do Progredir fui sem ter ideia do que seriam esses cursos. Tive um certo impacto, pois algumas eram com temas muito diferentes e, por conseguinte, fiquei preocupada, porque era tudo novo e desafiador, afinal tudo que é novo nos traz certo receio. Tinha muitas dúvidas e questionamentos, todavia, quando via a felicidade das alunas participando, eu ficava mais animada ainda para continuar trabalhando e auxiliando no programa.

A experiência de participar do Programa Progredir foi maravilhosa, tanto na minha vida pessoal quanto na profissional. Podemos ter anos de carreira, mas sempre temos algo para aprender e vivenciar. Comecei a perceber, em

³⁴ Equipe do CRAS de Agudo, Assistente Social e Pedagoga. E-mail: raqueldemelo@yahoo.com.br

conversas com outros profissionais dos nove municípios pertencentes ao Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia/RS (CONDESUS), que estavam recebendo os cursos, que, em todas as nossas conversas sempre, em algum momento, tinha a palavra Progredir. Era como se todos somente pensassem e falassem no programa. Era frenético cadastrar pessoas, fazer busca ativa, preencher formulários e atingir o número para alcançar a meta e não perder o curso, tudo tinha que ser muito preciso. Quando recebíamos a mensagem de que o curso iria ocorrer, surgia outro impasse: a compra do material. Tínhamos que fazer pesquisa de preço, conversar com outros municípios que tinham o mesmo curso para verificar onde haviam encontrado o material, enfim, eram muitas atividades e envolvimento com a implementação dos cursos no município. Mas foi uma correria positiva.

Hoje percebo que tudo isso fortaleceu os laços entre a rede, principalmente entre os profissionais dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS/CREAS) dos municípios – antes parecia que éramos todos distantes, mesmo estando perto e fazendo parte da mesma instituição. Após a chegada do Progredir, fortalecemos os laços e compartilhamos outras vivências que contribuem com a melhoria do nosso trabalho.

Não podemos esquecer também de falar das centenas de mensagens trocadas por *WhatsApp* com a equipe que coordena o Progredir. Eram mensagens durante a semana, finais de semana, horário de expediente, almoço e até mesmo à noite – a equipe sempre estava de prontidão para resolver algum problema. E, assim, conseguimos fazer cinco oficinas. Era para ter mais duas, porém, apesar da busca ativa e dos muitos convites que fizemos, não conseguimos atingir o número solicitado para formar uma turma e realizar os cursos.

CURSOS, CONVIVÊNCIA E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS A PARTIR DO PROGREDIR

O município de Agudo ofertou sete cursos: 1) *Bordado Livre*, com a instrutora Elisângela Lopes da Silva; 2) Interpretação Paleontológica para guias e receptivos na Quarta Colônia, com o instrutor Jossano Ross Moraes; 3) Empreendedorismo e Economia Solidária, com o instrutor Lucas Veiga Ávila; 4) Oficina de geleias e conservas vegetais, com a professora Magda Aita Monego (Figura 1); 5) Confeção de Geoprodutos, com o instrutor João Henrique Quoos (Figura 2); e 6) duas edições do curso *Domínio Comum: cultura e turismo na Quarta Colônia*, com os professores Maria Medianeira Padoin e Adriano Figueiró, sendo um realizado no primeiro e o outro no segundo semestre, conforme podemos ver nas fotos a seguir:

Figura 1 – Aulas e visitas técnicas realizadas



Fonte: Autora (2022).

Figura 2 – Trabalhos do curso Confeção de Geoprodutos



Fonte: Autora (2022).

Para que as mães cursistas pudessem participar das atividades, o projeto também possibilitou que as crianças de zero a seis anos ficassem com cuidadoras. Essa oportunidade garantiu a frequência de muitas mães que não têm com quem deixar seus filhos, bem como brincadeiras lúdicas para as crianças (Figura 3).

Figura 3 – Atividades realizadas pelas cuidadoras com as crianças



Fonte: Autora (2022).

Infelizmente, tivemos muitos alunos que se inscreveram e não participaram, outros que começaram e não continuaram, seja porque não tiveram a perseverança de continuar, seja porque conseguiram um emprego. Os casos de evasão por desistência nos deixavam muito tristes, pois era uma chance de qualificação profissional sendo desperdiçada, mas também feliz, porque eles estavam trilhando um novo caminho.

Tivemos muitos momentos marcantes durante o período de dinamização dos cursos, como o de uma aluna que verbalizou que precisava comprar uma camiseta (peça de roupa) e uma bolsa bem bonita, porque ela agora era uma artesã, então precisava estar sempre bem arrumada e ter uma bolsa grande para levar todo o seu material.

Outro momento especial foi o passeio realizado pelo curso de geleias e conservas vegetais em que os estudantes foram conhecer a Universidade Federal de Santa Maria e a professora Magda Monego levou as alunas em vários laboratórios e espaços de aprendizagem da universidade e do Colégio Politécnico. Quando elas entraram na van (transporte) era pura felicidade, mas quando retornaram era pura vida! Era tanta alegria naqueles olhares! Era tanta vontade de aprender mais coisas, que transbordava nas palavras de alegria delas.

A seguir, temos alguns registros da participação das alunas em visitas técnicas e exposição de produtos na Feira do Moranguinho em Agudo (Figura 4):

Uma senhora de 78 anos que participou da oficina e também foi ao passeio e chegou a sua casa, dizendo que depois daquele passeio tinha vontade de voltar a estudar e toda vez que via um jovem queria falar do passeio e dizia para todos: "Tem um mundo lindo lá fora!" (MSMF).

Figura 3 – Feira do moranguinho



Fonte: Autora (2022).

Temos uma aluna que é uma cozinheira de “mão cheia”, porém sempre teve muito medo de participar dos concursos de culinária na cidade, sempre achou que não era capaz. Tivemos a oportunidade de ter uma estande do Progredir na Festa do Moranguinho (uma festa tradicional no município de Agudo) onde as alunas, principalmente do curso de geleias, puderam expor seus produtos e, para a nossa surpresa, esta aluna verbalizou que estava quase cometendo uma loucura. Fiquei preocupada a princípio quando ela disse em seguida que, no próximo concurso de culinária, estava com muita vontade de concorrer com a motivação das oficinas do Progredir.

As nossas oficinas deram continuidade e toda segunda-feira nos encontramos no Centro de Referência de assistência Social (CRAS) com o Serviço de Convivência e Fortalecimento (SCFV) e, até mesmo eu, trabalhando como coordenadora, acabei virando professora de bordados e, em breve, serei aluna do curso de crochê, no qual vamos trocar experiências, pois cada uma ensina

um pouco do que sabe para as outras. Outro aspecto significativo dos cursos é que as alunas farão as carteirinhas de artesã para que possam comercializar melhor seus produtos.

Começamos a perceber que as alunas começaram a se integrar melhor, umas visitam a casa da outra e combinam de fazer coisas juntas. Isso é muito importante, na medida em que fortalecem os vínculos e criam uma confiança mútua.

Nas nossas oficinas que ocorrem após os cursos Progredir, sempre conversamos sobre algum assunto, muitas vezes sugerido por elas mesmas e depois tomamos um lanche e vamos para as atividades de artesanato. Uma vez decidiram falar sobre depressão. Em um determinado momento, percebi que elas olhavam para as amigas de uma forma mais carinhosa, porque começaram a perceber os problemas particulares mais comuns e dar relevância para os problemas dos outros. A partir disso, houve uma maior integração, ocorrendo um processo de reconhecimento mútuo e um maior vínculo afetivo.

Para muitas outras pessoas seria muito importante realizar os cursos, mas sabemos que esse passo precisa partir delas mesmas e que a desculpa para não participar muitas vezes vem do meio em que elas estão inseridas. Nesse sentido, apostamos que com o tempo e o exemplo de participantes cursistas servirão de mecanismos para que muitos possam querer mudar essa situação em que se encontram.

O Programa Progredir dá a ferramenta para essa mudança, mas cabe a cada um mudar um pouco o sistema em que vive e, assim, conseguir visualizar um horizonte de várias oportunidades. A região da Quarta Colônia aguarda a chancela da UNESCO para se tornar um Geoparque mundial e, com essa certificação, essa região irá crescer muito na parte turística, ampliando a oportunidade dos alunos comercializarem o que elas aprenderam a produzir, proporcionando uma fonte de renda para elas e seus familiares.

A figura 4, a seguir, ilustra o momento de entrega de certificados, uma cerimônia muito emocionante para os cursistas, especialmente para as cursistas, maioria nos cursos.

Figura 4 – Entrega de certificados: Formatura 2022



Fonte: Autora (2022).

A visão da possibilidade de uma geração de renda a partir da venda dos produtos comercializados na Festa do Moranguinho, por exemplo, motivou bastante as cursistas. Outro acontecimento de impacto foi a visita dos avaliadores da UNESCO, em que as participantes puderam conversar com eles e explicar um pouco sobre a experiência de participar dos cursos do Progredir, comentando inclusive sobre a possibilidade de comercializar seus produtos. Como forma de gratidão, algumas alunas presenteá-los com alguns mimos, fruto do próprio trabalho e do conhecimento adquirido nesses cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na minha perspectiva, com certeza todo o território da Quarta Colônia tem a agradecer ao Programa Progredir pela contribuição social prestada. Os alunos estão aprendendo coisas novas, os professores trocam aprendizados, as equipes técnicas dão uma nova diretriz aos seus usuários, o comércio local pode vender seus produtos para a realização das oficinas e pode também ter a inclusão de novos produtos confeccionados por profissionais gabaritados. Nesse sentido, além de novos produtos locais, o turismo pode contar com novos profissionais e divulgar com mais profissionalismo o território da Quarta Colônia, facilitando o crescimento e o desenvolvimento econômico, cultural e turístico e social. Então, nesse quebra-cabeça, todos ganham e somente temos uma palavra para resumir tudo isso: GRATIDÃO!

PARTE III

CUIDADORAS DOS
CURSOS

IMPRESSÕES SOBRE O PROGRAMA PROGREDIR E O CUIDADO DE CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS EM AGUDO/RS

Elisiane Wessener Joras¹

RESUMO

Este relato traz as impressões sobre o trabalho de cuidadora por mim desenvolvido no Programa Progredir, em Agudo, no ano de 2022. Atuei em cursos desenvolvidos no primeiro e no segundo semestre de 2022, cuidando de crianças de zero a seis anos, cujas mães eram alunas de cursos de qualificação profissional em diversas áreas do conhecimento, relativas à cultura e ao turismo do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO.

Palavras-chave: Crianças. Progredir. Geoparque. Quarta Colônia.

INTRODUÇÃO

Quando conheci o Programa Progredir e fiquei sabendo que estavam selecionando pessoas para atuarem como cuidadoras, fiquei animada e esperançosa, pois naquele momento estava passando por um enorme aperto financeiro e, mesmo com duas graduações, não consegui emprego. Fui para a cidade portando uma pasta com todos os documentos necessários descritos no edital. Cheguei ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Agudo e fui muito bem recebida pela responsável pelo programa no município, Raquel Melo, que fez o meu cadastro.

Dias depois, saiu o resultado do processo seletivo e fui selecionada. Naquele momento, meu coração transbordou de alegria, porque sabia que resolveria o meu problema financeiro e, acima de tudo, eu estaria trabalhando

¹ Cuidadora de crianças no PROGREDIR, Socióloga pela UFSM e Geógrafa pela UNIPAMPA. E-mail: elisianewessenerjoras@hotmail.com.

com aquilo que mais amo, com o cuidado e a educação de crianças. Hoje, passados dois semestres de atuação me sinto realizada, pois foi gratificante ganhar um sorriso, um abraço, dos pequenos quando eles chegavam com as mães no curso.

Em Agudo, ocorreram sete cursos ao todo em 2022, sendo quatro no primeiro e três no segundo. As turmas eram compostas por mulheres entre 18 e 70 anos, inscritas no Cadastro Único e, ao final, quando recebiam os certificados dava para sentir a alegria e o empoderamento que esses encontros proporcionam. Foram duas formaturas do Progredir.

Acho importante frisar que o Progredir não transforma e gera oportunidades apenas àquelas pessoas que participam do curso como alunas, mas também aos professores que realizam os cursos, às cuidadoras e à comunidade em geral, pois os(as) alunos(as) passarão o conhecimento adquirido nos cursos a outros membros da comunidade, os quais serão beneficiados indiretamente.

O ANDAMENTO DAS ATIVIDADES E A IMPORTÂNCIA DO PROGREDIR

No primeiro semestre, ocorreram quatro cursos em Agudo: 1) *Bordado Livre*; 2) *Interpretação paleontológica para guias e receptivos na Quarta Colônia*; 3) *Empreendedorismo e Economia Solidária* e; 4) *Domínio Comum: cultura e turismo na Quarta Colônia*.

O primeiro realizado foi *Bordado Livre*, ministrado pela Professora Elisângela Lopes da Silva, no qual era uma festa a cada dia de curso e as alunas amaram e aproveitaram a oportunidade com muito interesse. O CRAS disponibilizou uma sala grande para o curso e um espaço para que eu pudesse trabalhar com as crianças. Além disso, deram-me todo o suporte necessário até com materiais e brinquedos para serem usados nas atividades.

Existe um grupo no *WhatsApp*, do qual também faço parte, pois foi uma forma de ficar sabendo de possíveis alterações de datas ou horários, em que, mesmo após o término do curso, as alunas postam seus trabalhos, trocam experiências e a professora continua dando dicas quanto aos bordados.

Nesse período de cuidados, tive sob minha responsabilidade crianças com idades variadas, entre elas dois bebês, que exigiam mais envolvimento e preocupação. Já as crianças mais velhas realizavam diversas atividades e brincadeiras que eu organizava com muito carinho e atenção. A seguir, as figuras demonstram momentos vivenciados por mim com as crianças de zero a seis anos, que tive a oportunidade de cuidar durante o período desse primeiro curso:

Figura 1 – Crianças do curso de Bordado Livre



Fonte: Autora (2022).

O segundo foi o Curso *Interpretação paleontológica para guias e receptivos na Quarta Colônia*, ministrado pelo Professor Jossano Rosso Moraes. Esse curso ocorreu no Polo UaB/Agudo, onde também me disponibilizaram uma sala e os materiais necessários para desenvolver as atividades (Figura 2). A professora Raquel Melo, em todas as terças-feiras, quando ocorria o curso, estava presente para auxiliar no que fosse preciso.

Figura 2 – Crianças do curso de Interpretação Paleontológica



Fonte: Autora (2022).

O terceiro curso *Empreendedorismo e Economia Solidária*, ministrado pelo professor Lucas Veiga Ávila, ocorria nas dependências do Centro do Idoso às quintas-feiras à noite e quem atuou como cuidadora foi a Gabriela Paula Bertoldo.

Finalizados os três primeiros cursos, deu-se início ao de *Domínio Comum: cultura e turismo na Quarta Colônia*, ministrado pelo Professor Adriano Figueiró e pela Professora Maria Medianeira, nas dependências do Centro do Idoso, onde foi me disponibilizado uma sala para trabalhar com as crianças, conforme a figura 3:

Figura 3 – Crianças do curso de Domínio Comum



Fonte: Autora (2022).

Ao final dessa primeira etapa de curso, notou-se a alegria e gratidão dos alunos(as) envolvidos e animação deles para os próximos cursos, pois, graças à disponibilidade de cuidadoras pelo programa, as mães puderam participar despreocupadamente de todos os encontros.

Na sequência, no segundo semestre, ocorreram mais três cursos em Agudo, nos quais eu trabalhei como cuidadora, a saber: 1) *Confecção de Geoprodutos na Quarta Colônia*; 2) *Oficina de geleias e conservas vegetais*; e, 3) *Domínio Comum: cultura e turismo na Quarta Colônia*.

Confecção de Geoprodutos na Quarta Colônia foi o curso ministrado pelo professor João Henrique Quoos, ocorrido nas dependências do CRAS, onde foi disponibilizado todo o suporte oferecido nos cursos anteriores também às crianças presentes (Figura 4):

Figura 4 – Crianças do curso de Confeção de Geoprodutos na Quarta Colônia



Fonte: Autora (2022).

A *Oficina de geleias e conservas vegetais*, ministrada pela Professora Magda Monego, aconteceu nas dependências da Unidade de Apoio à Distribuição de Alimentos da Agricultura Familiar (UADAF), onde os alunos puderam fazer uso de uma cozinha industrial com todos os equipamentos necessários para as aulas. Também tive acesso a um local adequado para trabalhar com as crianças, realizando muitas atividades, como brincadeiras, jogos, pinturas, contação de histórias, entre outras, ocorridas no pátio.

Figura 5 – Crianças do curso de Oficina de geleias e conservas vegetais



Fonte: Autora (2022).

Ao término desses dois primeiros, ocorreu o curso *Domínio Comum* novamente, em um dia, já que algumas alunas inscritas ainda não o haviam realizado. Esse encontro foi nas dependências do Centro do Idoso.

Como podemos ver nos registros, o cuidado de crianças envolveu atividades variadas, que primaram pelo carinho, pela atenção e pela socialização a fim de que o desenvolvimento cognitivo ocorresse de maneira lúdica e divertida. Esse brincar buscou fazer com que as crianças se sentissem felizes e seguras longe da família enquanto suas mães estudavam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Progredir Geoparque Quarta Colônia tem uma enorme importância para os Municípios da Quarta Colônia, pois através dele a população de baixa renda, em especial mães com filhos pequenos e que não têm com quem deixá-los, tem a oportunidade de aprender novas atividades e se capacitarem para se tornarem ativas no mercado de trabalho. Com isso, oportuniza a essas famílias uma melhoria na situação financeira e na qualidade de vida. No entanto, o Progredir não proporciona somente a capacitação profissional, mas também uma maior socialização entre as pessoas, gerando um bem-estar social.

É lindo ver a animação das alunas a cada aula e o orgulho delas a cada aprendizado. A alegria era tanta que contagiava a todos. Sou grata por fazer parte dessa equipe que não mede esforços para que tudo ocorra da melhor forma possível e que está, acima de tudo, preocupada com o bem-estar do outro. Compartilho do mesmo orgulho que as alunas por fazer parte desse Programa tão belo. Cada vez que visto a minha camiseta e vou trabalhar, sinto-me empoderada!

NOS TRILHOS DO SABER: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO CUIDADORA DE CRIANÇAS EM RESTINGA SECA

Kauisa Garcia Cavalheiro¹

RESUMO

Este relato de experiência, referente à trajetória da cuidadora Kauisa Garcia Cavalheiro, residente do município de Restinga Seca, em relação ao Projeto Progredir, objetiva apresentar as vivências do percurso como cuidadora de crianças de zero a seis anos por um período de dois semestres no ano de 2022. Espera-se contribuir, a partir deste relato, com outras cuidadoras e que essa prática seja reconhecida pela relevância no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Cultura. Crianças. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência busca descrever a minha prática como cuidadora de crianças residentes em Restinga Seca e que fazem parte de famílias inscritas no Cadastro Único. Para atender essas famílias, surgiu um programa de incentivo à capacitação profissional, chamado Progredir, que possui o auxílio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Por meio desse programa, são oferecidos cursos e oficinas para que todos consigam ter melhores oportunidades de vida e aprimorem suas habilidades visando à atuação nas áreas ligadas à cultura e ao turismo da Quarta Colônia, região central do Rio Grande do Sul.

Desse modo, o CRAS colabora para que sejam diminuídas as mazelas do preconceito e para que ocorra a inclusão social, especialmente na geração de

¹Cuidadora de crianças pelo Progredir, Professora de Educação Especial, formada pela UFSM. E-mail: edespecialkauisa@gmail.com.

trabalho e renda para esse público específico. O principal público que participava dos cursos era mulheres que possuíam crianças entre zero e seis anos de idade. As crianças ficavam com as cuidadoras para que as mães pudessem fazer os cursos, entre eles o de *Bordado Livre* e *Paisagismo Rural*. Todos os cursos geram certificados para os participantes concluintes para fins de comprovação.

Ao longo deste relato serão descritos quais os caminhos que contribuíram na minha experiência como cuidadora de crianças, que vai desde o embasamento teórico (VYGOTSKY, 2003) que me auxilia no modo de elaborar o planejamento das atividades e executá-las, até os aprendizados que tivemos, eu, as crianças e as famílias.

Após um planejamento inicial, precisei fazer uma análise do que eu podia fazer, do que deu certo e do que deu errado em cada encontro. É necessário fazer uma autoavaliação para que a prática não fique engessada. O planejamento precisa de uma resposta de como as crianças aceitam as atividades e em quais momentos eu preciso rever a metodologia e buscar sempre por algo melhor para melhorar esse cuidado.

As atividades práticas ocorriam no Polo Educacional de Restinga Seca, que funciona no Salão Paroquial Caseb. Era disponibilizada uma sala com materiais, como: massa de modelar, giz de cera, tinta guache, lápis de cor, canetinha de colorir. As crianças que participavam das atividades tinham faixa etária de 3 a 4 anos de idade. O número de crianças atendidas era sempre de, no máximo duas crianças, e geralmente eram duplas de irmãos.

Os encontros ocorriam uma vez por semana, durante quatro horas, com início às 13h e término às 17h. Havia uma pausa para o lanche, no qual eram disponibilizados para as crianças e para as mães os pacotes de bolachas salgadas e doces. O período de duração dos cuidados em Restinga Seca não se

estendeu por muito tempo – cerca de três encontros –, porque logo houve a desistência das mães e, por causa disso, não pude continuar.

O INÍCIO: BREVE RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

A minha formação em Licenciatura em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) contribuiu para a dinamização das atividades. Ainda que nenhuma das crianças tivesse necessidade educacional especial, ou seja, não apresentava nenhuma deficiência ou comorbidade, ser licenciada foi importante para o processo de cuidadora no Progredir, pois tive uma base teórica que aprimorou meu trabalho.

Por se tratar de um grupo pequeno de crianças, eu conseguia dar atenção para todos de maneira igual. Os encontros, apesar de ser em uma sala semelhante àquelas que têm nas escolas públicas, tornaram-se um momento prazeroso, com muitas brincadeiras e ludicidade. Sentávamos no chão, fazíamos atividades com cartolina e tinta guache. Tive a preocupação de fazer dinâmicas, de ser um momento leve, com jogos e brincadeiras e marcantes, ou seja, deveria ser algo significativo para que eles fossem para suas casas no fim do dia e que quisessem voltar na semana seguinte.

Tivemos uma formação inicial pelo Progredir, ocorrida em um dia de encontro, que forneceu fundamentos teóricos, além de atividades diversas, como brincadeiras e jogos que envolviam a cultura da quarta Colônia. No entanto, por ser uma iniciativa que não existia antes, tudo o que era feito envolvia certa insegurança de não saber se tal atividade ia dar certo e se eles iriam gostar. Não havia um manual de como deveria ser a prática, era necessário ir lá fazer e perceber como ia ser o retorno.

Mesmo tendo planejado diversas atividades, como as crianças são espontâneas, aquilo que por vezes era planejado nem sempre ocorria como

estava no papel. As crianças desenvolviam as atividades, mas, logo em seguida, queriam novidades, o próximo recurso a ser apresentado. Hoje em dia para prender a atenção das crianças, os recursos devem ser criativos, inovadores e instigantes, por exemplo, atividades que envolvam movimento, dança, teatro, jogos, etc. As brincadeiras eram com bola e também brincamos de pega-pega, dança da cadeira, jogo da memória, com desenho livre, desenho coletivo, alfabeto, numerais, manuseio de massa de modelar, atividades com tinta guache e cartolina ou com papel pardo.

OBJETIVOS E EXPECTATIVAS PROPOSTAS PARA O CUIDADO DE CRIANÇAS NO PROGREDIR

Para realizar essa importante atuação como cuidadora no programa Progredir, destaco alguns objetivos e metas que procurei desenvolver no período:

- auxiliar no ensino e na aprendizagem das crianças que estão em processo de aprendizagem por meio de cuidados para a faixa etária do programa;
- promover encontros com ludicidade, tornando o encontro algo prazeroso e significativo para todos;
- diminuir barreiras de preconceito e desigualdade, contribuindo com a inclusão social.

A partir disso, sempre me preocupei em como estavam sendo aceitas as atividades que eu levava em cada encontro com as crianças. As expectativas geradas eram que eu estava me esforçando e que deveria sempre fazer o meu melhor. O medo por algo que é novo faz parte do processo, sentia um “frio na barriga” e, ao mesmo tempo em que as atividades ocorriam, os medos e as inseguranças iam sumindo e surgia a alegria em ver o sorriso das crianças.

Os três objetivos que eu elaborei foram os pontos que fizeram com que eu refletisse sobre todo o processo, desde o início até o fim. O fato de gostar de crianças era o que facilitava para estar ali como cuidadora e as dificuldades eram os medos, por achar que os métodos e recursos utilizados por mim nunca estava sendo bons o suficiente.

Ao longo da graduação, eu estudei diversos autores que embasaram a prática docente, com destaque para Lev Vygotsky. Por fazer o curso de Educação Especial, aprendi que cada avanço da pessoa em aprendizagem, mesmo que seja mínimo, é importante. A meu ver e acrescentando com tudo o que eu aprendi, Vygotsky é o autor que mais contribui com a minha trajetória de professora em Educação Especial, pois trata dos processos de ensino e de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento sociocultural das crianças, por meio do viés da interação social, ou seja, defende que aprendemos uns com os outros. Nesse sentido, vamos uns com os outros aos poucos nos modificando e desenvolvendo nossas potencialidades e a forma de ver o mundo (VYGOTSKY, 2003).

RESULTADOS E DIFICULDADES ENCONTRADAS

As principais dificuldades encontradas, no decorrer dessa breve experiência como cuidadora em Restinga Sêca, foram em relação ao atendimento de crianças muito novas, pois o vínculo com as mães era maior. Com isso, elas não conseguiam ficar muito tempo longe das mães e corriam para a sala onde o curso era realizado. Uma questão recorrente era a amamentação, pois alguns mamavam no peito, e a outra era a troca de fralda, em que alguns só se sentiam seguros com a mãe ou com irmãos.

O retorno das mães para saber se era positivo ou negativo o meu trabalho foi primordial para a organização dos cuidados. Para a minha felicidade, ao conversar com elas, deixavam-me tranquilas de que eu estava fazendo tudo da

melhor maneira e de que as crianças tinham a expectativa de me ver na próxima semana. A seguir, mostrarei de maneira prática, através de fotos tiradas por mim, sobre como foram os encontros.

Figura 1 – Atividades elaboradas com as crianças



Fonte: Autora (2022).

Figura 2 – Pinturas e brincadeiras



Fonte: Autora (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerro este relato de experiência de maneira confiante, porque a pessoa que eu era no início da prática até o dia de hoje não é a mesma. Como já dizia Raul Seixas “eu prefiro ser essa metamorfose ambulante”. Desejo que a gente sempre saiba ensinar e aprender cada vez mais, a mudar e a ser mudado, a ouvir e ser escutado. O ser humano está sempre aprendendo e isso que é o bom da vida, isto é, sempre tem espaço para mais conhecimento.

Para as próximas cuidadoras fica o meu recado: Não tenha medo de errar, de ser e de fazer. As crianças só querem uma pessoa que lhes dê carinho, atenção e que brinque com elas. Precisamos confiar em nós mesmas e no processo seletivo, ou seja, se fomos selecionadas para atuar como cuidadora no programa Progredir é porque somos capazes e competentes. O restante ocorre com o tempo, pois somos únicos e coletivos. Cada um tem um percurso a ser trilhado e marcado por erros e acertos, mas o que realmente importa é realizar o seu melhor, com ética e carinho. Ter medo e errar fazem parte do processo, mas sempre podemos melhorar a nossa prática como cuidadoras.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CULTURA E REGIONALIDADE COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA O CUIDADO DE CRIANÇAS EM NOVA PALMA/RS

Laura Roos¹

RESUMO

Este estudo tem por objetivo relatar a atuação de uma cuidadora em cursos desenvolvidos pelo programa Progredir para inclusão socioeconômica de mulheres em situação de vulnerabilidade social, por meio da capacitação profissional, para a geração de trabalho e renda na Quarta Colônia. O cuidado de crianças de zero a seis anos, filhos de estudantes dos cursos, foi fundamental para que algumas dessas mulheres pudessem se dedicar ao aprendizado proposto em Nova Palma/RS.

Palavras-chave: Projeto social. Formação profissional. Geração de renda familiar. Cuidadora. Progredir.

INTRODUÇÃO

As desigualdades sociais, geralmente, impedem o acesso à educação e, por consequência, as oportunidades de emprego, visto que a capacitação formal e acadêmica ainda é a mais aceita em todo o mundo. Alguns projetos sociais procuram oferecer formas das pessoas em situações adversas gerarem sua própria renda de modo mais autônomo. As práticas manuais são algumas das mais utilizadas para esse processo, principalmente pela possibilidade de envolver aspectos locais. Projetos sociais são de extrema importância para o desenvolvimento do país, mas é importante ter um olhar atento e ajuda de órgãos competentes, públicos ou privados, para que esses projetos venham a ter sucesso.

¹ Cuidadora no Progredir, Pedagoga. E-mail: laurarooslaurinha@hotmail.com.

O programa Progredir surgiu, trazendo oportunidades para mulheres de baixa renda, que possuem Cadastro Único, moradoras da Quarta Colônia. Para essas inscrições, foi necessária a contribuição de cada Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) dos nove municípios. O objetivo principal é trazer oportunidades de aprendizado por meio de cursos para que as famílias possam fazer desse aprendizado um meio de gerar renda familiar. São ofertados diversos cursos em diversas áreas de atuação: alimentícia, artesanatos, plantio de hortaliças, cultivo em estufas, guia cultural, entre outros. Durante o processo de produção, os participantes tiveram a chance de se expressar criativamente, utilizar seu senso crítico, interagir socialmente, tomar decisões e elevar sua autoestima.

Portanto, os cursos ampliam as possibilidades de trabalho e renda aos participantes, pois suas produções poderão ser vendidas e transformadas em renda para garantir suas necessidades básicas. A identidade individual é desenvolvida e estimulada durante o fazer manual e isso tem impacto direto na cultura local – suas crenças, seus conhecimentos, sua expressão – e, quando criam e se desenvolvem individualmente, o mesmo acontece coletivamente. Através do progredir, as famílias puderam aprender também um pouco mais sobre a cultura e o turismo de cada município, debater sobre as etnias e costumes dos municípios da região.

Uma ação fundamental do Progredir é a de disponibilizar cuidadoras capacitadas para que as mães que possuem filhos, entre zero e seis anos, e não têm com quem deixá-los nos horários do curso, possam ter acesso ao programa sem essa preocupação e a certeza de que seus filhos estão bem cuidados. Em Nova Palma, tivemos quatro crianças inscritas para cuidados no curso *Bordado Livre* e nove inscritas no curso *Produção de Pequenas Frutas na Quarta Colônia*. Porém, participaram apenas três no primeiro e quatro no segundo.

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM NOVA PALMA

Minha experiência pessoal como cuidadora de crianças nos cursos ministrados em Nova Palma foi muito produtiva. Formada em Pedagogia, com pouca experiência na área, tive a oportunidade de trabalhar com o Progredir, e isso foi de extrema importância, pois pude colocar em prática planos de atividades, brincadeiras, trabalhamos de forma lúdica, com contos, histórias remetentes a nossa cultura, regionalidade e costumes. O aprendizado foi mútuo, porque as crianças e eu como cuidadora pudemos ampliar nossos conhecimentos sobre a região e o lugar onde vivemos.

No começo, tanto as mães quanto as crianças eram tímidas, as mães tinham receio em trazer as crianças para participarem. Mas logo nos primeiros encontros já começamos a ter uma procura maior. Entrosamo-nos, brincamos e nos divertimos, principalmente as crianças que adoraram cada segundo. Ao longo do curso, foram raras as vezes em que não tivemos crianças. Isso mostra o quanto foi importante ter cuidadoras disponíveis para que mães pudessem participar integralmente das aulas.

Como trabalhamos a cultura com as crianças, cada atividade era pensada para que tivesse algum aprendizado acerca do assunto, conversamos sobre as várias etnias do nosso município, quais as características de cada uma, as crenças, os tipos de religiões que fazem parte de cada comunidade da cidade ao interior, gostos musicais e o que faz o nosso município ser único com as suas particularidades.

Neste relato, quero mostrar a partir de palavras e imagens o quanto o projeto foi importante na minha formação pessoal como pedagoga e que nunca estive por dentro de projetos sociais, até ter feito parte do Progredir. Mostrar o valor e a importância que tais projetos têm na vida das pessoas e dizer que, com esforço e empatia, podemos ajudar a mudar o mundo.

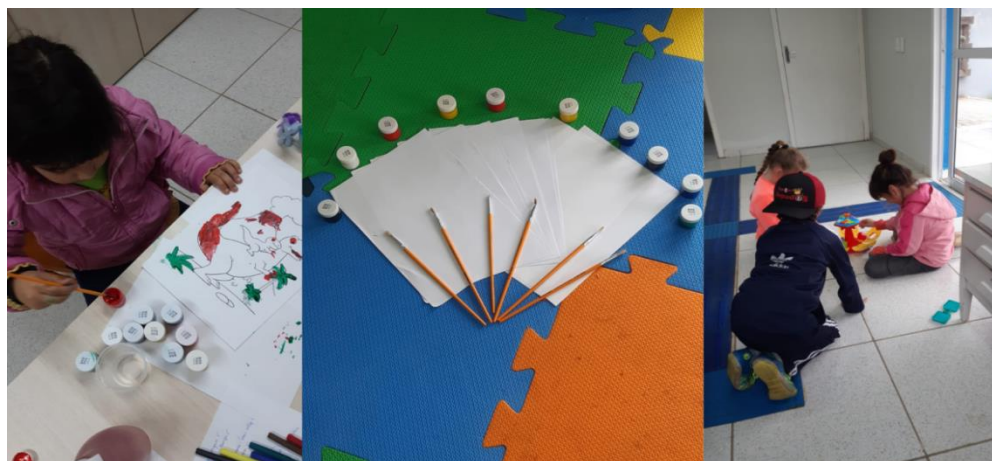
Seguem alguns registros das atividades realizadas em relação aos cuidados das crianças em Nova Palma, enquanto ocorriam os cursos *Bordado Livre e Produção de Pequena Frutas na Quarta Colônia*:

Figura 1 - Atividade de pintura



Fonte: Autora (2022).

Figura 2 - Atividade de pintura e brincadeiras



Fonte: Autora (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do projeto, verifiquei a importância de incentivar a geração de renda, através dos conhecimentos adquiridos ao longo dos cursos, contribuindo também para a melhoria de vida das mulheres em vulnerabilidade social, bem como de suas famílias. Participar de projetos sociais nos ajuda a ampliar a nossa visão de mundo, nos ajudando a perceber as diferentes perspectivas de vida existentes, nos torna mais humanos, pois um incentivo a mais pode ser o grande responsável por mudar a realidade de alguém.

Trabalhar com o Progredir foi muito importante para a minha formação pessoal e profissional. Ao longo dos meses de atuação fizemos várias trocas, de aprendizado a vivências familiares. Ver a importância que o trabalho de cuidadora tem para a comunidade em geral para que mães pudessem participar desses cursos foi gratificante e, de certa forma, fez-me perceber que pequenos gestos podem sim transformar o mundo. Sou feliz por ter feito parte desse projeto, porque minha visão do mundo se ampliou com essa nova experiência.

O BRINCAR E A SOCIALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO SENSO COLETIVO INFANTIL

Rafaela Drey Costa ¹

RESUMO

O brincar foi a principal temática desenvolvida durante os encontros realizados com as crianças em Silveira Martins. A liberdade para escolher as brincadeiras em coletivo e organizá-las foi o principal foco para o desenvolvimento das atividades, que contou com brinquedos simples e materiais de baixo custo. Como resultado, observou-se uma melhora na socialização e confiança entre as crianças.

Palavras-chave: Brincar. Ludicidade. Coletivo. Socialização. Crianças.

INTRODUÇÃO

O trabalho como cuidadora de crianças em Silveira Martins iniciou no primeiro semestre de 2022 com os cursos *Técnicas de recepção e atendimento para o turismo na Quarta Colônia* e *Habilidades culinárias básicas e atendimento em restaurantes*, e no segundo semestre, com *Oficina de massas e cucas* e *Oficina de geleias e conservas vegetais*. Durante os dois semestres, o público variou conforme os horários ofertados para a realização das aulas, observando-se um número maior de alunos no turno da noite, que contemplava mais participantes e, em consequência, mais crianças.

As atividades foram planejadas conforme a quantidade de crianças presentes, as idades, o turno das aulas e a previsão do tempo. Em todas as variações, trabalhei o coletivo, a fim de que a criança pudesse compartilhar suas

¹ Cuidadora no programa Progredir, Artista Cênica pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: rafadreycosta@gmail.com.

ideias e planejar em grupo as brincadeiras, expondo dúvidas e ajudando o outro. Nos encontros, explorei o lúdico, o trabalho em grupo, a resolução de problemas e a confecção de brinquedos com os materiais disponíveis, preferencialmente reciclados e de baixo custo, buscando focar na criatividade da fabricação dos objetos e na confecção/realização do mesmo.

O principal objetivo durante o trabalho como cuidadora foi proporcionar a liberdade para brincar, tão essencial para a construção da personalidade e autonomia das crianças. Ter um momento de lazer fora de casa e do ambiente escolar ajudou os menores a saírem da rotina sem deixar de estimular a criatividade, a agilidade, a socialização e a concentração. Em consequência, adquiriram a confiança no grupo e a escuta ao outro e ao diferente.

Por meio da brincadeira a criança se percebe e se torna dono dela mesma. Quanto mais ela vive a experiência como se fosse outro, mais se percebe diferenciada, porque sabe que não é o outro que está “fazendo de conta”. De acordo com Oliveira (1992), a brincadeira simbólica possibilita um caminho de reversibilidade e de formação de identidade pessoal, pois a criança experimenta algo como se fosse outro e volta a si mesma (SANTOS, 2006, p. 56).

Os encontros aconteceram na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Silveira Martins, em locais como a sala de recreação, que continham brinquedos de pula-pula, cama-de-bolinhas, escorregador e mesinhas adaptadas para as crianças. Na área externa do prédio, brincamos muito de faz-de-conta, de esconde-esconde, de pega-pega, com bola, com desenhos de giz no chão, com gincanas de cordas e bambolês, todos voltados para o trabalho em coletivo e para as atividades físicas.

Em consequência aos encontros realizados, as crianças adquiriram um senso de coletivo e amizade umas com as outras, socializando em outros ambientes fora do projeto, tais como pracinha e escola. Passei a entender melhor o universo infantil da geração atual e perceber as diferenças entre as

próprias crianças, seus gostos e vontades, suas personalidades e seus ambientes familiares. Com essa experiência, adquiri gosto pela educação infantil e, principalmente, pelo aprendizado através da brincadeira, resultando na volta aos estudos de licenciatura e no desejo de me tornar uma profissional da educação.

BRINCAR EM COLETIVO

As atividades como cuidadora de crianças iniciaram antes mesmo de os cursos começarem. O desejo por compreender, lidar e cuidar dos pequenos surgiu durante os primeiros anos de maternidade, em que busquei aprender sobre o desenvolvimento da primeira infância e, aos poucos, conhecer sobre os benefícios que o aprendizado com as diferentes formas de brincadeiras traz às crianças, sejam elas brincadeiras tradicionais infantis, de faz-de-conta, de construção ou com brinquedos educativos.

Para Santos (2007),

[e]m qualquer lugar que encontramos uma criança sadia, encontramos-na jogando, brincando. A criança brinca sempre: desenhando, cantando, contando, ouvindo histórias, lendo, escrevendo, fazendo contas, fazendo de conta... Brinca sempre que interage sobre algo de forma lúdica, dando-lhe significados (SANTOS, 2007, p. 50).

Ao desenvolver o projeto e o plano de atividades que seriam executadas durante os encontros, busquei relacionar esses momentos extra-escolares com algo prazeroso às crianças, elaborando momentos criativos de pintura e desenho, brincadeiras com massinhas, de contação e leitura de histórias, de teatro de fantoches e danças. Em conjunto aos momentos em que as crianças concentravam-se nas brincadeiras, planejávamos atividades com bolas, bambolês, cordas, raquetes e goleiras. Vale ressaltar que as decisões das atividades eram realizadas em conjunto, levando em conta o estado do grupo:

em momentos mais eufóricos, as brincadeiras eram desafios, corridas, exercícios e competições; em momentos mais calmos, optamos por brinquedos que eu mesma levava, possibilitando criar brincadeiras com objetos novos.

A turma que frequentou o curso *Técnicas de recepção e atendimento para o turismo na Quarta Colônia*, ofertado no turno da noite, teve seus encontros duas vezes durante a semana e foi o que mais recebeu crianças. Como todas possuíam idade superior aos quatro anos (algumas com mais de seis anos, definido como idade limite no programa), foi possível elaborar momentos de bastante coletividade e criatividade: confeccionamos casas de bonecas com caixas de papelão forradas com papel-presente; elaboramos decorações para a sala utilizando algodão, tinta, *glitter*, cartolinas, canetinhas coloridas e papel crepom; brincamos com carrinhos, bonecas, instrumentos musicais, bambolês, balões, massinha-de-modelar; montamos gincanas com cordas, arremessos de bolas, corridas e habilidades e, em conjunto, fabricamos as próprias medalhas e troféus das competições. Os desentendimentos, que aconteciam durante a elaboração das brincadeiras ou na realização das mesmas, eram resolvidos entre todos, sempre com muito diálogo e compreensão do ocorrido.

Sobre os diversos brinquedos confeccionados durante os encontros e as brincadeiras inventadas entre as crianças, vale ressaltar o que Kishimoto (2011) aborda em seu livro *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*:

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora (KISHIMITO, 2011, p. 40).

Figura 1 – Brincadeiras



Fonte: Rafaela Drey Costa (2022).

O curso *Habilidades culinárias básicas e atendimento em restaurantes* foi ofertado durante o turno da tarde e, durante os encontros, três a quatro crianças compareceram. Por ser menor o número de participantes e com idade superior aos seis anos, as brincadeiras duravam mais tempo e era possível realizar outras atividades, como leituras na biblioteca, ensaios de teatro, artesanato (que exigia uma concentração maior), assim como conversas sobre o dia a dia das próprias crianças, proporcionando momentos de reflexão e companheirismo.

Figura 2 – Confeção de brinquedos





Fonte: Rafaela Drey Costa (2022)

No segundo semestre, com as oficinas de *Massas e cucas* e de *Geleias e conservas*, a elaboração das atividades se deu de forma diferente. No turno da tarde e durante duas semanas corridas, o público-alvo foi de pessoas que não possuíam filhos ou que os mesmos estavam na escola, então apenas uma criança frequentou os encontros.

Com os materiais disponibilizados, criamos brinquedos com maior tempo de confecção, podendo ser utilizados durante toda a semana que ocorriam as oficinas. Na fabricação desses brinquedos, busquei o faz-de-conta dentro do jogo simbólico, atribuindo diferentes significados aos objetos, exercitando a imaginação da criança participante e ampliando a sua conexão com o brinquedo. Brincadeiras no pátio, tais como desenhos com giz, carrinhos, bolas, pega-pega, esconde-esconde foram as principais atividades desenvolvidas, além do importante momento de leitura de livros na biblioteca da cidade.

Figura 3 – Brincadeiras ao ar livre



Fonte: Rafaela Drey Costa (2022).

Acredito que, por terem sido corridos os dias dos encontros e por ter apenas um adulto para compartilhar as ideias, as atividades passaram a ser menos instigantes, tornando-se rotineiras e desinteressantes à criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esse projeto, posso dizer que experienciei um momento marcante e fundamental na escolha de uma nova profissão: a de professora. Com isso, busquei referências que tratassem sobre o desenvolvimento infantil e a inserção da brincadeira ao aprendizado dessa nova geração de crianças, prejudicadas socialmente e intelectualmente nos últimos anos em função da pandemia de Covid-19.

As crianças, que atualmente possuem pouco espaço e tempo para confeccionar brinquedos, consomem aqueles já prontos e com o imaginário já ditado pela história que acompanha aquele objeto. Com isso, por meio da fabricação de brinquedos, proporcionei um momento para que as crianças pudessem explorar seus potenciais criativos. Lopes (2005), em relação às crianças e as brincadeiras, relata que:

[...] constatei que muitas crianças desconhecem seus potenciais porque não tiveram a oportunidade de experienciá-los, e, ao fazê-lo, aumentam sua auto-estima. Como seres capazes de realizar, de inventar coisas com utilidade, conseguem dar valor a objetos que foram feitos por suas próprias mãos, incorporam alguns valores essenciais à vida.

Busquei na brincadeira contribuir para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional das crianças, bem como despertar o interesse em conhecer, respeitar e acolher o outro, dividir experiências e, principalmente, elevar o interesse pela leitura e estimular a criatividade, ajudando a criança a se conhecer melhor e a se expressar, apreciando seus pontos fortes e influenciando positivamente na sua autoestima.

REFERÊNCIAS

LOPES, M. da G. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.
KRAEMER, M. L. **Lendo, brincando e aprendendo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SANTOS, V. L. B. dos. **Brincadeira e Conhecimento**. Porto Alegre: Mediação, 2002 (Cadernos Educação e Arte, 1).

SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais na Sala de Aula**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

UM OLHAR PARA ALÉM DO CUIDADO DE CRIANÇAS

Maria Cristina Nunes Borda¹
Sueli Zancan Fillipin²

RESUMO

O presente relato objetiva a realização de uma descrição acerca do trabalho realizado como cuidadoras de crianças, atuantes nos cursos oferecidos pelo projeto Progredir Quarta Colônia, em uma parceria entre Universidade Federal de Santa Maria/RS, o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia e o município de Ivorá-RS. A experiência nos possibilitou vislumbrar algumas especificidades próprias nas questões relativas ao trabalho de cuidadoras e ao estabelecimento de vínculos com as crianças acolhidas, bem como com suas famílias.

Palavras-chave: Progredir. Cuidado. Crianças. Geoparque Quarta Colônia. Ivorá/RS.

INTRODUÇÃO

Este relato tem o propósito de apresentar o trabalho realizado por cuidadoras de crianças de zero a seis anos, cujos pais e/ou mães estiveram realizando os cursos oferecidos pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em parceria com a prefeitura de Ivorá e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Projeto Progredir Geoparque Quarta Colônia.

Os referidos cursos profissionalizantes tiveram início no mês de abril de 2022, movimentando a pequena e pacata cidade de Ivorá. O município conta atualmente com uma população aproximada de 90% de descendentes italianos e 10% de descendentes de outras etnias, possui uma população de 2.156

¹ Cuidadora no Progredir, psicóloga. E-mail: mbfcristina@gmail.com.

² Cuidadora no Progredir, assistente sócial. E-mail: sueliavozani@hotmail.com.

habitantes distribuídos numa área de 123 km² e está localizado na faixa de transposição da Depressão Central para o Planalto Médio.

A economia de Ivorá se baseia no binômio agricultura-pecuária. A infraestrutura do município compreende uma agência do Banco do Brasil, um posto avançado do Banrisul, uma agência da Sicredi, uma agência Cresol, um Cartório Distrital, uma Delegacia de Polícia Civil, um Posto da Brigada Militar e uma Agência dos Correios e Telégrafos, a energia elétrica é fornecida por duas concessionárias (a AES SUL e a Nova Palma Energia, de Nova Palma), a água distribuída pela CORSAN na sede do município e um posto de combustíveis. Ivorá apresenta, na zona urbana, 31 quadras de ruas com pavimentação, dois ginásios de esportes, um estádio de futebol e uma pista atlética oficial.

Na área da saúde, conta com um Posto de Saúde com ambulatório médico, gabinete odontológico, laboratório de análises clínicas e um Hospital com 15 leitos. Também funcionam serviços de fonoaudiologia, fisioterapia, psicopedagogia e nutrição. O município tem convênio com o Programa Saúde da Família (PSF) e programas de Assistência Social (CRAS). Na educação, a população conta com uma Escola Municipal de Educação Infantil e uma Escola Estadual de Educação Básica localizada na cidade e quatro escolas de ensino fundamental – séries iniciais na área rural, sendo três da rede municipal de ensino e uma estadual. No município, existem 12 comunidades religiosas e 16 entidades esportivas, uma associação de artesãos, um Centro de Tradições Gaúchas (CTG), uma Associação Italiana e uma Associação da Terceira Idade.

Na cultura, o município busca preservar as raízes dos primeiros imigrantes através da gastronomia, da música, do canto e da língua. Perseguindo tais objetivos, Ivorá conta com um coral infanto-juvenil, um coral adulto, um grupo que canta músicas italianas e populares, um grupo de danças folclóricas gaúchas nas modalidades pré-mirim, mirim e juvenil, uma biblioteca pública e um museu constituído de objetos e utensílios dos primeiros moradores da vila que deu

origem ao município. Os eventos mais tradicionais do município são as festas religiosas promovidas pelas comunidades e pela matriz, os rodeios crioulos promovidos pelo CTG, as Semanas Farroupilha e Cultural, a Feira Regional da Abóbora, a Feira Regional do Amendoim e as Cantatas Natalinas.

O Turismo em Ivorá atualmente tem muito destaque por suas belezas naturais, por seu relevo e vegetação que formam paisagens belíssimas, que podem ser contempladas do alto de vários morros. A Cruz Luminosa, o CTG Centelha do Imigrante, e muito ao longe, a BR 158 em Val de Serra, direção Júlio de Castilhos. Os principais pontos turísticos da cidade são a Casa Alberto Pasqualini, que se constitui da casa-museu onde nasceu o mais ilustre filho desta terra, o Senador Alberto Pasqualini, a Praça Central, o Conjunto Arquitetônico da Matriz com o Memorial das Águas, o Morro da Cruz nas imediações da cidade. No meio rural, Ivorá possui lindas cascatas, um abrigo indígena, um balneário, três agroindústrias (estão em processo de implantação mais cinco) e três cantinas, além de belas capelas e capitéis espalhados por todo o município e o Monte Grappa. Ivorá possui três trilhas de ecoturismo formatadas e recebendo turistas sob agendamento e também faz parte da Rota Gastronômica da Quarta Colônia, bem como o Monte Grappa, o ponto turístico mais belo do município.

A participação como cuidadoras se deu por meio de um processo seletivo oferecido pela UFSM. Ao sermos aprovadas para iniciar esse desafio, foi como entrar em um novo ciclo de vida para nós duas. Sabemos que o crescimento pessoal e profissional, muitas vezes, é resultado de nossas escolhas, mesmo enfrentando alguns obstáculos devemos estar sempre abertas às novas oportunidades e desafios. Dessa forma, fomos nos descobrindo como seres pertencentes a este mundo não apenas vivendo, mas transcendendo tudo aquilo que aprendemos e repassando aos outros. Sendo assim, essa experiência foi transformadora para ambas, fazendo de nós novas pessoas, novas profissionais, com muito mais conhecimentos, tanto práticos quanto teóricos, pois trabalhar

com crianças vai muito além do simples cuidado, não nos faz sentir apenas cuidadoras, mas sim tutoras, monitoras, professoras, psicólogas, enfim, deixamos a criança interior que habita em nós transcender para um mundo real, afetivo e amoroso.

O vínculo construído junto às crianças e famílias foi algo verdadeiro e necessário, pois estávamos empenhadas em fazer o nosso melhor para que os pais ficassem livres e totalmente focados no desenvolvimento de suas habilidades nos cursos.

A CRIANÇA E O BRINCAR

De acordo com Winnicott (1975), o brincar é uma atividade de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, seja qual for a sua natureza, pois são nas brincadeiras que podem ser encontradas as maiores formas de expressão de uma criança. Ela pode expressar tanto o sentimento de prazer quanto os sentimentos relacionados a medo e frustrações através de jogos e diferentes formas do brincar, por isso considera-se a brincadeira como uma ferramenta de grande importância para a prática com crianças,

Para as crianças, o brincar é uma atividade séria e comprometida, o que é defendido pelo autor como partes essenciais no desenvolvimento da maturidade emocional de uma criança, porque é dessa forma que ela se torna capaz de desenvolver suas habilidades de individuação e viver em grupos (WINNICOTT, 1975). A brincadeira é o lugar da experimentação, do uso criativo da imaginação, uma atividade que pode ser perdida e recuperada, portanto, instável. Na observação de crianças brincando, podemos ver como é comum uma brincadeira “acabar mal”. Nesse momento, algo interfere no jogo livre imaginativo e pode trazer sofrimento, nesse caso, a magia e a ilusão do brincar se interrompe e a realidade se apresenta.

Dito isso e levando em consideração a importância do papel da cuidadora, é apropriado refletir sobre quais qualidades a pessoa que ocupará um lugar tão importante na infância das crianças deve ter. O vínculo gerado entre as crianças e a cuidadora é muito grande e benéfico para ambas as partes. Se houver laços emocionais saudáveis, a autoestima das crianças será fortalecida, ajudando-as a se tornarem pessoas mais sociáveis, fazendo com que os períodos de ausência dos pais sejam mais toleráveis. Esse(a) cuidador(a) deve ser uma pessoa capaz de atender as crianças emocionalmente, quando as mesmas estiverem sofrendo a angústia da separação dos pais. Por isso, deve ser uma pessoa envolvida, empática e que consiga fazer as crianças se sentirem ouvidas, valorizadas em seus sentimentos e, principalmente, amadas.

Considerando esses fatores, a escolha de trabalhar com essa faixa etária, ou seja, crianças entre zero e seis anos, surgiu ainda na época da graduação, nos estágios curriculares onde se optou pela atuação em escolas, nas quais se apresentaram oportunidades de exercer significativas práticas que levaram a novos conhecimentos diariamente, a importância do papel social, seja na educação, no acolhimento ou nas atividades extramuros que nos permite sair do ambiente entre quatro paredes, realizando atividades ampliadas, tanto com a psicologia quanto com a assistência social. Esse papel é de extrema importância e nos proporcionou vivenciar grandes experiências.

É importante ressaltar que não dá para separar o cuidado da educação, e esse foi nosso papel no projeto Progredir. Foram diversas atividades sob nossa responsabilidade, quais sejam: trocar a fralda, limpar o nariz, acalmar quando choravam. Não tem como separar e isso a gente não aprende na faculdade. Por meio do cuidado, transmitimos afeto, carinho, e assim a criança se sente segura, quando o cuidador propõe brincadeiras, ensina, mas também está ali ocupado com o seu bem-estar.

Para a cuidadora Sueli Fillipin,

precisamos pensar no bem-estar das crianças em todos os sentidos, mas principalmente para que tenham uma boa alimentação no horário do lanche, pois muitas crianças saem cedo de casa, vão pra creche ou escola e após isso já permanecem na cidade com as mães aguardando o curso à noite.

Frente a isso, organizávamo-nos para trazer uma sopa, um risoto, uma massa, ao invés de coisas doces, por exemplo, ambas as cuidadoras, tínhamos essa preocupação, mas tivemos o apoio incondicional da coordenadora Tania Cargnelutti e do CRAS, o que foi de grande valia para que conseguíssemos realizar esse projeto. Nas palavras dela: “Fico deslumbrada de ver a agitação de nossa cidade em função dos cursos oferecidos, por isso temos todo o cuidado de fazer valer a pena, tanto para as mães quanto para as crianças e demais envolvidos”.

CRIATIVIDADES E ESTRATÉGIAS: A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADORES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

É na primeira infância que o cérebro das crianças se desenvolve mais rapidamente do que em qualquer outra época de suas vidas. As experiências vividas têm um impacto profundo e duradouro sobre sua saúde física e mental, bem como na sua capacidade de aprender e de se relacionar (KLEIN, 1991). O que pais e outros cuidadores fazem durante esse período ajuda a construir a arquitetura cerebral que servirá de base para uma boa saúde e capacidade de aprendizado durante o resto da infância e da vida adulta.

Quando pais e outros cuidadores conversam, cantam e brincam com suas crianças, eles os ajudam a construir um cérebro saudável e programado para aprender e interagir com os outros. Estudos mostram que um cuidado afetuoso, estimulante e responsivo é um dos melhores indicadores de que essas crianças serão bem-sucedidas na escola e adultos mais felizes e mais saudáveis. Sabemos

também que 15 minutos de leitura diária para bebês e crianças pequenas já tem uma grande e positiva influência em seu desenvolvimento cognitivo e emocional, assim como o vínculo entre cuidador e criança (PEREIRA, 2013).

No caso do Progredir em Ivorá, essa dedicação e esse cuidado com as crianças fez com que vínculos fortes fossem criados. No início foi mais fácil, pois tínhamos dois ou três bebês de colo, duas crianças de um ano e meio ou dois aninhos, ambos choravam muito, porque não queriam se separar da mãe. Já com as crianças que tinham entre quatro e seis anos foi preciso criar estratégias para mantê-las entretidas durante as quatro horas de curso. Assim, optamos por algumas alternativas: enquanto a cuidadora Sueli atuava mais na parte do diálogo e das regras, eu agia na parte educacional e lúdica. Criamos uma tabelinha de regras a serem cumpridas, como pedir para ir ao banheiro, não sair da sala sem pedir, organizar e compartilhar brinquedos, não bater nos coleguinhas, falar baixo quando os bebês estivessem dormindo, ajeitar os calçados no mesmo lugar todos os dias (eles tiravam), usar as “palavrinhas mágicas” com adultos e coleguinhas, prestar atenção na hora da contação de histórias e discussão, ouvir a fala do coleguinha, enfim, criamos brincadeiras de interação, deixando algumas horas livres para fazerem o que mais gostassem, como jogar bola, pintar, dançar, correr, pega-pega.

Após o lanche, todos já sabiam qual era o procedimento, vinham sentar e escolher o desenho infantil que todos gostassem, alguns acabavam dormindo, sendo carregados pela mãe ao final da aula. Durante esse processo de ambientação no projeto Progredir, muitas coisas mudaram o comportamento das crianças. Todos aprenderam a seguir as regras, houve o desfralde de duas crianças que aprenderam a pedir para ir ao banheiro (ficamos muito felizes), algumas crianças mais agitadas foram evoluindo ao longo do período, pois a interação entre eles os ajudou a respeitar os coleguinhas, a compartilhar os brinquedos, a esperar a vez de falar e a serem solidários.

Devemos salientar que todo esse progresso realizado pelas crianças nos valoriza como seres humanos e faz com que nosso trabalho como cuidadoras tenha importância na vida deles em longo prazo, pois com amor, afeto e carinho é possível ver o crescimento e a reciprocidade deles para conosco. Sentimos-nos amadas também quando chegam e demonstram alegria em nos ver, em cada abraço daqueles bracinhos pequenos nos tornavam enormes como pessoas. Sentimos que estávamos no lugar onde sempre quisemos estar, fazendo o que sempre quisemos fazer, foi graças à oportunidade do Progredir que sentimos a importância da nossa profissão, ou seja, uma com formação em psicologia e a outra como assistente social. A cuidadora Sueli Fillipin afirma que:

escolhi trabalhar nesse projeto porque quero estar perto da minha comunidade, quero ser parte integrante do crescimento pessoal de cada uma dessas pessoas, as quais já conheço bem, devido ao trabalho do CRAS que realizo há anos. Quero ver minha cidade e meu município evoluir através de seu povo, isso será possível também graças ao projeto Progredir, que deve continuar atuando e trazendo novas oportunidades para jovens adultos e para todos os que estejam interessados em crescer como seres humanos e futuros profissionais (FILLIPIN, 2022).

A ALEGRIA DAS MÃES AO CONTAR COM CUIDADOS PARA OS FILHOS

Durante o curso, foi inevitável ouvir, pelos quatro cantos da prefeitura e até mesmo em diferentes locais da cidade, os comentários positivos das pessoas com relação aos cursos. Ouvi uma senhora dizer o seguinte: “Esses cursos movimentaram a cidade, adoro ver a comunidade focada em algo tão importante pra nós”. Algumas mães falavam: “estou gostando muito dos cursos, isso me deu uma razão para sair da ‘toca’, me capacitar, aprender, conhecer novas pessoas”. Outras diziam: “não sabia que Ivorá tinha tanta gente, pois só agora no curso vim conhecer outras pessoas e fazer amizades”. Ainda, outra: “estou adorando aprender coisas novas, adoro as aulas, e ter onde deixar meus

filhos pra vir sossegada é muito importante e meus filhos perguntam que horas vamos vir pra prefeitura ver as profes”. Dessa forma, não tem como não se sentir com o coração quentinho e feliz.

Um aspecto importante foi que nós duas temos familiaridade com o município. Temos esse contato direto com a cidade há muito tempo e trabalhar com a população local tem sido uma experiência positiva, porque também tivemos a oportunidade de fazer novas amizades, fortalecer a amizade com as colegas de trabalho e mães das crianças. No último dia de curso, fomos abraçadas por elas (mães e crianças), houve choros de despedidas e pedidos para que, retornássemos logo, na ocasião uma das mães destacou: “Profes! Queremos vocês de volta no próximo semestre, porque vocês são maravilhosas”.

PROGRAMA PROGREDIR GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA E A AVALIAÇÃO DA UNESCO EM IVORÁ

O ProgreDir Geoparque Quarta Colônia é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM. Faz parte das ações do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO, que possui uma trajetória e algumas condições para ser reconhecido mundialmente como um geoparque, incluindo a singularidade geológica (pré-requisito indispensável para o pleito) e, principalmente, interesse da comunidade acadêmica da UFSM em contribuir com a população desses lugares na construção de tal estratégia de desenvolvimento local. A intenção é implementar e coordenar uma proposta de geoparque no território da Quarta Colônia, visando novas alternativas para a economia regional (via CONDESUS) de forma sustentável, por meio da conservação do patrimônio natural e cultural, da educação para o meio ambiente, incentivo à geração de renda através de iniciativas privadas, bem como ao turismo local. Tudo isso, através da apropriação do conhecimento, da capacitação da comunidade, da formação

acadêmica, da pesquisa, da extensão, da intervenção e da articulação junto ao poder público local, entidades e sociedade civil organizada. Essas entidades visam articular poder público, terceiro setor, empresas, educação, academia, entidades de pesquisa e comunidade em geral para a promoção de um desenvolvimento endógeno regional através de ações que promovam um turismo sustentável que valorize as características singulares de cada cidade, sendo assim um ponto muito positivo para as pequenas cidades da região (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2022).

No mês de outubro de 2022, o território da Quarta Colônia passou pela avaliação da Comitiva da UNESCO. Em Ivorá, foi realizada no dia 24 de outubro de 2022. Ao chegar ao município, a Comitiva foi recebida no Centro Histórico, onde embarcou no caminhão turístico da empresa Caminhos de Ivorá com destino à Cascata Cara do Índio. No passeio, os avaliadores Helga Chulepin (Uruguai) e de Ángel Hernández (Espanha) puderam ver a paisagem da região e o sistema sonoro do transporte garantiu a integração à cultura, com músicas típicas da região, relacionadas à cultura italiana.

Para chegar até a cascata, os avaliadores fizeram o percurso da trilha. No geossítio, os representantes da UNESCO vislumbraram a magnitude da queda d'água e, reforçando a busca por verificar a integração do Geoparque com a sua população, conversaram com os proprietários, tanto do transporte turístico quanto da área onde está localizado o geossítio. O destaque culinário ficou por conta do restaurante I Fratelli Moro, uma casa colonial restaurada que, além de receber muitos turistas e visitantes, gera trabalho e renda para a população local. Os avaliadores Ángel e Helga ressaltaram a questão da comunidade e a sua importância para o fortalecimento do Geoparque. A paleontologia como carro chefe também foi avaliada como um ponto positivo da região.

Além disso, foram destacados os projetos desenvolvidos pela comunidade junto ao CRAS e também pelo Programa Progredir Geoparque Quarta Colônia

em parceria com a UFSM que visa à capacitação profissional por intermédio de educação e compartilhamento de conhecimentos. O objetivo é proporcionar novas alternativas para a economia regional, de maneira sustentável, por meio da conservação do patrimônio natural e cultural, da educação ambiental, do turismo local e do incentivo à geração de renda através de iniciativas privadas.

A seguir, destacamos alguns momentos importantes do Programa, incluindo formaturas e momentos de cuidado com as crianças:

Figura 1 – Formaturas 2022



Fonte: Autoras (2022).

Figura 2 – Atividade do curso Técnicas de recepção e atendimento para o Turismo na Quarta Colônia



Fonte: Autoras (2022).

Figura 3 – Atividades realizadas pelas cuidadoras com as crianças



Fonte: Autoras (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Progredir se apresenta como uma proposta fundamental e inovadora para o desenvolvimento da região, em se tratando de qualificação profissional relativa à cultura e ao turismo, especialmente para inscritos no Cadastro Único. A pré-disposição dos coordenadores dos cursos, dos coordenadores do Progredir e da coordenação do CRAS de Ivorá foi de extrema competência e dedicação. Por meio disso, foi possível a realização desse projeto que envolveu toda a comunidade de Ivorá e da região, respectivamente. O empenho e o esforço só trouxeram resultados positivos para futuros projetos na cidade e no município como um todo, pois capacitar e trazer conhecimento de forma gratuita alavancou os sonhos de cada um dos integrantes, professores, cuidadores, alunos e crianças.

Contudo, não poderíamos deixar de citar que em todo trabalho, por mais positivo que seja, há também os pontos negativos a serem trazidos, e isso implica em melhorias para os próximos semestres de cursos de uma forma geral. Observados por todas as cuidadoras, o alto valor de descontos no pagamento pelo trabalho realizado foi o ponto negativo do projeto. A soma que garante os meses de trabalho chega a ser satisfatória, porém os descontos chegam a quase 40%, o que trouxe um tanto de frustração na hora de receber, haja vista que são pagos apenas no final de cada curso. Dito isso, sugerimos que fatores como esses sejam revisados e também levados em consideração pelo sucesso absoluto do Projeto Progredir Quarta Colônia.

REFERÊNCIAS

URBAN95. A importância do cuidador na primeira infância. **Blog Urban95**, 2021. Disponível em: <https://urban95.org.br/blog/a-importancia-do-cuidador-no-desenvolvimento-da-primeira-infancia/>. Acesso: 4 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/geoparque-quarta-colonia/>. Acesso: 4 dez. 2022.

KLEIN, M. A técnica psicanalítica através do brincar: sua história e significado. *In*: KLEIN, M. **Inveja e gratidão e outros trabalhos**. Trad: CHAVES, L. P. *et al.* Rio de Janeiro: Imago, 1991 [1953], pp. 149-168.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**: uma exposição teórica. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

PREFEITURA DE IVORÁ. **Home**. Disponível em: <https://www.ivora.rs.gov.br/home>. Acesso em: 4 jan. 2023.

PARTE IV



EQUIPE
UFSM



ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS PARA O LANÇAMENTO DO PROGRAMA PROGREDIR

Ariadni Loose¹

RESUMO

Neste relato de experiência, busco compartilhar os primeiros passos dados como tutora de comunicação no Programa Progredir Quarta Colônia. A partir da estruturação de um plano de comunicação, identificamos estratégias comunicacionais e iniciamos a divulgação dos 21 cursos ofertados em 2022.

Palavras-chave: Comunicação. Tutoria. Estratégias. Publicidade.

UM BREVE RELATO DO COMEÇO

Meu contato com o Geoparque Quarta Colônia começou antes mesmo das atividades do Programa Progredir. No período de agosto a novembro de 2021, fui bolsista de diagramação e projeto gráfico do dossiê Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO, trabalhando junto das equipes que estavam organizando a avaliação e a submissão da candidatura do Geoparque. Assim, eu já tinha um vasto conhecimento sobre as potencialidades do local quando comecei a trabalhar no planejamento dos cursos e no lançamento do Programa.

Também é importante pontuar a minha experiência prévia para desenvolver tais atividades, pois acredito que nosso olhar é guiado pelas nossas práticas e nossos conhecimentos. Eu sou publicitária, formada em 2012 pelo Centro Universitário Franciscano, atual UFN. Trabalhei na área da criação

¹ Tutora em Comunicação no Progredir durante o período de outubro de 2021 a março de 2022. Doutoranda em Comunicação pelo Programa da Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista CAPES. Integrante do *Nós Pesquisa Criativa*. Divulgadora científica no instagram @adiloosecomunica. E-mail: adiloose@gmail.com

publicitária e como assessora de comunicação de uma Universidade, atuando, nesse momento, em todas as frentes da publicidade. Em 2015, concluí um Master in Business Administration (MBA) em *Marketing*, pela UFN. Tornei-me mestra em comunicação em 2021, ano em que iniciei o doutorado, no qual sigo em andamento (atualmente bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES). Assim, em minha experiência profissional, trabalhei bastante com produtos educacionais e também atuei em diversas áreas da publicidade, principalmente na criação.

Com essa bagagem, iniciei como a primeira tutora de comunicação do Programa Progredir, em outubro de 2021. Como era o começo dos trabalhos, apenas tínhamos a marca, que foi desenvolvida previamente e o edital de credenciamento dos cursos em andamento. A primeira definição que fizemos foi sobre o canal de divulgação que iríamos utilizar: optamos por manter o Progredir no canal do Geoparque Quarta Colônia, utilizando, assim, suas redes sociais para a divulgação *on-line*. Esse foi um passo importante, pois, além de já consolidado com o público, reunimos todas as informações em um único canal. Outras formas de divulgação também foram estabelecidas, de acordo com as definições do nosso público-alvo, sendo principalmente divulgações impressas nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e prefeituras dos municípios, inserções na imprensa local, além do *e-mail* oficial do Programa Progredir.

Mas como definir por onde começar? Quais formas de divulgação? Como criar uma identidade do projeto com as características da marca, mas que também possa oportunizar a criação de novas aplicações? Para responder a essas questões e manter todas as informações em um único documento, de fácil acesso, optei por iniciar criando um plano de comunicação, o qual será detalhado a seguir.

ORGANIZANDO UM PLANO DE AÇÃO E CRIANDO ESTRATÉGIAS

O plano de comunicação é um documento que reúne todas as informações importantes para a ação estratégica, ou seja, é um “processo pelo qual objetivos, metas, estratégias de comunicação, planos de ação, controle e avaliação e investimento otimizam o negócio do cliente” (TAVARES, 2010, p. 141). Por ser de comunicação, significa que inclui não apenas a publicidade, mas ações de jornalismo, relações públicas, entre outras. Seu modelo é mutável, isto é, as etapas podem ser adaptadas ou criadas conforme as necessidades empresariais, assim como essa ferramenta também pode ser aplicada em projetos, campanhas publicitárias, programas, entre outros. Por essas razões, esse foi o formato de trabalho escolhido para dar início à organização da comunicação do Programa Progredir.

Apesar de não possuir um modelo fixo, alguns autores dão encaminhamentos para auxiliar no desenvolvimento desta ferramenta. Kotler e Armstrong (2007) abordam alguns estágios importantes para o desenvolvimento do plano de comunicação: identificar o público-alvo, determinar objetivos de comunicação, elaborar a estratégia criativa da mensagem (o que dizer, como dizer, a quem dizer), selecionar os canais de divulgação e buscar *feedbacks*. Ogden e Crescitelli (2007) abordam outros pontos importantes: criar a missão e visão do negócio, fazer uma análise situacional (a partir da matriz SWOT, na qual explicaremos mais adiante), fazer uma análise da empresa e um histórico do produto/serviço. Já Lupetti (2000) sugere outras etapas a serem analisadas com o plano de comunicação: objetivos, que auxiliam na criação de metas, que organizam as estratégias, relacionando-se com as táticas (que são as ações desempenhadas a partir da estratégia). Um fluxo em que um guia o outro para sua aplicação.

A partir desses direcionamentos, unidos com a bagagem prévia de experiência profissional, conhecimento do Geoparque e informações sobre o Programa Progredir, chegamos às etapas necessárias para o plano de comunicação a ser criado.

Figura 1 – Sumário do Plano de Comunicação



PLANO DE COMUNICAÇÃO
2022/2023

Introdução	2
O que é o projeto?	2
Objetivos	3
Justificativa	3
Resultados esperados	5
Cursos oferecidos	6
Valores agregados ao projeto	9
Qual o mercado de inserção?	10
Cidades	10
Diagnóstico	18
Análise Swot	16
A quem se destina?	18
Público externo - principal	17
Público interno - secundário	17
Project Personas	18
Quais os objetivos de comunicação?	18
Quais as estratégias?	20
Mídias parceiras	20
Campanhas dos cursos	20
Orientações para criação das peças	20
Campanha Institucional do Projeto	20
Ações previstas	20
2022	20
2023	20
Monitoramento	20
Outras informações importantes	21

Fonte: Plano de Comunicação Progredir (2021).

Vamos compreender agora um pouco sobre cada etapa trabalhada. Na introdução do plano de comunicação, comentamos sobre a importância do documento para a criação da identidade visual do Programa, salientando que ele possui um caráter em andamento, sendo construído ao longo de toda a aplicação do projeto, de forma que possa ser alterado sempre que houver necessidade.

Assim, entramos no histórico do Progredir, com todas as informações importantes para a criação de ideias e estratégias de divulgação. Primeiro, apresentamos os objetivos e a justificativa da sua criação para a comunidade. Em seguida, trazemos os resultados esperados na aplicação dos dois anos do Programa (2022 e 2023). Então, abrimos um espaço para os cursos oferecidos. Nessa etapa, sabemos que as informações são mutáveis, pois o edital de credenciamento prevê cursos oferecidos anualmente, baseados em avaliações criteriosas até que sejam definidos. Desse modo, deixamos espaço preencher essas informações posteriormente.

Com essas informações coletadas, compreendemos quais são os valores agregados do Programa, sendo eles: qualificação, empreendedorismo, autonomia, independência financeira, competências e capacidades, incentivo e conhecimento. Ou seja, todas as qualidades que podem ser percebidas pelo público a partir da marca, da comunicação e no consumo dos serviços (cursos), não necessitando estarem explícitos em seus materiais de divulgação e/ou comunicação. Assim, encerramos as informações relevantes do Programa.

Na próxima etapa, conhecemos o mercado de inserção, ou seja, os nove municípios da região da Quarta Colônia de imigração italiana: Agudo, Restinga Sêca, Dona Francisca, São João do Polêsine, Silveira Martins, Ivorá, Pinhal Grande, Faxinal do Soturno e Nova Palma. Para cada uma dessas cidades, trazemos uma descrição com características importantes da região, da economia, do turismo, além de dados e informações que possam ser úteis para conhecer o público residente e possíveis públicos-alvo dos cursos do Programa.

Alguns exemplos de informações coletadas são: Ivorá possui 90% da sua população de descendentes de italianos; Silveira Martins possui como base da economia o cultivo de feijão, soja, milho e batatinha; o nome Agudo deriva do morro localizado na região, denominado Morro Agudo, por ter uma característica acentuada; o Rio Jacuí é o principal patrimônio de Dona Francisca,

cujo porto tem hoje um grande valor histórico, por ter, em outra época, servido como principal escoadouro da produção agrícola da região.

Para ter um diagnóstico geral do projeto, podemos também utilizar a ferramenta SWOT. A sigla significa: *Strenghts* (pontos fortes); *Weaknesses* (pontos fracos); *Opportunities* (oportunidades); e *Threats* (ameaças), ou seja, duas percepções internas com possibilidade de controle (pontos fortes e fracos) e duas percepções externas, sem possibilidade de controle (oportunidades e ameaças). Nesse ponto, podemos pensar, por exemplo, como a oferta de um curso pode ser pensada a partir desse diagnóstico: disponibilizando cuidadoras de crianças durante os cursos (ponto forte), em um local onde não há transporte público (ponto fraco), aliado há uma característica turística da cidade (oportunidade), mas em dias de muita chuva que impedem a locomoção do público até o local (ameaça).

Essa análise é interessante, pois, nos lugares onde temos controle, podemos minimizar os pontos fracos e fortalecer, em nossa comunicação, os pontos fortes. Já para aquilo que não possuímos controle, auxilia-nos na percepção de que as eventuais oportunidades podem ser trabalhadas junto aos nossos pontos fortes e às ameaças, ou seja, se já diagnosticadas, podem ser prevenidas com planejamento prévio e ações direcionadas.

Seguindo em nosso plano de comunicação, questionamo-nos: a quem se destina o Progredir? Por isso, organizamos três tipos de públicos, na seguinte ordem de importância:

Tabela 1 – Públicos-alvo do Programa Progredir

PÚBLICO A	PÚBLICO B	PÚBLICO C
Interno	Interno	Externo
<ul style="list-style-type: none"> - Mulheres jovens de 18 a 29 anos - Não estudam nem trabalham - Possuem filhos de zero a seis anos - São de baixa renda e estão inscritas no Cadastro Único - Buscam iniciativas para entrar/se aproximar do mundo do trabalho - Querem sua independência financeira e ampliar seus rendimentos - Têm curiosidade em aprender - Possuem interesse em cultura e turismo - Estão envolvidas em iniciativas da cidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Homens jovens de 18 a 29 anos - Não estudam nem trabalham - São de baixa renda e estão inscritos no Cadastro Único - Buscam iniciativas para entrar/se aproximar do mundo do trabalho - Querem sua independência financeira e ampliar seus rendimentos - Têm curiosidade em aprender - Possuem interesse em cultura e turismo - Estão envolvidas em iniciativas da cidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Homens e mulheres, acima de 25 anos - Docentes, TAE e Discentes da Pós-Graduação e Graduação - Envolvidos com ações da universidade - Interessados na extensão - Envolvidos, de certa maneira, com a Quarta Colônia - Buscam experiências de docência - Querem receber um pagamento extra
Tamanho aproximado do público: 646	Tamanho aproximado do público: 765	Sem estimativa

Fonte: Criação da autora (2022).

Com essa definição fica mais assertivo o direcionamento das ações comunicativas para cada público ao qual elas se destinam. A partir disso, podemos montar as *personas*, personagens fictícios que representam os públicos apresentados no projeto. Sua criação é baseada em dados e características reais, como comportamento, dados demográficos, problemas, desafios e objetivos. A *persona* é uma ferramenta de *marketing* para a segmentação de mercado.

Figura 2 – Exemplos de *personas* criadas de acordo com a definição dos públicos

 <p>Ana Lúcia, 28 anos desempregada natural de Faxinal do Soturno</p> <p>É mãe solteira e possui 3 filhos, de 8 anos, 3 anos e 10 meses. Já trabalhou no comércio e atualmente está desempregada. Gosta de cozinhar comidas caseiras para seus filhos e acredita que isso pode ser uma atividade rentável para a sua família, porém precisa de conhecimentos mais específicos para atuar nesse segmento. Sempre residiu em Faxinal do Soturno, junto com seus pais e avós.</p>	 <p>Miguel, 18 anos desempregado natural de Agudo</p> <p>Mora com sua mãe, fazia trabalhos de serviços gerais em obras, mas atualmente está sem atividade remunerada. Conhece todos os pontos turísticos da cidade, levando amigos e conhecidos aos finais de semana. Tem interesse em aprender para transformar esse seu conhecimento em uma atividade que renda dinheiro, pois sua namorada está grávida.</p>	 <p>Maria Rita, 56 anos Professora da UFSM natural de Santa Maria</p> <p>Docente da UFSM há 10 anos, é atuante em projetos de extensão, sempre priorizando o impacto da universidade na comunidade. Sua mãe nasceu em Ivorá e posteriormente veio para Santa Maria, por isso ainda possui parentes na cidade.</p>
--	---	--

Fonte: Plano de Comunicação Progredir (2021).

Tendo em mente qual o histórico do projeto, o mercado, seu diagnóstico geral e seus públicos, podemos entrar em objetivos e estratégias. Os objetivos precisam estar alinhados aos objetivos do Programa, mas relacionados à comunicação. Um objetivo, por exemplo, é a inscrição do público A, prioritário, nos cursos ofertados. A partir desse objetivo, podemos pensar em estratégias de ação. Uma estratégia, de acordo com o exemplo dado, é veicular a divulgação dos cursos em mídias locais (como as rádios), firmando parcerias do Programa com as prefeituras e a imprensa.

Com essas ideias delineadas, podemos definir alguns conceitos visuais e peças gráficas para as campanhas. Inicialmente, pensamos na campanha dos cursos. Como o plano foi produzido no primeiro ano do Programa, momento em que ainda não tínhamos fotos das aplicações dos cursos, definimos como

conceito criativo usar cores para cada município, criando uma escala para aplicação, utilizando a cor principal e as tonalidades próximas.

Figura 3 – Escala de cores para a campanha dos cursos



Fonte: Plano de Comunicação Progredir (2021).

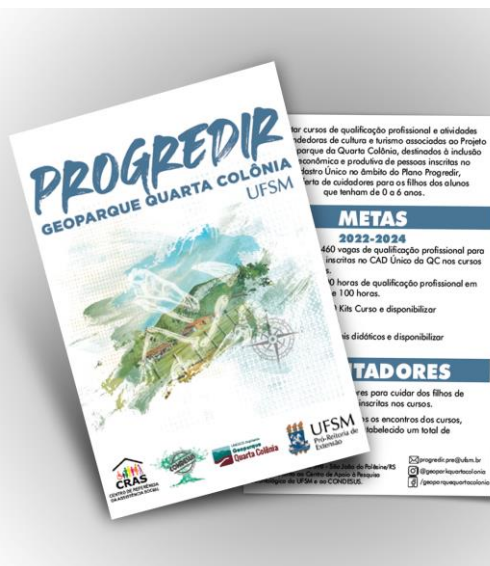
Para ampliar o conceito visual, além de cores e vetores, optamos por entrar em contato com os instrutores e proponentes dos cursos, solicitando imagens que representassem as temáticas dos conteúdos que seriam ministrados. Também realizamos uma pesquisa em bancos de imagens gratuitos para auxiliar nas divulgações dos cursos em que os proponentes não encontraram imagens relacionadas.

Dedicamos uma parte do plano para pensar em uma campanha institucional, a fim de divulgar todo o propósito do Programa Progredir e não apenas os cursos. Para o conceito visual dessas peças iniciais, seguiram-se os direcionamentos da marca (cores e simbologias). Assim, pensamos em algumas peças, conforme a necessidade do lançamento do Programa, tais como *folder*² e

² Material gráfico impresso com mais de uma dobra.

*flyer*³, para serem distribuídos em reuniões, prospecções e encontros de lançamento do Progredir.

Figura 4 – *Mockup* do *flyer* institucional



Fonte: Autora (2022)

Após definições visuais, sugestões de peças e direcionamentos, chegamos à parte de ações previstas. Como salientamos no começo, esse plano é mutável, sendo escrito e reescrito conforme o Programa vai se desenvolvendo. As primeiras ações definidas pelo plano foram peças gráficas para o lançamento e divulgação dos primeiros cursos. A estratégia utilizada foi optar por mídias que chegassem ao público selecionado (público A), além dos canais oficiais utilizados pelo Progredir (redes sociais e e-mail). Assim definimos a criação de: *releases* para a imprensa local e prefeituras, cartaz preto e branco em tamanho A4 para facilitar a impressão direta no CRAS e envio das postagens criadas para as prefeituras também publicarem em suas redes.

O plano ainda previu uma etapa de monitoramento para que as ações criadas possam ser avaliadas, verificando sua assertividade e seus pontos fortes

³ Material gráfico impresso frente e verso, estilo panfleto.

e fracos, para realização de novas ações e para que outras informações sejam anexadas ao plano de comunicação. Ambas as etapas não foram desenvolvidas devido ao meu desligamento do Progredir. Explico isto na sequência.

DEIXANDO CAMINHOS PARA SEREM TRILHADOS

Meu período como tutora de comunicação do Programa Progredir chegou ao fim em março de 2022, por opção própria, já que estava no final da minha primeira gestação e precisava de repouso para esperar meu filho nascer. Por essa razão, meu papel na comunicação do Programa foi pautado por esse plano de comunicação, que oportunizou uma visão geral e um conhecimento das etapas trilhadas, deixando indicativos para os próximos tutores seguirem com o trabalho.

Com ele, pude definir as primeiras estratégias comunicacionais para chegar aos primeiros resultados: o lançamento do Programa e a inscrição dos primeiros cursos. Infelizmente, sai do Programa antes de poder acompanhar as primeiras turmas do Progredir.

Reforço neste meu relato o papel da comunicação, tanto na visão organizacional quanto no pensamento estratégico, definindo conceitos visuais, aplicações, objetivos, os modos de transmitir a mensagem, conhecendo o público ao qual ela se destina. Por trás de um simples *flyer*, há uma estratégia definida a partir de um objetivo. A cor escolhida traz uma identidade que começa lá na marca. Os símbolos e as imagens também comunicam junto do texto e entregam um valor agregado, que, nesse caso, pode significar: qualificação, empreendedorismo, autonomia, independência financeira, competências e capacidades, incentivo e conhecimento.

Foi gratificante aplicar minha experiência publicitária e meu conhecimento na área para que o Programa Progredir fosse lançado com êxito. O Progredir e o

Geoparque Quarta Colônia agregaram muito em minha trajetória acadêmica e profissional, potencializando a importância da extensão para que, não apenas estejamos próximos à comunidade, como também possamos entregar a ela os frutos dos nossos estudos, na forma de produtos e serviços.

REFERÊNCIAS

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

LUPETTI, M. **Planejamento de comunicação**. São Paulo: Futura, 2000

OGDEN, J. R.; CRESCITELLI, E. **Comunicação integrada de marketing**: conceitos, técnicas e práticas. Tradução de Cristina Bacellar. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

TAVARES, M. **Comunicação empresarial e planos de comunicação**: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2010.

PROGREDIR GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA: DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO 2022

Arlete Pierina Calderan¹
Angelita Zimmermann²
Cíntia Soares Cocco³
Jaciele Carine Sell⁴

RESUMO

Objetiva-se apresentar o diagnóstico socioeconômico 2022 dos municípios da Quarta Colônia, com dados relacionados ao público-alvo do Progredir Geoparque Quarta Colônia, um programa que visa à qualificação profissional de pessoas inscritas no Cadastro Único, num processo de educação não formal, com estímulo à cultura e ao turismo na região. Aplicou-se questionários aos gestores municipais e buscou-se informações documentais também no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Evidenciou-se, assim, a importância do projeto, ampliando o espectro de possibilidades de geração de trabalho e renda dos sujeitos, o que já resulta em novos empregos e postos de trabalho.

Palavras-chave: Progredir Geoparque Quarta Colônia. Cadastro Único. Cultura e turismo. Diagnóstico socioeconômico.

INTRODUÇÃO

A região da Quarta Colônia, situada na Depressão Central do Rio Grande do Sul (RS), no bioma Mata Atlântica e Pampa, engloba nove municípios: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins, compondo uma população

¹ Tutora Progredir, doutoranda em Educação, UFSM. E-mail: arletepcalderan@hotmail.com.

² Membro da equipe gestora Progredir, Técnica em Assuntos Educacionais, UFSM. E-mail: angelitazd@gmail.com.

³ Tutora Progredir, doutoranda em Letras, UFSM. E-mail: cintiacocco@gmail.com.

⁴ Coordenadora Progredir e diretora do Geoparque Quarta Colônia, UFSM. E-mail: jaciele.sell@ufsm.br.

aproximada de 57.509 habitantes, segundo o Censo do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).

A criação e o fortalecimento da Quarta Colônia têm a sua trajetória intimamente atrelada à história de colonização do país com a participação de imigrantes europeus. Essa região preserva 54 sítios de grande relevância científica, neles encontrados fósseis de vertebrados e botânicos do período Triássico, Médio e Superior. A região é Área Prioritária da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, preservando importantes fragmentos da Floresta Estacional Decidual e de uma riquíssima fauna. A calha do rio Jacuí é rica em sítios arqueológicos de tradições indígenas. A população preserva nas suas mais diferentes manifestações, linguagens, hábitos, costumes, artesanatos, gastronomia e referências vivas das culturas de imigrantes alemães e italianos, portugueses, afrodescendentes. Essas marcas, materiais e imateriais, constituem um patrimônio que, na sua diversidade e biodiversidade, dá sentido às formas de viver, ser e fazer do seu povo (CONDESUS, 2022).

Os municípios possuem, em comum, as suas etnias (predominantemente italiana e alemã), a caracterização de suas dimensões geográficas como “pequenos municípios” e ainda a contextualização de seus processos de emancipação dos maiores municípios da região: Santa Maria, Cachoeira do Sul e Júlio de Castilhos. Tais municípios, objetivando o fortalecimento de suas economias e estratégias de desenvolvimento, em 1996, formaram o Consórcio para o Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS), buscando integração de suas esferas políticas, por meio de projetos e ações em comum, tendo como eixo central o desenvolvimento do turismo e com o objetivo de elaborar e viabilizar projetos e programas de interesse regional, fundamentados nos princípios da sustentabilidade social, cultural e ambiental (CONDESUS, 2022).

Nessa esteira, implementa-se o Progredir na região, por meio da parceria entre Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no âmbito da Pró-Reitoria de

Extensão (PRE) e CONDESUS, com as Prefeituras e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) dos municípios que compõem a Quarta Colônia.

O Progredir Geoparque Quarta Colônia objetiva a qualificação profissional de pessoas inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) em um processo de educação não formal, associado à atividade turística e cultural da Quarta Colônia. Até o ano de 2024 estão previstos 81 cursos, distribuídos em 4.100 horas de formação, para um total de 2.460 pessoas (prioritariamente a 1.408 jovens adultos de 18 a 29 anos). Nessa ação, também são disponibilizados *kits* didáticos, lanches individuais e cuidadores para crianças de zero a seis anos (filhos(as) de cursistas), nos horários em que ocorrem as aulas.

As temáticas dos cursos envolvem diversas áreas do conhecimento, pertinentes aos municípios do território, com conteúdo e práticas advindas das pesquisas realizadas pelos representantes dos municípios. As demandas levantadas se transformam em novos saberes nos mais diversos temas, entre eles: gastronomia, ecoturismo e turismo sustentável, paisagismo rural, história e cultura, recepção em museus, permacultura, gestão e negócios, recreação cultural, artesanatos, bordados, entre outros.

O objetivo deste artigo é apresentar o diagnóstico socioeconômico do ano de 2022 do Progredir Geoparque Quarta Colônia, ou seja, sistematizar e socializar dados que dizem respeito às pessoas inscritas no CadÚnico dos municípios da Quarta Colônia e a relação com o Progredir, conforme o público-alvo, isto é, prioritariamente mulheres entre 18 e 29 anos que não estudam e nem trabalham e que tenham filhos de zero a seis anos de idade.

A metodologia adotada se vale do aporte teórico e documental do IBGE, e das informações fornecidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de cada município, coletadas por meio de questionários. Para tanto, os dados estão sistematizados em quadros, conforme os seguintes itens, em números e por município: 1) pessoas com renda equivalente à situação de

pobreza, extrema pobreza e baixa renda; 2) mulheres cadastradas no CadÚnico; 3) mulheres cadastradas entre 18 e 29 anos; 4) mães entre 18 e 29 anos; 5) mães entre 18 e 29 anos com filhos entre zero e seis anos. Além disso, apresentam-se aspectos ligados à empregabilidade, ou seja, quais atividades (formais ou informais) são exercidas pelas pessoas inscritas no CadÚnico do município, público-alvo do Progredir.

Nesse sentido, evidencia-se a importância de oportunizar um processo de qualificação profissional a esse grupo específico, ampliando o espectro de possibilidades de geração de trabalho e renda dessas pessoas, para que se sintam reconhecidos e (co)responsáveis pelo desenvolvimento do território da Quarta Colônia.

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA QUARTA COLÔNIA E A IMPORTÂNCIA DO PROGREDIR

A população estimada da Quarta Colônia pelo Censo IBGE 2021 é de 57.509 habitantes, conforme mencionado anteriormente. Quanto à caracterização de gênero, a região apresenta 49,83% de sua população constituída por homens e 50,17% por mulheres, destacando-se o gênero masculino entre os moradores rurais com 51,5% da população e 48,4% mulheres (IBGE, 2021).

No que se refere aos níveis de educação, o território conta com Escolas Municipais, Estaduais (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA), além de Polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que funcionam nos municípios de Faxinal do Soturno, Restinga Sêca, Agudo e São João do Polêsine e dispõem de cursos de licenciaturas em Física, Letras e Pedagogia.

Quanto às atividades econômicas, medidas pela expressividade de cada setor na constituição do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios, concede-se relevância para a prestação de serviços. Os empregos formais se localizam nas prefeituras municipais e nas cooperativas agropecuárias. Salienta-se a presença das da Cooperativa Agrícola Mista de Nova Palma (CAMNPAL) e da Cooperativa Tritícola Júlio de Castilhos (COTRIJUC) como expressivas no setor industrial, com beneficiamento de matérias-primas de origem animal e vegetal e serviços (CONDESUS, 2022). Levando-se em consideração a estrutura fundiária da Quarta Colônia, caracterizada pela presença de propriedades familiares com áreas médias de 30 hectares, tem-se, no setor agrícola, ênfase às culturas do milho, feijão, fumo, batata, soja e arroz (IBGE, 2021).

Conforme pesquisa, quanto ao potencial produtivo na Quarta Colônia, acerca da produção e da comercialização de alimentos no território, constatou-se que: das 148 Unidades de Produção Agrícola cadastradas, 68% possuem atividades de agroindústria com significativo potencial para geração de renda aos seus produtores, sendo a diversidade de produtos elaborados uma das principais características do território. Entre os produtos estão massas, panificados, vinhos e salames, revelando uma ligação ao saber ancestral, passado de geração a geração, a partir da predominância da mão de obra familiar. Com relação aos aspectos mercadológicos, segundo o mesmo estudo, os produtos da Quarta Colônia são escoados em sua maioria (30,8%) em mercados varejistas ditos convencionais, seguidos de 26,9% que comercializam direto ao consumidor, com comercialização em mercados, tanto convencionais (redes varejistas) quanto alternativos (feiras de produtores), demonstrando as atividades de processamento e comercialização de alimentos coloniais como geradoras de renda às famílias (GUIMARÃES, 2011).

Da visibilidade do território, via turismo e cultura, novas oportunidades produtivas vêm sendo criadas, resultando em transformações nas dinâmicas

produtivas dos atores locais, como a produção e comercialização de alimentos oriundos até de frutíferas da Mata Atlântica. A perspectiva do turista está na valorização da cultura peculiar por meio dos produtos coloniais, dos espaços museológicos e religiosos, da gastronomia e das festas regionais, potencializando o trabalho e a geração de renda a partir do patrimônio cultural, natural e ambiental da Quarta Colônia.

Todo esse patrimônio regional deve estar contemplado nos Planos de Ensino dos cursos ofertados pelo Progredir, comprometido em atender às demandas do território. Assim, os cursos são creditados como importantes dinamizadores de aprendizados e de outros agregadores à criatividade, às ações empreendedoras de protagonismo local e de integração entre os nove municípios da Quarta Colônia. Há de se mencionar também que o Progredir se amplia ao possibilitar qualificação profissional para todos: os inscritos no CadÚnico dos municípios da Quarta Colônia, principalmente, bem como aos demais interessados, havendo sobra de vaga nos cursos.

DADOS POR MUNICÍPIO DA QUARTA COLÔNIA

Nesta seção, será apresentado um breve relato da história, cultura e origem da localidade e da população, bem como as características e os dados socioeconômicos com números estimados das pessoas inscritas no CadÚnico de cada um dos municípios da Quarta Colônia. Para tanto, organizou-se os indicadores de pessoas que compõem os potenciais matriculados em algum dos cursos ofertados pelo Progredir, de modo a se obter o número estimado de pessoas do público-alvo do Programa, ou seja, prioritariamente mulheres entre 18 e 29 anos que não estudam e nem trabalham e que tenham filhos de zero a seis anos de idade, com base nas atualizações cadastrais de cada um dos nove municípios da Quarta Colônia (Quadros 1 a 9).

MUNICÍPIO DE AGUDO

O nome do município deriva de um morro pontiagudo, com 429 metros de altura, que desponta na várzea do Rio Jacuí e encontra-se em frente à principal avenida da cidade. Agudo está localizado na Depressão Central gaúcha, com área territorial de 534,6 km², com uma população de 16.344 pessoas (IBGE, 2021). No que diz respeito à educação, a escolarização de 6 a 14 anos de idade está em 96,5%, de acordo com o Censo 2010. Agudo conta com 1674 matrículas no ensino fundamental e 114 docentes, 369 matrículas no ensino médio e 32 docentes, num total de 10 estabelecimentos de ensino fundamental e dois de ensino médio, segundo Censo 2020.

A economia do município está alicerçada na agricultura, destacando-se a cultura do arroz, fumo e morango, além de milho, feijão, amendoim, soja, mandioca, batata-doce e inglesa e frutas. Uma característica herdada pelos imigrantes e bem disseminada é a existência de horta e pomar de frutíferas em suas propriedades. Na pecuária, cria-se o gado de forma extensiva para uso da própria família (carne, couro, banha, leite) e vende-se o excedente, destacando-se, também, a avicultura e a apicultura. No turismo, os maiores atrativos estão no ecoturismo e na gastronomia, com destaque aos Cafés Coloniais (PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDO, 2022).

A relação trabalho/rendimento dos trabalhadores perfaz um salário médio mensal em 2,0 salários mínimos, correspondendo a 17,4% das pessoas ocupadas, conforme dados estimados pelo Censo IBGE de 2020. Apresenta-se, no quadro 1, dados numéricos quanto à realidade socioeconômica das pessoas inscritas no CadÚnico, com base nas atualizações cadastrais municipais, potenciais para as matrículas em algum dos cursos ofertados pelo Progredir.

Quadro 1 – Dados do CadÚnico de Agudo

Cadastrados		
Pessoas	Extrema pobreza	2105
	Pobreza	770
	Baixa renda	1029
	Outros	806
	Total	4710
Mulheres	Mulheres	2649
	Mulheres com 18 a 29 anos	279
	Mães com 18 a 29 anos	153
	Mães entre 18 a 29 anos com filhos de 0 a 6 anos	76

Fonte: (CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE AGUDO, 2022).

Percebe-se que, das 4710 pessoas cadastradas, 2105, 770 e 1029 pessoas encontram-se em situação de extrema pobreza, pobreza ou baixa renda, respectivamente, ou seja, 82,89% do total, o que justifica a consolidação do Progredir no município de Agudo. Do total cadastrado, 2649 são mulheres (56,24%) e, por isso, a maior participação desse gênero nos cursos ofertados. Destas, 279 possuem idade entre 18 e 29 anos, e 153 são mães de 18 a 29 anos de idade, sendo que 76 possuem filhos entre zero e seis anos, ou seja, 49,67%, o que retrata o público-alvo dos cursos.

MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

O nome Dona Francisca foi dado em homenagem à esposa de Manoel Mostardeiro (um dos primeiros moradores e pai da primeira professora da primeira escola do local), segundo dados da prefeitura municipal (2022). Colonizado por imigrantes alemães e italianos, o município possui área territorial de 105 km² e uma população estimada de 2.958 pessoas (IBGE, 2022).

No turismo, os maiores atrativos estão na natureza exuberante com cascatas e morros, bem como nas visitas às construções antigas, com seus prédios rústicos, exemplares únicos da arquitetura colonial alemã e italiana no estado do RS. As construções de madeiras falquejadas e paredes de tijolos feitos

pelos próprios imigrantes e a distribuição dos espaços dão a sensação de se viver numa casa colonial. O rio Jacuí é o principal patrimônio de Dona Francisca, cujo porto tem hoje um grande valor histórico, por ter, em outra época, servido como principal escoadouro da produção agrícola da região. Atualmente, são incentivadas atividades, como a canoagem, a pesca esportiva e os passeios de barco (PREFEITURA MUNICIPAL DE DONA FRANCISCA, 2022).

Em relação à educação, conforme Censo 2010, a escolarização de 6 a 14 anos de idade está estimada em 97,6%. No ensino fundamental, são 311 matrículas e 27 docentes; no ensino médio, 64 matrículas e 16 docentes, num total de três estabelecimentos de ensino fundamental e uma escola de ensino médio (IBGE, 2022).

A economia do município está alicerçada na agricultura, destacando-se a cultura do arroz e do fumo. A relação trabalho/rendimento, de acordo com o Censo IBGE de 2020, perfaz um salário médio mensal dos trabalhadores em 2,3 salários mínimos, correspondendo a 15,4% das pessoas ocupadas.

Apresenta-se, no quadro 2, dados numéricos quanto à realidade socioeconômica das pessoas inscritas no CadÚnico, com base nas atualizações cadastrais municipais, potenciais para as matrículas em algum dos cursos ofertados pelo Progredir.

Quadro 2 – Dados do CadÚnico de Dona Francisca

Cadastrados		
Pessoas	Extrema pobreza	569
	Pobreza	232
	Baixa renda	501
	Outros	319
	Total	1621
Mulheres	Mulheres	563
	Mulheres com 18 a 29 anos	62
	Mães com 18 a 29 anos	25
	Mães entre 18 a 29 anos com filhos de 0 a 6 anos	15

Fonte: (CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE DONA FRANCISCA, 2022).

Observa-se que, das 1621 pessoas cadastradas, 569, ou seja, 35,10% encontra-se em situação de extrema pobreza, 232 pessoas (14,31%) em situação de pobreza, e 319 com baixa renda (19,68%), o que justifica a consolidação do Progredir no município. Do total cadastrado, 563 são mulheres (34,73%) e, por isso, a maior participação desse gênero nos cursos ofertados. Destas, 62 possuem idade entre 18 e 29 anos, e 25 são mães de 18 a 29 anos de idade, sendo que 15 possuem filhos entre zero e seis anos, ou seja, 60%, o que retrata o público-alvo dos cursos.

MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO

A origem do nome do município vem do Rio Soturno que, nos primeiros tempos, apresentava-se coberto de mato cerrado e escuro, lugar soturno e perigoso, principalmente na época das chuvas. Colonizado por imigrantes italianos, tem presença desta cultura que se manifesta nos costumes, nos hábitos, na alimentação, nos monumentos e na vivência religiosa de sua gente. Projetos de Educação Patrimonial e Ambiental têm proporcionado às gerações atuais ferramentas e incentivo para a preservação desse legado histórico (PREFEITURA MUNICIPAL DE FAXINAL DO SOTURNO, 2022). Faxinal do Soturno está localizado na Depressão Central do RS, com área territorial de 169,514 km², e uma população estimada pelo Censo 2021, de 6.651 habitantes (IBGE, 2022).

Em relação à educação, a escolarização de 6 a 14 anos de idade está em 99,1% (CENSO, 2010). Segundo Censo (2021), a cidade de Faxinal do Soturno tem 662 matrículas no ensino fundamental e 64 docentes, 142 matrículas no ensino médio e 15 docentes, num total de seis estabelecimentos de ensino fundamental e uma escola de ensino médio (IBGE, 2022).

A economia do município se encontra alicerçada na agricultura, no comércio e na indústria, fazendo desse município não somente centro geográfico, como comercial, juntamente a um forte atrativo turístico. A relação trabalho/rendimento, segundo Censo IBGE de 2020, perfaz um salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2,1 salários mínimos, correspondendo a 28,1% das pessoas ocupadas.

Quanto à realidade socioeconômica das pessoas inscritas no CadÚnico, apresenta-se, no quadro 3, dados numéricos com base nas atualizações cadastrais municipais, potenciais para as matrículas em algum dos cursos do Progredir.

Quadro 3 – Dados do CadÚnico de Faxinal do Soturno

Cadastrados		
Pessoas	Extrema pobreza	1225
	Pobreza	130
	Baixa renda	377
	Outros	322
	Total	2054
Mulheres	Mulheres	798
	Mulheres com 18 a 29 anos	320
	Mães com 18 a 29 anos	38
	Mães entre 18 a 29 anos com filhos de 0 a 6 anos	29

Fonte: (CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FAXINAL DO SOTURNO, 2022).

Percebe-se que, das 2054 pessoas cadastradas, 1225, ou seja, 59,64% se encontram em situação de extrema pobreza, o que, por si só, justifica a consolidação do Progredir no município de Faxinal do Soturno. Do total cadastrado, 798 são mulheres (38,85%) e, por isso, a maior participação desse gênero nos cursos ofertados. Destas, 320 possuem idade entre 18 e 29 anos, e 38 são mães de 18 a 29 anos de idade, das quais 29 possuem filhos entre zero a seis anos, ou seja, 76,31%, o que retrata o público-alvo dos cursos.

MUNICÍPIO DE IVORÁ

Ivorá, nome de origem indígena que significa Rio Bonito, foi colonizado a partir de 1883 por imigrantes oriundos das atuais regiões italianas do Veneto e Friuli-Venezia-Giulia. Durante a Segunda Guerra Mundial, sugeriu-se que cidades e vilas cujos nomes eram de procedência italiana fossem substituídos por topônimos em língua portuguesa (PREFEITURA MUNICIPAL DE IVORÁ, 2022). O município está localizado na Depressão Central gaúcha, com área territorial de 122,930 km², e uma população estimada, de acordo com o Censo 2021, de 1.864 pessoas (IBGE, 2022).

Em relação à educação, a escolarização de 6 a 14 anos de idade está em 98,4%, (IBGE, 2010). Segundo o Censo de 2021, Ivorá conta com 351 matrículas no ensino fundamental e 27 docentes, 103 matrículas no ensino médio e 13 docentes, num total de três estabelecimentos de ensino fundamental e um de ensino médio (IBGE, 2022).

No turismo, Ivorá se destaca por suas belezas naturais, o relevo e a vegetação que formam belíssimas paisagens, que podem ser contempladas do alto de vários morros, como o morro da Cruz Luminosa, por exemplo. No meio rural, Ivorá possui várias cascatas, um abrigo indígena, um balneário, três agroindústrias (estão em processo de implantação mais cinco) e três cantinas, além de capelas e capitéis espalhados por todo o município, além do Monte Grappa, o ponto turístico mais visitado, sendo um acidente natural de muita beleza (PREFEITURA MUNICIPAL DE IVORÁ, 2022).

A economia do município está alicerçada no binômio agricultura-pecuária. Na pecuária, cria-se o gado de forma extensiva para uso da própria família e vende-se o excedente, destacando-se também a avicultura e a apicultura. A relação trabalho/rendimento de Ivorá perfaz um salário médio mensal dos

trabalhadores em 2,5 salários mínimos, ou seja, 35% das pessoas ocupadas (IBGE, 2020).

Quanto à realidade socioeconômica das pessoas inscritas no CadÚnico apresenta-se, no quadro 4, dados numéricos com base nas atualizações cadastrais municipais, potenciais para as matrículas em algum dos cursos do Progredir.

Quadro 4 – Dados do CadÚnico de Ivorá

Cadastrados		
Pessoas	Extrema pobreza	156
	Pobreza	118
	Baixa renda	201
	Outros	-
	Total	475
Mulheres	Mulheres	391
	Mulheres com 18 a 29 anos	83
	Mães com 18 a 29 anos	70
	Mães entre 18 a 29 anos com filhos de zero a seis anos	40

Fonte: (CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE IVORÁ, 2022).

Das 475 pessoas cadastradas, 156 delas, ou seja, 32,84% estão em situação de extrema pobreza, o que justifica a consolidação do Progredir no município de Ivorá, juntamente de um percentual de 42,31% de pessoas que apresentam baixa renda (201 pessoas). Do total cadastrado, 391 são mulheres (82,31%) e, por isso, há uma maior participação desse gênero nos cursos ofertados. Destas, 83 possuem idade entre 18 e 29 anos, e 30 são mães de 18 a 29 anos de idade, das quais 40 possuem filhos entre zero e seis anos, ou seja, 57,14%, o que retrata o público-alvo dos cursos ofertados pelo Progredir.

MUNICÍPIO DE NOVA PALMA

O território de Nova Palma, por volta de 1.110 anos a.C. era habitado por grupos indígenas transitórios, caçadores e coletores, conforme atestam os petróglifos frequentes na região. Vinte séculos depois dessa primeira ocupação, surge a denominação Nova Palma, sugerida pelos líderes locais, devido à quantidade de coqueiros e palmeiras que ali existiam. Além da religiosidade marcante, Nova Palma possui cultura muito rica e diversa, junto aos registros da presença de povos indígenas na região, como expressões italianas, alemãs, negras, portuguesas (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PALMA, 2022). Esse município está situado na região central do RS, com área de 314,613 Km², e sua população é de 6.519 pessoas, conforme o Censo de 2021 (IBGE, 2022).

Em relação à educação, a escolarização de 6 a 14 anos de idade está em 97,9%, segundo censo 2010 e, de acordo com o censo 2021, a cidade possui 531 matrículas no ensino fundamental e 52 docentes, 154 matrículas no ensino médio e 19 docentes, num total de sete estabelecimentos de ensino fundamental e um de ensino médio.

Os atrativos culturais e naturais trazem muitos visitantes para Nova Palma, especialmente o Balneário Municipal Atílio Aléssio. O Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), com seu acervo documental de mais de 65 mil famílias de imigrantes italianos da região, e a Rota das Esculturas, conjunto de 12 obras esculpidas pelo artista Rogério Bertoldo e expostas no caminho que liga a cidade ao Jardim das Esculturas, na comunidade de São João dos Mellos, são exemplos importantes para a cultura local.

A economia do município tem base na agropecuária, nas indústrias de pequeno porte, na presença de suas cooperativas, especialmente a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda (CAMNPAL), e vem ganhando destaque também nos últimos anos o crescimento de suas agroindústrias. A relação

trabalho/rendimento, segundo Censo 2020, perfaz um salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2,5 salários mínimos, correspondendo a 18,3% da população, com pessoas ocupadas (IBGE, 2022).

Quanto à realidade socioeconômica das pessoas inscritas no CadÚnico apresenta-se, no quadro 5, dados numéricos com base nas atualizações cadastrais municipais, potenciais para as matrículas em algum dos cursos do Progredir.

Quadro 5 – Dados do CadÚnico de Nova Palma

Cadastrados		
Pessoas	Extrema pobreza	534
	Pobreza	173
	Baixa renda	470
	Outros	356
	Total	1533
Mulheres	Mulheres	583
	Mulheres com 18 a 29 anos	77
	Mães com 18 a 29 anos	26
	Mães entre 18 a 29 anos com filhos de 0 a 6 anos	26

Fonte: (CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE NOVA PALMA, 2022).

Do total de 1533 pessoas cadastradas, a maioria delas, ou seja, 534 pessoas se encontram em situação de extrema pobreza (34,83%) e baixa renda (30,66%), o que justifica a consolidação do Progredir no município de Nova Palma. Do total cadastrado, 583 são mulheres (38,03%), ao encontro do índice de participação deste gênero nos cursos ofertados. Destas, 77 possuem idade entre 18 e 29 anos, e 26 são mães de 18 a 29 anos de idade, com filhos entre zero e seis anos, ou seja, 100%, o que retrata o público-alvo dos cursos ofertados.

Em relação à empregabilidade, constatou-se que aproximadamente 200 das pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, 13,05% atuam em espaços formais ou informais. Destas, as que possuem de 18 a 24 anos, sete, ou seja, 3,5% atuam em espaços formais, conforme legislação vigente. Entre a faixa etária de 25 e 34

anos, 34 são mulheres, ou seja, 17% trabalham de forma informal, como diaristas, faxineiras ou como trabalhadoras do lar (CRAS de Nova Palma, 2022).

MUNICÍPIO DE PINHAL GRANDE

Pinhal Grande, atualmente, é composto por descendentes de italianos, portugueses e espanhóis. A história registra que diversas tribos indígenas viveram nessa região, incluindo os Tapes. Os jesuítas foram as primeiras pessoas brancas a chegar ao local, ocupando-se em catequizar os índios e atuar na criação de gado, utilizando a mão de obra indígena, sendo que o domínio português intensificou a exploração dessas terras. O município de Pinhal Grande possui área de 478,110 km² e seu relevo é composto de gramíneas e mata nativa, especialmente a mata de pinhais, de onde originou-se o nome da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHAL GRANDE, 2022). Cerca de 70% da população de Pinhal Grande vive no campo e os 30% restantes estão concentrados na sede urbana, totalizando 4.309 pessoas, segundo o Censo IBGE, em 2021. A necessidade de fixar o homem do campo em seu meio tem sido uma das prioridades da administração pública.

Os principais produtos cultivados são a soja, o milho, o feijão, o fumo, a aveia e a mandioca. Na pecuária, destaca-se o gado bovino. A piscicultura é um setor em desenvolvimento, baseado na criação de jundiás e carpas chinesas. A produção de vinho atinge a cifra de 200.000 garrafas por safra. A fabricação de cachaça e garapa da cana-de-açúcar também se destaca. O setor industrial conta com fábrica de embutido, de esquadrias e de móveis, além de uma indústria de laticínios, que produz queijos e manteigas. A exploração do potencial turístico do município avança progressivamente na medida em que as autoridades locais investem na infraestrutura necessária para o seu pleno desenvolvimento. Sua

paisagem é marcada pela presença de diversos cursos d'água, com destaque para as cascatas (PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHAL GRANDE, 2022).

Em relação à educação, a escolarização de 6 a 14 anos de idade está em 97,6% (CENSO, 2010). De acordo com o censo de 2021, são 393 matrículas no ensino fundamental e 42 docentes, 112 matrículas no ensino médio e 14 docentes, num total de seis estabelecimentos de ensino fundamental e um de ensino médio (IBGE, 2022).

A economia do município está baseada nas atividades primárias da agricultura e da pecuária, que se desenvolvem nas mais de 800 propriedades rurais do município. A relação trabalho/rendimento, segundo censo 2020, perfaz um salário médio mensal dos trabalhadores formais em 3,2 salários mínimos, correspondendo a 12% da população, com pessoas ocupadas (IBGE, 2022).

Quanto à realidade socioeconômica das pessoas inscritas no CadÚnico apresenta-se, no quadro 6, dados numéricos com base nas atualizações cadastrais municipais, potenciais para as matrículas em algum dos cursos do Progredir.

Quadro 6 – Dados do CadÚnico de Pinhal Grande

Cadastrados		
Pessoas	Extrema pobreza	427
	Pobreza	243
	Baixa renda	760
	Outros	716
	Total	2146
Mulheres	Mulheres	1032
	Mulheres com 18 a 29 anos	107
	Mães com 18 a 29 anos	150
	Mães entre 18 a 29 anos com filhos de 0 a 6 anos	111

Fonte: (CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE PINHAL GRANDE, 2022).

Das 2146 pessoas cadastradas, a maior parte delas, ou seja, 760 se encontram em situação de baixa renda (35,41%), destacando-se também um

percentual de 19,90% para as pessoas em situação de extrema pobreza, o que justifica a consolidação do Progredir no município de Pinhal Grande. Do total cadastrado, 1032 são mulheres (48,09%) e, por isso, a maior participação deste gênero nos cursos ofertados. Destas, 107 possuem idade entre 18 e 29 anos, e 150 são mães de 18 a 29 anos de idade, sendo que 111 possuem filhos entre zero e seis anos, ou seja, 74% delas, o que retrata o público-alvo dos cursos ofertados pelo Progredir.

Em relação à empregabilidade, as pessoas inscritas no CadÚnico exercem suas funções em atividades informais. Das mulheres entre 18 e 29 anos inscritas no CadÚnico, em torno de 5% delas atuam em atividades formais, conforme legislação vigente e 95% em atividades informais (CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE PINHAL GRANDE, 2022).

MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA

A origem do nome do município deve-se à localização geográfica: restinga significa orla de bosque ou mato em baixadas, à margem de arroios e sangas; sêca, por sua vez, é uma sanga ou curso d'água que, em época do ano, ficava com pouca água. Restinga Sêca localiza-se na região central do RS, com área de 968,620 km², e conta com, aproximadamente, 15.702 habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2021. A formação étnica do município é composta predominantemente por quatro etnias: alemã, italiana, portuguesa e afro-brasileira, produzindo, assim, uma diversidade cultural, segundo dados da prefeitura municipal (2022).

Em relação à educação, a escolarização de seis a 14 anos de idade está em 97,6% (CENSO, 2010). Segundo Censo de 2021, o município conta com 1.536 matrículas no ensino fundamental e 106 docentes, 409 matrículas no ensino

médio e 25 docentes, com 10 estabelecimentos de ensino fundamental e um de ensino médio (IBGE, 2022).

Os principais pontos turísticos são o Balneário das Tunas, Estação Férrea, destacando-se o complexo das Termas Romanas, parque termal que contempla em toda sua extensão uma área de aproximadamente 150 hectares, tendo um amplo espaço verde, um ponto turístico de relevância nacional e internacional.

A economia do município está baseada nas atividades primárias da agricultura e da pecuária, que se desenvolvem nas mais diversas propriedades rurais do município. A relação trabalho/rendimento, segundo censo 2020, perfaz um salário médio mensal dos trabalhadores formais em 1,8 salários mínimos, correspondendo a 18,5% da população, com pessoas ocupadas (IBGE, 2022).

MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE

Município de localização privilegiada, protegido por um belo vale na tranquilidade do interior gaúcho, na parte central do Vale do Jacuí, com área de 78,320 km², São João do Polêsine apresenta, aproximadamente, 2535 pessoas (IBGE, 2022). A maioria dos habitantes é de descendência italiana, que cultiva a tradição e a cultura deixadas pelos imigrantes que lhe deram origem. A vocação para trabalhar a terra fica visível já nas proximidades do município, quando as plantações de arroz indicam ao visitante que a cidade está próxima.

Essa relação com a natureza fez com que os seus recursos naturais se mantivessem muito bem preservados, valorizando muito o turismo, a natureza e o embelezamento da cidade, com suas praças floridas e ambientes arborizados (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE, 2022). A religiosidade em São João do Polêsine é marcante: capelas e capitéis se espalham pelas muitas localidades, com sua arquitetura muito peculiar. O Distrito de Vale Vêneto é

destacado pela sua beleza exuberante, onde a Igreja de Corpus Christi impõe sua grandiosidade, com vistas para uma bela colina.

Em relação à educação, a escolarização de 6 a 14 anos de idade está em 99,0%, segundo censo de 2010. De acordo com o censo de 2021, o município conta com 326 matrículas no ensino fundamental e 30 docentes, 77 matrículas no ensino médio e 14 docentes, num total de quatro de ensino fundamental e um de ensino médio (IBGE, 2022).

A economia do município está alicerçada nas atividades primárias da agricultura e da pecuária. São famílias que tiram seu sustento da terra, cultivando arroz – o forte da produção – milho, feijão ou trabalhando na agropecuária e nas indústrias de beneficiamento. A festa regional do arroz, no mês de maio, recebe pessoas de diversas cidades vizinhas, que vêm ao encontro dos variados pratos da gastronomia italiana. A relação trabalho/rendimento, segundo Censo IBGE, 2020, perfaz um salário médio mensal dos trabalhadores formais em 12,2 salários mínimos, correspondendo a 31,4% da população, com pessoas ocupadas.

Quanto à realidade socioeconômica das pessoas inscritas no CadÚnico apresenta-se, no quadro 7, dados numéricos com base nas atualizações cadastrais municipais, potenciais para as matrículas em algum dos cursos do Progredir.

Observa-se que, das 936 pessoas cadastradas, 279 delas estão em situação de extrema pobreza, ou seja, 29,81%; 171 pessoas (18,27%) em situação de pobreza e 261 pessoas (27,88%) com baixa renda, o que justifica a consolidação do Progredir nesse município. Do total cadastrado, 310 são mulheres (33,12%) e, por isso, a maior participação deste gênero nos cursos ofertados. Destas, 48 possuem idade entre 18 e 29 anos, e 22 são mães de 18 a 29 anos de idade, sendo que 11 possuem filhos entre zero e seis anos, ou seja, 50%, o que retrata o público-alvo dos cursos.

Quadro 7 – Dados do CadÚnico de São João do Polêsine

Cadastrados		
Pessoas	Extrema pobreza	279
	Pobreza	171
	Baixa renda	261
	Outros	225
	Total	936
Mulheres	Mulheres	310
	Mulheres com 18 a 29 anos	48
	Mães com 18 a 29 anos	22
	Mães entre 18 a 29 anos com filhos de 0 a 6 anos	11

Fonte: (CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE, 2022).

MUNICÍPIO DE SILVEIRA MARTINS

O nome do município se deu em homenagem a Gaspar da Silveira Martins, por ter exercido diversos cargos públicos na época da imigração italiana, tendo contribuído com recursos para sua colonização. Silveira Martins emancipou-se de Santa Maria em 1989 e deu origem aos demais municípios que compõem a Quarta Colônia, por isso é considerado o berço da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS. Situa-se no centro do estado, com área de 119,285 km², compondo uma população de 2.365 pessoas, segundo Censo do IBGE 2021. Destas, 451 famílias residem no meio rural e 362 no meio urbano (PREFEITURA MUNICIPAL DE SILVEIRA MARTINS, 2022)

No que se refere à educação no município, a escolarização de 6 a 14 anos de idade está em 99,2%, segundo o Censo 2010. De acordo com o Censo 2021, a cidade de Silveira Martins conta com 239 matrículas no Ensino Fundamental e 25 docentes; 88 matrículas no ensino médio e 15 docentes, num total de duas instituições de ensino fundamental e uma escola de ensino médio (IBGE, 2022).

A economia do município está baseada nas atividades da agricultura e da pecuária. Na agricultura, destaca-se o cultivo do feijão, da soja, do milho e da batata, e também da atividade turística, destacando-se o ecoturismo, que atrai

inúmeros visitantes para desfrutar da gastronomia e dos atrativos religiosos, naturais e históricos, como casas, igrejas, capitéis, monumentos, histórias, festas, comidas, vales, cascatas que compõem um cenário atraente para pesquisadores e turistas de diversos lugares (PREFEITURA MUNICIPAL DE SILVEIRA MARTINS, 2022).

A relação trabalho e renda, segundo Censo 2020, perfaz um salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2,4 salários mínimos, correspondendo a 16,2% da população, com pessoas ocupadas (IBGE, 2022). Quanto à realidade socioeconômica das pessoas inscritas no CadÚnico, o quadro 8 sintetiza os dados numéricos com base nas atualizações cadastrais municipais, potenciais para as matrículas em algum dos cursos do Progredir.

Quadro 8 – Dados do CadÚnico de Silveira Martins

Cadastrados		
Pessoas	Extrema pobreza	229
	Pobreza	130
	Baixa renda	177
	Outros	0
	Total	536
Mulheres	Mulheres	339
	Mulheres com 18 a 29 anos	59
	Mães com 18 a 29 anos	58
	Mães entre 18 a 29 anos com filhos de 0 a 6 anos	26

Fonte: (CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SILVEIRA MARTINS, 2022).

Percebe-se que, das 536 pessoas cadastradas, a totalidade se encontra em situação de extrema pobreza, pobreza ou baixa renda, o que justifica a consolidação do Progredir nesse município. Do total cadastrado, 339 são mulheres (63,24%) e, por isso, a maior participação deste gênero nos cursos ofertados. Destas, 59 possuem idade entre 18 e 29 anos, e 58 são mães de 18 a 29 anos de idade, sendo que 26 possuem filhos entre zero a seis anos, ou seja, 44,83%, o que retrata o público-alvo dos cursos. No que se refere à empregabilidade, constatou-se que aproximadamente 300 das pessoas inscritas

no CadÚnico, ou seja, 56% atuam em espaços informais, como diaristas e faxineiras. Da mesma forma, do total de 59 mulheres de 18 a 29 anos, 35 delas (60%) trabalham como diaristas, faxineiras ou em suas moradias sendo do lar (CRAS DE SILVEIRA MARTINS, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de apresentar o diagnóstico socioeconômico do ano de 2022 dos municípios da Quarta Colônia e sua relação com o Projeto Progredir Geoparque Quarta Colônia foi alcançado, na medida em que este texto reúne as sistematizações e socializações dos dados, que dizem respeito às pessoas inscritas no CadÚnico dos respectivos municípios, conforme seu público-alvo.

Em análise aos dados registrados nos quadros 1 a 8 dos municípios da Quarta Colônia, percebe-se que, de um total de 472 mães com idade entre 18 e 29 anos, inscritas no CadÚnico de seus respectivos municípios (Agudo, Dona Francisca, Ivorá, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine e Silveira Martins), 294 delas possuem filhos de zero a seis anos de idade, ou seja, 62,28% do total. Ainda, de um total de 13.536 pessoas cadastradas no CadÚnico, 5.368 estão em situação de extrema pobreza, perfazendo um percentual de 39,65%, índices que justificam a consolidação do Programa Progredir na região.

Quanto à empregabilidade do público-alvo do Progredir, segundo o levantamento realizado pelos representantes dos CRAS, a maioria das pessoas inscritas no CadÚnico trabalham em espaços informais, como diaristas, faxineiras, entre outros, e uma parcela menor em trabalhos formais, conforme a legislação vigente. De forma semelhante, as mulheres com idade entre 18 e 29 anos atuam como diaristas, faxineiras ou como trabalhadoras do lar.

Conclui-se que essa ação social, a do Progredir, é necessária e deve ser consubstanciada na região da Quarta Colônia, pois desde o primeiro semestre do ano de 2022 foram contempladas direta ou indiretamente, aproximadamente, 4.000 pessoas, além de gestores, estudantes, servidores da UFSM, assistentes sociais, educadores, cuidadores, técnicos, entre outros, em atividades inovadoras, que articulam o saber tradicional ao saber científico, proporcionando mudanças no sentir e viver das pessoas que convivem no território. Além disso, a dinâmica de formação, associada ao Geoparque Quarta Colônia, tem movimentado as localidades com a inclusão de outros agentes do desenvolvimento sustentável, como pessoas de baixa renda, agricultores familiares e pequenos empresários, salientando-se que os CRAS são os principais agentes de articulação e execução dos cursos em cada município. Portanto, os cursos do Progredir são creditados como importantes dinamizadores de aprendizagens e de outros agregadores à criatividade, às ações empreendedoras de protagonismo local e de integração entre os municípios, além de proporcionar maior visibilidade ao Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO.

REFERÊNCIAS

CADASTRO ÚNICO. Disponível em: <https://cadunico.dataprev.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2022.

CECAD. Disponível em: <https://cecad.cidadania.gov.br/painel03.php#>. Acesso em: 22 nov. 2022.

CONSÓRCIO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA QUARTA COLÔNIA (CONDESUS). Disponível em: <http://www.condesusquartacolonia.com.br>. Acesso em: 25 out. 2022.

DIESEL, V. **Espaço Rural e Desenvolvimento Regional**. UNIJUÍ, Relatórios de Pesquisa, 2004.

GUIMARÃES, G. M. A legislação industrial e sanitária dos produtos de origem animal: o caso das agroindústrias de pequeno porte. 2001. 146 f. **Dissertação de Mestrado em Extensão Rural**, PPGEXR, UFSM, Santa Maria, 2001.

GUIMARÃES, G. M. **Racionalidades identitárias na produção e comercialização de alimentos coloniais na Quarta Colônia - RS**. Porto Alegre, 2011.

GUIMARÃES, G. M.; SILVEIRA, P. R. C. da. Por trás da falsa homogeneidade do termo agroindústria familiar rural: indefinição conceitual e incoerências das políticas públicas. **ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO**, 6, Fortaleza, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 out. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDO. Site oficial. Disponível em: <https://www.agudo.rs.gov.br>. Acesso em: 25 out. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IVORÁ. Site oficial. Disponível em: <https://www.ivora.rs.gov.br/home>. Acesso em: 25 out. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FAXINAL DO SOTURNO. Site oficial. Disponível em: <https://www.faxinaldosoturno.rs.gov.br/home>. Acesso em: 25 out. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PALMA. Site oficial. Disponível em: <http://www.novapalma.rs.gov.br/home>. Acesso em: 25 out. 2022

PROGREDIR NA QUARTA COLÔNIA: RELATOS DE ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS DE TUTORAS EM EDUCAÇÃO

Aline Teresinha Walczak¹
Cíntia Soares Cocco²

RESUMO

Relatamos no presente capítulo reflexões pertinentes às atividades desenvolvidas pelas tutoras da educação no âmbito do Programa Progredir Geoparque Quarta Colônia, com alguns registros sobre os processos de implementação do programa em cada município, bem como as memórias e os aprendizados pessoais e profissionais que a bolsa de tutoria nos proporcionou.

Palavras-chave: Progredir, Relatos; Experiências; Tutores em Educação.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO PROGRAMA PROGREDIR

O Progredir Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco, é Programa vinculado ao Ministério da Cidadania e executado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFSM com apoio do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Condesus), por meio dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS). Suas atividades iniciaram em 2021, com a publicação do Edital n.º 28/2021 de seleção de bolsistas tutores, tendo como previsão de operacionalização os anos de 2021 a 2023. O programa visa contribuir para minimizar as desigualdades sociais, a partir da oferta de cursos de qualificação profissional e atividades empreendedoras, objetivando a geração de emprego e renda para pessoas inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), prioritariamente mulheres entre 18 e 29 anos.

¹ Tutora Progredir, doutoranda em Educação na UFSM. E-mail: alinewalczak@gmail.com

² Tutora Progredir, doutoranda em Educação na UFSM. E-mail: cintiacocco@gmail.com

O Programa tem funcionamento nos nove municípios da Quarta Colônia (Agudo, Dona Francisca, Ivorá, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Restinga Sêca, Silveira Martins, São João do Polêsine e Pinhal Grande), tendo como meta capacitar 2,5 mil alunas/os, por meio da oferta de 4.100 horas-aula de cursos. Assim, já foram ofertados 21 cursos envolvendo cultura e turismo na Quarta Colônia no primeiro semestre do Programa (2022/01), formando 29 turmas e cumprindo um total de 1.214 horas. No segundo semestre de operacionalização do programa (2022/02), estão previstas a oferta de 17 cursos, tendo 812 inscritos nas 24 turmas formadas, devendo-se cumprir, assim, 874 horas-aula, com previsão de início e término entre os meses de julho de 2022 e janeiro de 2023.

O presente texto tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas pelas bolsistas tutoras do Progredir, ao longo do período de operacionalização do programa no ano de 2021 e 2022. Dessa forma, será relatado sobre o trabalho desenvolvido, incluindo dificuldades, facilidades e sentimentos experienciados. Para contextualizar, pontuamos que o programa possui três tutoras, sendo duas da área de educação e uma da área de comunicação. Dentre as atividades cumpridas na tutoria de educação, destacamos, por exemplo, a elaboração de documentos, como listas de chamadas, planilhas e relatórios diversos pertinentes aos cursos, acompanhamento e contato constante com as/os estudantes, CRAS, instrutoras/es, proponentes e equipe técnico-administrativa da universidade, participação nas visitas técnicas e reuniões, e demais atividades que auxiliem no bom funcionamento do programa.

GESTÃO COMPARTILHADA E COLABORATIVA NO PROGREDIR

Como política pública eficaz de profissionalização de jovens mulheres de 18 a 39 anos, inscritas no CadÚnico, o Progredir valoriza o trabalho competente e efetivo, os conhecimentos construídos através da formação continuada, do

compartilhamento das experiências e pesquisas realizadas pelos atores que protagonizam essa ação, a saber: coordenadores, professores-proponentes, pós-graduandos-instrutores e tutores em educação e comunicação que atuam ou atuaram nos cursos do Progredir.

A proposta de ensino e capacitação profissional do Programa Progredir tem objetivos claros de revigorar cada vez mais as relações de trabalho e o compromisso firmado entre Ministério da Cidadania (MEC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e as Prefeituras dos nove municípios que fazem parte da Quarta Colônia, com a oferta de cursos em busca da valorização dos trabalhadores da educação superior e da qualidade educativa das instituições públicas envolvidas. Para tanto, a gestão compartilhada do Progredir dedica-se, além da oferta dos cursos, em manter seus colaboradores, entre eles tutores e proponentes/instrutores e representantes de CRAS, motivados e cientes da importância de sua atuação comprometida.

Considerando que coordenadores, tutores, professores e instrutores envolvidos na condução dos cursos são profissionais qualificados, atuantes na UFSM, percebe-se a contribuição dessa importante ação da política pública de valorização dos profissionais da educação superior como impulsionadora de reflexão, autoavaliação e transformação da prática profissional de cada um desses sujeitos. Nesse sentido, os sujeitos envolvidos com o Progredir na Quarta Colônia mantêm-se permanentemente em formação continuada, assim como os cursistas, cuidadores de crianças e representantes dos CRAS, pois através da inserção nas atividades educativas, oriunda da sua função profissional, assumem o compromisso de contribuir qualitativamente com o Progredir e com a formação profissional e técnica oferecida pela UFSM.

Desse modo, pretendemos expor nossos relatos como tutoras do Progredir, a fim de compreender a contribuição desse programa no que se refere ao desenvolvimento pessoal e profissional de cada uma de nós.

Convidamos, portanto, você, leitor/a, a acompanhar e refletir sobre o exposto a partir desta leitura.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

O PROGREDIR COMO UM CAMINHO DE ESPERANÇA E SEU IMPACTO DO MEU MODO DE VIVER E PENSAR - TUTORA ALINE

Minha trajetória no Progredir iniciou em novembro de 2021, com a abertura do edital de seleção de tutores e finalizou em outubro de 2022, com a bolsa CAPES. O começo, cheio de novidades e expectativas, aconteceu de forma remota, pois na época, por conta da pandemia e, conseqüentemente, do isolamento social, as atividades na universidade ainda não haviam retomado para o formato presencial. Os dois primeiros meses de trabalho remoto foram fundamentais para que, como bolsista, eu pudesse me inteirar sobre o programa, conhecendo melhor seu objetivo, suas metas e as expectativas para seu funcionamento. Ainda, aprendi a efetuar algumas demandas de forma remota, mas que continuamente fizeram parte do meu trabalho como bolsista, como a organização dos dados dos cursos credenciados, dados das(os) instrutoras(es)/proponentes, dados de solicitações dos municípios, além das participações em reuniões *online*.

Em janeiro de 2022, iniciaram as atividades de forma presencial, e boa parte das questões que estavam sendo vistas na teoria começaram a ser colocadas em prática. O programa é realizado por etapas e, após o credenciamento e a escolha dos cursos a serem realizados no ano de 2022, iniciou-se a etapa de visita em cada um dos municípios que fazem parte do Progredir (Agudo, Dona Francisca, Ivorá, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Restinga Sêca, Silveira Martins, São João do Polêsine e Pinhal Grande) para dialogar com os CRAS e demais representantes sobre o programa, tirar dúvidas,

e escutar as sugestões e demandas de cada local. As visitas aos municípios foram uma das primeiras atividades presenciais em que participei e elas me marcaram de uma forma muito especial.

Nessas reuniões, comecei a ter real dimensão do que é o programa, bem como sua importância e seu significado para cada município. Percebi o envolvimento e o comprometimento dos CRAS e das demais autoridades municipais com a proposta do programa, assim como o receio – normal diante de qualquer projeto grande e inovador como este – das coisas, porventura, não saírem como o esperado. Essa etapa das visitas, fundamental para definir diversas questões importantes, não foi fácil. O trabalho era cansativo e era nítido ao final, como todas(os) envolvidas(os), de forma direta ou indireta com o programa, demonstravam grandes expectativas e força de vontade para fazer com o que o programa realmente funcionasse e alcançasse níveis grandiosos de sucesso.

Após diversas decisões tomadas nas extensivas reuniões, iniciou-se a etapa de implementação de cada curso, em cada município. Essa etapa, assim como as posteriores, foi muito desafiadora. Para que o programa pudesse avançar em seus objetivos e metas, foram fundamentais os esforços dos CRAS na captação das(os) estudantes; das bolsistas de educação e comunicação, alunas da UFSM; da Angelita, técnica em assuntos educacionais na UFSM, que sempre foi peça fundamental para o programa funcionar; da Jaciele, diretora do Geoparque Quarta Colônia e também coordenadora do Progredir; das(os) proponentes e instrutoras(es) dos cursos; e da Pró-Reitoria de Extensão da universidade (PRE/UFSM).

Como bolsista, meu trabalho majoritariamente era auxiliar em todas as demandas necessárias, como fazer os formulários e acompanhar as inscrições dos cursos, fazer as listas de chamadas, entrar em contato com os CRAS, proponentes ou instrutoras(es), quando era necessário, escrever relatórios,

participar de reuniões *online* e presencial, fazer planilhas para organização de dados, entre outras atividades. Havia determinados momentos em que a carga horária de 20 horas semanais ainda era pouca diante da demanda tão acelerada e lotada de questões a serem resolvidas. O primeiro semestre do Progredir, com certeza, foi o mais desafiador diante da novidade que ainda era o programa para todas(os) envolvidas(os), ou melhor, por ainda estarmos aprendendo a executá-lo da melhor forma possível naquela época.

O primeiro semestre tão desafiador se findou, e o sentimento diante de cada turma se formando, de cada vida transformada com os cursos, não podiam ser outros a não ser de alegria e emoção, percebendo que absolutamente tudo valeu a pena. Esse momento de finalização dos cursos do primeiro semestre do programa é o segundo momento que mais marcou minha trajetória como bolsista. As expectativas no início do semestre eram muitas, os medos e os desafios também, mas o sentimento ao ver que de fato o programa estava funcionando e, com isso, transformando realidades, foi de satisfação pura. Essa sensação de alegria, por ver a diferença acontecer, foi compartilhada pelos membros da equipe, e aqui me incluo também, diversas vezes, mas acredito que todas(os) que fizeram ou fazem parte do programa ainda terão muitas surpresas positivas e muitos motivos para vibrar, no período de continuação e após a finalização do programa.

O segundo semestre do curso dos cursos, seguiu com novos desafios e cenários, mas agora, com diversos aprendizados na “bagagem”, percebi que as demandas foram sendo conciliadas e resolvidas de forma mais tranquila. Como tudo que é novo, aprendemos na prática, errando e acertando, e acredito que foi assim que o Progredir alcançou tanto sucesso e impacto. Todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, fazem parte da equipe Progredir, aprenderam muito durante o primeiro semestre, e esses aprendizados foram sendo colocados em prática no segundo semestre. Ao todo, segundo dados coletados pela equipe, o

Progredir já impactou cerca de 2.000 pessoas, e a meta é continuar impactando ainda mais.

Minhas atividades como bolsista finalizaram no mês de outubro de 2022, quase um ano após meu primeiro dia no programa. Acompanhei o programa desde o seu início até praticamente a metade, e vou seguir acompanhando apesar de não manter o vínculo como bolsista. O sucesso do programa se deve à estrutura de seu projeto, bem como à competência e ao comprometimento de todas(os) que, em alguma medida, envolveram-se com seu objetivo. Entretanto, preciso destacar também que grande parte de seu sucesso se dá pelas pessoas, humanas, resilientes, solidárias, amigas e companheiras, que estão nos bastidores. Talvez em palavras escritas, eu consiga mensurar melhor a sensação de gratidão por ter tido a oportunidade de estar no programa, de conhecer e trabalhar com pessoas sérias e comprometidas com os valores e com as metas do programa. É satisfatório olhar os resultados de tanto trabalho e saber que, de alguma forma, fiz parte desta história.

ALGUMAS REFLEXÕES DE ASPECTOS PRÁTICOS DO PROGREDIR - TUTORA CÍNTIA COCCO

O objetivo central deste relato é compreender o funcionamento e a trajetória do Progredir, bem como entender como se dá o trabalho do tutor em educação no âmbito desse programa. Para isso, é preciso compreender que o trabalho do tutor em educação está condicionado por algumas dimensões como: participação, flexibilidade e visão estratégica.

O trabalho do tutor pode ser entendido como uma ação mediadora chave para articular desde a criação até a finalização dos cursos. O trabalho compreende, dessa forma, um conjunto de ações burocráticas e de assessoria

que contribuem para potencializar o planejamento, a organização e a divulgação dos cursos.

A respeito do planejamento, da organização e da gestão dos cursos do Progredir, nós adotamos um cronograma de reuniões periódicas com a coordenação do programa e tutorias. Também organizamos reuniões com os proponentes/ instrutores, com os representantes dos CRAS e com as cuidadoras de crianças, a fim de possibilitar a efetivação uma ação conjunta e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos proponentes/instrutores e equipe técnico-pedagógica, contribuindo para a construção do perfil profissional desejado.

Outra questão importante a ser ressaltada é que o fato da equipe técnico-pedagógica do Progredir ter realizado visitas técnicas em cada município presencialmente a fim de dialogar e responder aos questionamentos dos cursistas. Esse movimento fez com que estes estudantes ficassem nitidamente mais seguros e motivados com a prática que iriam desenvolver.

É preciso considerar que, mesmo quando não temos as condições ideais, às vezes nem mesmo as necessárias, é possível ter sucesso desde que exista uma equipe competente e responsável por tudo que aconteça nos cursos. Por outro lado, é preciso agir com racionalidade e segurança para perceber as deficiências ou as dificuldades que podem comprometer a qualidade dos cursos, bem como a formação dos alunos do Progredir. Outro fator determinante, no trabalho do tutor em educação, é a concomitância de muitas atividades, o que pode revelar o motivo dos atrasos nas suas entregas.

O Progredir conta com um apoio administrativo que visa utilizar melhor os recursos, sejam financeiros, humanos, produtivos, entre outros, para assim atingir determinados fins. Com isso, o papel do administrador é entender a logística do programa e antecipar cenários. Então, o administrador do Progredir tem como propósito fazer com que se utilizem os recursos para garantir que o

aluno consiga construir o seu conhecimento e aprimorar sua formação. Para isso, há uma equipe especializada que também atua em prol do fortalecimento do programa.

Como afirma Filho (1983), o planejamento é um aprendizado contínuo. Planejar é assumir uma postura de antecipação e prospecção do comportamento das variáveis em cenários futuros. Então, em qualquer instituição se deve pensar em planejamento de ações para que possam ser realizadas de maneira a reduzir os riscos e otimizar os recursos disponíveis. Na gestão da educação, não seria diferente, pois se trata de uma Instituição repleta de profissionais, estudantes, recursos financeiros, produtivos, entre outros.

Durante a atuação na tutoria, surgiu a necessidade de avaliar o programa, a fim de encontrar as melhores formas de atender os estudantes e suas expectativas. Para isso, a equipe do Progredir criou instrumentos de avaliação para os proponentes/instrutores, representantes dos CRAS, cuidadoras de crianças e para os cursistas, com vistas a identificar as problemáticas e os desafios sobre a implantação do Progredir na Quarta Colônia. Foi necessário mapear os indivíduos, suas dificuldades e seus aprendizados na finalização do curso, bem como avaliar a infraestrutura, a alimentação, o cuidado com seus filhos, entre outras.

Para a apresentação desses dados, ressalta-se o olhar qualitativo sobre a realidade investigada. Nesse sentido, destacamos o pensamento de Josso (2010, p. 92), a qual afirma que, enquanto os métodos quantitativos oferecem uma visão de conjunto, eliminando as especificidades em proveito de diferenças ou semelhanças relativamente imprecisas, os métodos qualitativos oferecem a possibilidade de um olhar detalhado e em profundidade sobre um número restrito de casos, de uma abordagem da singularidade e da complexidade específica em cada problemática; elas confrontam a diversidade, o único; eles

exigem uma relação mais estreita e, muitas vezes, mais duradoura com os materiais ou com os informantes.

Pode-se perceber que houve um crescimento da valorização dos cursistas nas comunidades, bem como a inserção no mercado de trabalho, o que atende à expectativa da formação da identidade profissional a que o Progredir se propõe, oferecendo cursos voltados para a área de atuação dos profissionais que almejam maiores experiências e conhecimentos na área cultura e do turismo. Nesse sentido, as ações desenvolvidas em prol do Progredir se aproximaram do conceito de desenvolvimento profissional, entendido por Zabalza (1990, p. 201) enquanto “o processo de desenvolvimento que o sujeito humano percorre até atingir um estado de ‘plenitude’ pessoal”.

Nota-se ainda que as experiências de estudantes e proponentes/instrutores proporcionam momentos ou acontecimentos proveitosos e prazerosos, os quais são compreendidos por Josso (2004, p. 64) como os momentos ou acontecimentos “que representam uma passagem entre duas etapas da vida, um ‘divisor de águas’ que separa, divide e articula as etapas da vida”.

A partir da experiência vivenciada na tutoria do programa, entendo que o Progredir é um andaime capaz de criar condições e meios para assegurar o ensino-aprendizagem e a profissionalização do público-alvo, procurando atingir os objetivos traçados no planejamento dos cursos, bem como atender as metas do Ministério da Cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos importante destacar as potencialidades de programas como o Progredir, que buscam a partir da realidade de vulnerabilidade social de determinados grupos populacionais, oferecer oportunidade de capacitação

profissional para, posteriormente, haver a inserção no mercado de trabalho e/ou melhoria da renda econômica. O Progredir possibilita, assim, o desenvolvimento tanto econômico-regional, quanto humano, na produção de oportunidades, conhecimento, estabelecimento de novas relações sociais e melhorias da qualidade de vida das/os participantes.

Ressaltamos que a bolsa de tutoria em educação se constituiu como uma experiência de extrema importância para o nosso crescimento pessoal e acadêmico. A oportunidade de exercer a tutoria em educação, além de exigir o comprometimento com o trabalho em equipe, a responsabilidade com as metas do programa e com as pessoas envolvidas, também exige dedicação de horas muitas vezes cansativas de trabalho para dar conta de todas as demandas e atividades previamente programadas e agendadas, bem como as demandas que rotineiramente surgem de última hora. A partir disso, destacamos a importância e a necessidade de haver o investimento de servidores para o desenvolvimento de políticas públicas para que programas, como o Progredir, possam se estabelecer e crescer com qualidade e assistência necessárias para isto.

REFERÊNCIAS

FILHO, P. V. **Planejamento e Controle: uma proposição brasileira**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1983.

JOSSO, M. C. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

ZABALZA, M. B. **Los diarios de los profesores como documentos para estudiar cualitativamente los dilemas prácticos de los profesores**. Santiago: Proyecto de Investigación de Acceso a Cátedra, 1990.

UM OLHAR SOBRE O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO PROGRAMA PROGREDIR GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA

Gabriela Pereira Machado¹

RESUMO

Neste relato de experiência, busco apresentar minhas vivências como Tutora de Comunicação do Programa Progredir Quarta Colônia. A partir da descrição das atividades, evidencio o meu papel em todos os âmbitos de divulgação do programa, atuando na elaboração de materiais gráficos para oferta de cursos e para publicização de outras atividades em andamento ou executadas. Esse trabalho confere amplo acesso à comunidade às ações e aos resultados promovidos no contexto do Programa.

Palavras-chave: Progredir. Geoparque Quarta Colônia. Comunicação. Tutoria.

INTRODUÇÃO

O Programa Progredir, intitulado *Qualificação profissional e atividades empreendedoras de cultura e turismo no Geoparque Quarta Colônia*, estabelece a oferta de cursos de qualificação profissional e atividades empreendedoras associadas ao Geoparque da Quarta Colônia Aspirante UNESCO. Objetiva introduzir a inclusão socioeconômica e produtiva de pessoas inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) e integra diversas áreas do conhecimento, desenvolvidas por proponentes e instrutores em atividades teóricas e práticas em cada município. Além disso, disponibiliza cuidadoras para os filhos dos alunos matriculados nos cursos que tenham de zero a seis anos. O Progredir é um plano do Ministério da Cidadania, desenvolvido pela Universidade Federal de

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduada em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (UFSM). E-mail: gabriela-machado.gm@acad.ufsm.br.

Santa Maria (UFSM), em parceria com o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS), por meio dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e gestores de cada município, para promover a autonomia das famílias, ampliando as possibilidades de geração de emprego e renda.

A equipe executora na UFSM é composta por tutores da educação e da comunicação. O papel principal da tutoria em comunicação é apresentar para a comunidade o trabalho que vem sendo realizado na região. Dessa forma, o/a tutor/a de comunicação tem a premissa de auxiliar em todos os âmbitos de divulgação do programa, atuando na elaboração de materiais gráficos para exposição dos cursos ofertados na Quarta Colônia, ao mesmo tempo, comunicar as atividades que estão acontecendo, como início e encerramento de cursos e visitas técnicas de alunos pela região, com publicações nas redes sociais. São realizadas viagens em equipe para os municípios que compõem a Quarta Colônia: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins, com o objetivo de efetivar reuniões de alinhamento sobre o desenvolvimento dos cursos. Outras atividades estabelecidas para o/a tutor/a de comunicação são as produções de entrevistas com pessoas envolvidas no programa: alunos, professores, assistentes sociais, coordenadores, com a finalidade de produzir reportagens regulares que envolvam todo o âmbito projeto, acompanhado de produções de fotografias em eventos que contribuem para a divulgação das atividades e, por fim, a realização de relatórios mensais de atividades do programa.

ATIVIDADES REALIZADAS NA TUTORIA EM COMUNICAÇÃO

Dentro do Progredir todas as articulações são muito importantes, cada etapa e pessoas fazem com que seja possível dar seguimento para o Programa.

A tutoria em comunicação tem um conjunto de demandas estabelecidas no decorrer das atividades, entre elas estão, produzir conteúdos para as redes sociais, divulgar o andamento dos cursos executados, divulgar editais relacionados ao projeto, divulgar as formaturas e todo o âmbito que envolve o projeto. Além das divulgações nas redes sociais, também surgem demandas como: participar de reuniões de alinhamento de semestre com os CRAS dos municípios da quarta colônia, fazer-se presente nas formaturas dos cursos, principalmente para realização de fotos do momento de cerimônia e confraternização e criação de notícias para divulgar essas atividades à comunidade. A seguir, apresento de forma mais detalhada as atividades realizadas.

REDES SOCIAIS

Uma das principais formas de divulgação do Programa são as redes sociais, utilizadas como base as plataformas *Instagram* e *Facebook*. Nas redes sociais, os conteúdos são separados e divulgados pelo seu segmento. Dessa forma, também é pensada a estrutura e a identidade visual utilizada para a elaboração da postagem. No quadro 1, demonstramos como são elencados os conteúdos postados nas redes sociais do Geoparque Quarta Colônia:

Quadro 1 – Conteúdos publicados nas redes sociais

Segmento
Formaturas
Editais
Início de curso
Encerramento de curso

Visita técnica
Atividades especiais
Divulgação de inscrição dos cursos

Fonte: Autora (2022).

Pensando em cada segmento estabelecido para as redes sociais e seu número de conteúdo produzido, acabam existindo publicações quase que diárias nas redes sociais. Na figura 1, é possível observar algumas publicações referentes a editais abertos no contexto do programa.

Figura 1 – Publicações sobre editais



Fonte: Instagram Geoparque Quarta Colônia (2022).

Figura 2 – Publicações sobre os cursos ofertados



Fonte: Instagram Geoparque Quarta Colônia (2022).

Figura 3 – Publicações sobre visitas técnicas



Fonte: Instagram Geoparque Quarta Colônia (2022).

Figura 4 – Divulgação da reunião



Fonte: Instagram Geoparque Quarta Colônia (2022).

REPORTAGENS

As reportagens têm o propósito de apresentar as atividades executadas no programa de uma forma mais aprofundada. Algumas delas se complementam com as entrevistas realizadas com indivíduos que participam de do projeto, como: professores(as), alunas(os), equipe administrativa, entre outros. Na figura 5, podemos observar algumas das reportagens realizadas.

Figura 5 – Reportagens sobre o Progredir



Programa Progredir abre edital de credenciamento de cursos para 2023

por Redação do Diário 25/11/2022 0

No segundo semestre, foram implementados 18 cursos com 24 turmas nos 9 municípios da Quarta Colônia, os cursos tiveram temáticas voltadas ao desenvolvimento de atividades culturais e turísticas na região.

LEIA MAIS



Programa Progredir forma turma de curso de qualificação profissional em Agudo

por Redação do Diário 17/08/2022 0

Através do Programa Progredir, 26 alunos de Agudo se formaram nesta terça-feira, 16. As certificações foram nos cursos de Bordado Livre, Interpretação Paleontológica para guias e receptivos da Quarta Colônia, Empreendedorismo e ...

Fonte: Jornal Diário de Santa Maria (2022).

Figura 6 – Reportagens sobre o Progredir

The screenshot shows the top navigation bar of the UFSM website with the logo and menu items: Menu, Início, COVID-19, Contato, Ouvidoria, Internacional, Webmail, PEN-SIE, Serviços, and a search bar. Below the navigation bar, the breadcrumb trail reads 'Você está aqui: UFSM > Programa Progredir abre edital de credenciamento de cursos para 2023'. The main heading of the article is 'Programa Progredir abre edital de credenciamento de cursos para 2023', followed by the sub-heading 'Pessoas físicas sem vínculo com a UFSM também podem propor cursos'. The article is dated 'Publicado em 18/11/2022, 11h00'. The text of the article states: 'Os nove municípios do Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco receberam cursos gratuitos de capacitação profissional no ano de 2022 pelo Programa Progredir. No primeiro semestre deste ano, o Progredir desenvolveu 21 cursos, contando com 29 turmas. No segundo semestre, foram implementados 18 cursos com 24 turmas nos nove municípios da Quarta Colônia. As temáticas são voltadas ao desenvolvimento de atividades culturais e turísticas na região. Tendo em vista a continuidade do programa na região da Quarta Colônia para 2023, o Progredir esta com o Edital - 070/2022 - Progredir Geoparque Quarta Colônia - Credenciamento de cursos internos e externos à UFSM aberto. O objetivo é potencializar aprendizados, conhecimentos e troca de experiências que atendam às demandas de trabalho relacionadas à cultura e ao turismo da Quarta Colônia. Diferentemente do primeiro edital, este permite o credenciamento de cursos externos à UFSM. Isso significa que pessoas físicas, sem vínculo com a UFSM, podem propor cursos desde que tenham comprovação de experiência/saber na área pretendida. Também está aberto o Edital - 071/2022 - Progredir Geoparque Quarta Colônia - Cuidadores(as) de crianças vinculados à UFSM. As cuidadoras, assim como todos os envolvidos no programa, têm um lugar de grande relevância, pois muitas alunas e alunos só conseguem participar do curso, justamente, por ter alguém capacitado para cuidar dos seus filhos durante as aulas.'

Fonte: Notícias UFSM (2022).

Após a definição do assunto abordado e a elaboração da reportagem, com o conteúdo e as imagens anexadas, as reportagens são enviadas como uma opção de sugestão de pauta para uma lista de contatos de jornais locais da região da Quarta Colônia e da cidade de Santa Maria, bem como para o portal de notícias da UFSM. Muitos dos portais acabam aceitando a sugestão, complementando com outros apontamentos e publicando em suas plataformas, conforme as figuras 5 e 6.

Além das reportagens realizadas pela comunicação do programa, o Progredir conseguiu alavancar mais alcance pelo seu belíssimo potencial. Prova disso foram algumas reportagens exibidas na RBS TV, que ressaltam a importância do projeto na região. Na figura 6, identificamos falas proferidas por uma aluna, uma assistente social do CRAS de Ivorá e a técnica administrativa responsável pelo Programa na UFSM, em entrevista para a emissora afiliada da Rede Globo.

Figura 6 – Reportagem na RBS TV



Fonte: Globoplay (2022).

FORMATURAS

Além das redes sociais, reportagens e entrevistas, conforme mencionado, outra demanda destinada à tutora de comunicação é estar presente nas formaturas Progridir. No início de cada ano, é credenciada uma média de 40 cursos para serem realizados nos municípios da Quarta Colônia. Os cursos acontecem de forma presencial com uma carga horária mínima de 50h e, em seguida, a equipe da UFSM sugere para os CRAS de cada município que seja realizada uma cerimônia de formatura para as/os cursistas com o objetivo de entregar os certificados de conclusão e comemorar em um momento de confraternização.

Durante as formaturas, juntamente de representantes das prefeituras e equipes dos CRAS, está presente a equipe do Progridir da UFSM, composta pela tutora de comunicação, tutoras de educação e servidores públicos responsáveis pelo programa, representando a instituição. No decorrer da cerimônia, são realizados os registros com fotos do evento, incluindo a produção de *stories* para a divulgação nas redes sociais do Geoparque Quarta Colônia (Figura 8 e 9).

Figura 8 – Formaturas



Fonte: Instagram Geoparque Quarta Colônia (2022).

Figura 8 – Stories na conta do Geoparque Quarta Colônia



Fonte: Instagram (2023).

OLHAR PARA A COMUNICAÇÃO E A CIDADANIA

A comunicação e a cidadania são questões que estão diretamente conectadas, uma vez que a comunicação permite potencializar a prática da cidadania. Pensando nisso, proponho uma reflexão breve sobre esses termos, principalmente sobre a cidadania. É preciso ressaltar que não existe uma única forma de conceituar cidadania, pois ela é ampla e envolve diversas áreas, como civil, política e social.

Quais as diferenças entre essas cidadanias? E o que isso tem a ver com comunicação? De forma simplória, podemos dizer que a cidadania civil é o direito de ir e vir, é a cidade que nos permite ter liberdade, como a de expressão. Já a cidadania política aponta os direitos dos cidadãos de participar ativamente em tomadas de decisões e dos setores políticos, contribuindo para a existência

da democracia e, por último, também falamos sobre a cidadania social, a qual diz respeito aos direitos sociais da humanidade, como direito à saúde, à segurança, à moradia, à educação, entre outros. Os diferentes conceitos de cidadania acabam se complementando e andam lado a lado para sua manutenção e referência na vida das pessoas. Exercer a cidadania evoca lutar pelos direitos coletivos e individuais, participar ativamente na vida política e social, buscando oportunidade de deixar o mundo com mais equidade e socialmente justo.

Dessa forma, podemos ver cidadania como:

[...] uma identidade social politizada. Envolve modos de identificação intersubjetiva entre as pessoas e sentimentos de pertencimento criados coletivamente em inúmeras mobilizações, confrontos, negociações cotidianas, práticas e simbólicas (BOTELHO; SCHWARCZ, 2012, p. 11).

Além disso, conseguimos compreender como a comunicação contribui para a manutenção da cidadania, uma vez que a mídia exerce um papel de grande responsabilidade na construção e formação de opinião pública, com a possibilidade de propagação de informações que podem afetar a construção do exercício da cidadania. Portanto, podemos pensar que a comunicação comunitária é aquela que

[...] se caracteriza por processos de comunicação baseados em princípios públicos, tais como não ter fins lucrativos, propiciar a participação ativa da população, ter propriedade coletiva e difundir conteúdos com a finalidade de desenvolver a educação, a cultura e ampliar a cidadania. Trata-se não apenas do direito do cidadão à informação, enquanto receptor, mas do direito ao acesso aos meios de comunicação na condição de emissor e difusor de conteúdos. E a participação ativa do cidadão, como protagonista da gestão e da emissão de conteúdos, propicia a constituição de processos educacionais, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento do exercício da cidadania (PERUZZO, 2006, p. 9-10).

Por consequência, a cidadania comunicativa tem grande importância, visto que contribui para os indivíduos perceberem e comunicarem de forma crítica e responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tutoria em comunicação é de suma importância para o Programa Progredir, porque se faz necessário divulgar e apresentar o projeto para a comunidade no contexto em que ele se desenvolve. Igualmente, definir as estratégias comunicacionais e saber a forma de comunicar une a comunicação e a cidadania, ainda mais quando se trata da comunicação de um programa oriundo de políticas públicas. Tendo em vista que o Programa Progredir oferece um espaço para desenvolvimento profissional e acadêmico dos/das estudantes de Pós-graduação, a participação no projeto permite a conexão e o desenvolvimento entre academia e extensão, permitindo que os alunos se aproximem da comunidade.

REFERÊNCIAS

- FÜRSICH, E. F. O problema em representar o Outro: mídia e diversidade cultural. **Parágrafo**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/378/377>. Acesso em: 17 jan. 2023.
- MORAES, D. de. (org). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização, cultura e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- PERUZZO, C. M. K. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados: reelaboraões no setor**. 2006.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SOARES, I. **Uma educomunicação para a cidadania**. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo.

SORJ, B. *et al.* (orgs). **Sobrevivendo nas redes: Guia do Cidadão**. Plataforma Democrática, 2018.

VIEIRA, L. **Os argonautas da cidadania: a sociedade civil e a globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PROGREDIR

GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA
UFSM



Esta obra é fruto do trabalho colaborativo e participativo de muitas pessoas e entidades. Agradecemos a todas as pessoas, as equipes e as instituições que fazem o Progredir acontecer. Em especial, ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); à Reitoria da UFSM, principalmente à Subdivisão de Geoparques; ao Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia/RS (CONDESUS); às Prefeituras e aos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) dos nove municípios que compõem o Geoparque Quarta Colônia (Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins); aos proponentes e instrutores; às cuidadoras; às equipes de trabalho; e a cada estudante que se dispôs a participar e dedicou seu tempo à realização dos cursos!